

7121

1944-45

RELATORIO

CONFIDENCIAL

COLLETOR SUL

FEB

Serviço Postal

M.G.

7121

1944-45

RELATORIO

CONFIDENCIAL

COLETOR SUL

FEB

Serviço Postal

M.G.

163

I-23

P-04

N^e 7121

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA GUERRA

SERVIÇO POSTAL DA F.E.B.

CORREIO COLETOR SUL

1417
5

R E L A T O R I O

G E R A L

-1- -1- -1-

-1-

Distrito Federal

1944 - 1945

-1-



I N T R O D U Ç Ã O

A apresentação d'êste Relatório visa não só dar um relato fiel de todas as atividades do Correio Coletor Sul, como também ressaltar deficiências e erros de um serviço que, pela sua magnitude, deveria ter sido cem por cento eficiente.

O que poderá parecer crítica impertinente ou justificativa das acusações que pesaram sobre o Coletor Sul, deverá ser interpretado como desejo de colaboração para o futuro, já que foi esta a primeira vez que o nosso Exército teve necessidade de organizar um serviço postal para atender ao intercâmbio de notícias entre suas tropas expedicionárias e o território nacional.

Assim, no decorrer do presente serão apontadas as falhas e, sempre que possível, as suas origens, envolvendo numa crítica sadia e honesta todos os que participaram da organização do serviço e dos seus trabalhos.

Há erros a apontar e não responsáveis, pois os primeiros, frutos das nossas próprias deficiências, surgiram independentemente da vontade de cada um, restando apenas o mérito do que foi corrigido e o valor dos ensinamentos colhidos.

O serviço postal na guerra é tão ou mais importante que o dos abastecimentos e a palavra de ilustre chefe militar norte-americano, abaixo transcritas, no original, destacam a influência de uma carta no ânimo dos combatentes. É o pão espiritual dos soldados.

"The fighter with a letter from home
is more likely to escape injury. He is
more alert... reacts faster under fire"

CREAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO

RESUMO DAS ATIVIDADES

O Correio Coletor Sul, parte integrante do Serviço Postal da Força Expedicionária Brasileira, criado pelo Decreto - Lei nº 6438, de 26 de abril de 1944, posteriormente regulamentado pela Portaria nº 6413-A de 28 do mesmo mês, teve as suas atividades iniciadas pelo Aviso nº 1932, de 19 de julho de 1944, nos seguintes termos: "É mandado dar organização para a instalação imediata nesta Capital, com sede à rua 1ª de Março nº 57 (Antigo Banco Germânico da América do Sul) ao Coletor Sul da F.E.B. em conformidade com o que estabelecem as instruções baixadas com a Portaria nº 6413-A, de 28 de abril de 1944".

Seus trabalhos tiveram início em 20 de julho de 1944, numa sala do Departamento da Censura Postal do Distrito Federal, sob a Chefia do Major de Artilharia GILBERTO DA CRUZ MESSEDER, auxiliado pelo Capitão R/2 de Infantaria ACCACIO FERNANDES MARTINS CORREA JUNIOR e o funcionário do D.C.T. Sr. ANTONIO TOLEDO PIRES, respectivamente chefes da Censura Postal Militar e Tráfego. Esta última Seção funcionou nos primeiros dias de sua criação em dependência do Edifício dos Correios e Telégrafos.

A lotação do pessoal civil processou-se normalmente nos meses de julho e agosto, tendo sido admitidos, com procedência do D.C.T. apenas 7 funcionários e o restante, como contratados. Após o primeiro mês de funcionamento, foi autorizado o aumento de pessoal para fazer face ao serviço.

O pessoal civil exerceu suas atividades no Coletor até o dia 10 de dezembro de 1944, data em que foi público a sua dispensa do serviço em face do que determinou o Aviso nº 477.428, de 28 de novembro de 1944, mandando substituí-lo por pessoal mili

Imprimir

tar.

Assim, a partir de 30 de novembro de 1944, foram apresentados os elementos militares que viriam constituir o novo quadro de pessoal do Coletor, constituído de Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados.

Esta substituição se processou em momento crítico do serviço, pois não só coincidiu com a chegada do 3º Escalão à Europa, como também pela proximidade dos dias festivos do fim de ano, (Natal e Ano-Bom) em que a correspondência e o volume de encomendas e presentes, deveriam forçosamente aumentar.

Além disto, concorreu para o congestionamento dos trabalhos a falta de seleção do pessoal subalterno que, apresentando em massa e sem credenciais de instrução, educação e capacidade para o serviço, atrapalhava mais do que ajudava. Na parte de censura houve decrescimento sensível, pois o pessoal militar mandado estagiar na Escola de Censores, ao término do estágio, não recebeu a colaboração devida do pessoal que se afastava. Deste modo, o mês de dezembro apresentou um quadro sombrio na produção da censura, resultando um atraso nas expedições que variava de 10 a 15 dias. Apesar dos esforços e da dedicação da Chefia anterior, não foi possível reduzir o saldo permanente da censura, ficando para janeiro de 1945 46.357 cartas por censurar. Este saldo, com as entradas diárias de quase 5.000 cartas e com uma média de censura bastante baixa (2.033 cartas em dezembro), impuzeram à nova Chefia medidas drásticas para resolver o problema. Assim, foi pedido amplo auxílio da Censura Civil do D.C.T. e tomadas providências radicais junto ao corpo de censores, modificando as normas de trabalho, abolindo cortes inúteis e acelerando o serviço. Felizmente, com as providências adotadas, foi possível chegar-se ao dia 31 de janeiro com um saldo de apenas 3.595 cartas e, com a média de 5.940 cartas censuradas para a de 4.590 cartas entradas. Estava restabelecido o equilíbrio e, nos meses subsequentes, até ao

término do serviço, as cartas permaneciam na Censura apenas 12 horas.

O Coletor atingiu o climax do serviço nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho, época em que, além da volumosa correspondência recebida e remetida, expediu à Europa 88.905 encomendas e impressos, num total de 1.808 malas e 477 caixas, com o peso de 66.991 quilos.

A partir de julho, o serviço foi decrescendo com o regresso das tropas em operações, e a correspondência que nos foi devolvida por não haver sido distribuída em além-mar veio criar novos encargos e ao mesmo tempo fornecer dados para positivar uma série de irregularidades que longe de serem omitidas pela feliz terminação das hostilidades, deverão ser apontadas, pois trarão muitos esclarecimentos sobre falhas do serviço postal em além-mar, as quais, na época, eram atribuídas ao Coletor, como responsável pelo atraso e até mesmo falta de distribuição de correspondência entre os expedicionários.

Em itens especiais, fóra deste resumo, serão abordados todos os casos que concorreram para a deficiência do serviço, originando as reclamações, quer das partes, quer das autoridades.

Em 12 de setembro, conforme ordem contida no Aviso nº 2411, de 8 do mesmo mês, foi extinta a Censura Postal Militar passando a correspondência a ter tráfego comum para além-mar. A extinção da Censura implicou no encerramento das atividades da respectiva seção, procedendo-se ao arrolamento de todo o material, dispensa dos censores e a incineração de quatrocentas e trinta e sete cartas que constituíam o arquivo das cartas condenadas pela censura. Esta correspondência, bem como o seu livro de registro, foi incinerada em 3 de outubro, perante a comissão nomeada em Boletim Interno, e seu termo de incineração arquivado neste Coletor. Igual procedimento foi adotado para 913 relatórios confidên-



ciais, versando sobre assuntos que demandavam providências das autoridades superiores, e referentes a casos de assistência social, informações de caráter militar, caráter político-internacional e providências acerca do próprio serviço postal e demais serviços afetos ao E.M./F.E.B./I.

No período compreendido pelos meses de setembro a dezembro, além das atividades normais, esteve o Coletor empenhado no serviço de restituição de cerca de 65.000 cartas devolvidas da Itália, fazendo chegar às mãos dos destinatários ou dos respectivos remetentes a dita correspondência. Ainda na fase final, esteve com o encargo de devolver 12.521 encomendas retornadas ao Brasil com o acervo do Regulador.

Este trabalho final, que demandou muito cuidado e critério nas devoluções, exigiu providências especiais em face da precariedade de endereços dos remetentes e a baixa de quase todo o pessoal expedicionário. Foram feitas várias publicações pelos jornais, chamadas por memoranda, e enfim utilizados todos os meios que concorressem para fazer chegar aos seus legítimos donos tudo o que nos foi devolvido.

Felizmente, só uma percentagem mínima não pôde ser restituída, cabendo para este refugo a providência da incineração, revestida das formalidades legais. Assim, conforme termos arquivados neste Coletor, procedeu-se à incineração das cartas cujos destinatários e remetentes não puderam ser identificados. Igual procedimento recebeu a correspondência dos elementos mortos em ação, cujas cartas permaneceram neste Coletor à disposição dos remetentes, após comunicação feita pela imprensa durante o ano. Estas cartas não foram devolvidas diretamente, tendo em vista a situação especial dos próprios remetentes, quase sempre parentes próximos dos falecidos, poupando-lhes novos abalos e recordações sempre dolorosas. Aliás, vários foram os que, em nome das respectivas famílias, solicitaram e aprovaram a medida adotada.

Handwritten signature

Em outubro, por ordem verbal do Exmo. Sr. Gen. Chefe do E.M./P.E.B./I., recolheu-se a esta repartição o Correio Regulador da Itália, afim de ultimar seus trabalhos, tendo feito entrega a este Coletor de todo o seu acervo e arquivo, conforme fez público o Bol. Interno nº 284, de 14 de dezembro de 1945.

Por Aviso nº 2.682, de 28.IX.1945, que determinou a extinção do Coletor Norte, foi dada ordem para o seu recolhimento a este Coletor, o que não foi feito até a presente data, ignorando os motivos de falta de cumprimento da ordem já referida.

Encerrando o presente resumo, passa esta Chefia ao relatório detalhado das diversas seções do Coletor, abrangendo em algumas véses os serviços dos Correios Coletor-Norte e Regulador-da Itália, cujos dados e informações foram colhidos através da correspondência mantida entre as três repartições, e os relatórios parciais do Correio Regulador.

-:-

-:-

-:-

I N S T A L A Ç Õ E S

Terminados os trabalhos iniciais de organização, passou o Coletor a ocupar o 1º andar e o térreo do Edifício da rua 1ª de Março 57, localizando-se no primeiro andar a Chefia, Secretaria e Censura e no térreo a Seção do Tráfego.

As condições do prédio satisfizeram plenamente as necessidades do Coletor, após algumas adaptações julgadas necessárias ao serviço. Assim, visando dar maior liberdade de trabalhos aos elementos do Tráfego, foi colocada uma divisão de madeira separando a área do Balcão do resto do Salão do Tráfego, e feito um gabinete para a Chefia da Seção e seus auxiliares. Foram instalados 3 chuveiros nas dependências sanitárias, destinados a atender ao conforto do pessoal de serviço de permanência diária, organizado o dormitório para as praças, sargentos e oficiais. Todas estas modificações, solicitadas por esta Chefia, foram prontamente atendidas pela Seção de Engenharia do D.C.T.

Por deferência especial da Companhia Televox de São Paulo, foi instalado um serviço de comunicações internas que muito beneficiou o serviço, demonstrando elevado espírito de cooperação e patriotismo da citada Empresa. O D.C.T. instalou um aparelho oficial e dois telefones da rede civil, colocados respectivamente no 1º andar e na Seção do Tráfego.

Foi muito feliz a escolha do local para a instalação do Coletor, pois não só era de fácil acesso para o numeroso público que dele se servia diariamente, como também atendia excelentemente ao movimento constante com as várias seções e dependências do Departamento dos Correios e Telégrafos.

M A T E R I A L



Todo o material permanente indispensavel à instalação do Coletor Sul foi fornecido pelo D.C.T. que não poupou esforços para bem dotá-lo do que fôsse útil e necessário, dando elevada demonstração de cooperação. Aliás, em nenhum momento faltou ao Coletor a assistência do então Diretor Geral, Ten. Cel. LANDRY SALLES, mesmo quando da passagem de subordinação daquela Diretoria para a do Ministério da Guerra.

Em março, já subordinado diretamente ao Ministério da Guerra, foi pedido ao Exmo. Sr. Ministro a aquisição de mais material julgado necessário à ampliação do serviço e conforto do pessoal, tendo sido o mesmo fornecido por intermédio da Tesouraria do Gabinete, após abertura de crédito especial.

Cabe ainda registrar que foram doados ao Coletor, por subscrição entre os censores civis, um fogareiro elétrico de duas bocas e pela Liga de Defesa Nacional uma máquina de numerar marca "Bates" e uma vitrola portatil, marca "Thorens".

As doações acima prestaram reais serviços ao Coletor, principalmente as duas últimas que tiveram largo emprego na Seção do Tráfego e Censura. A vitrola serviu para a censura das mensagens fonográficas, de largo uso pelo público.

Todo o material permanente em carga no Coletor, inclusive o transferido do Correio Regulador, quando do seu regresso, está em boas condições de uso e, de acôrdo com o despacho do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, exarado no officio nº 897, de 17.X.1945, desta Chefia, será o mesmo entregue ao D.C.T. e ao Gabinete do Exmo. Sr. Ministro, conforme os fornecimentos feitos respectivamente pelos dois órgãos acima.

As relações de números 1 a 3 especificam o material existente em carga e seus respectivos destinos, inclusive o que foi

descarregado por uso, quebra ou inutilização do Serviço

O material de consumo ainda existente e que não foi inutilizado por ser de uso privativo do Serviço Postal da F.R.B., foi entregue também às repartições acima citadas.

O material de uso privativo, quer permanente, quer de consumo, foi inutilizado perante comissão nomeada por esta Chefia e cujos termos se encontram arquivados.

-:-

-:-

-:-

Amilcar

EXERCÍCIOS DE FUNÇÃO

C H E F E - Major GILBERTO DA CRUZ MESSEDER,
de 12.VII.1944 a 15.I.1945.

Major JOAO WELLISCH JUNIOR,
de 16.I.1945 a 31.XII.1945.

CHEFE DA CENSURA POSTAL MILITAR

Capitão R/2 ACCACIO FERNANDES MARTINS CORRÊA JR.

de 12.VII.1944 a 12.IX.1945 (data da extinção da
C.P.M.)

1) O Capitão acima exerceu cumulativamente as funções de Fiscal Administrativo no período de 4.X.1944 a 15.IX.1945, data de seu desligamento do Correio.

CHEFES DE GRUPO

Civil JURANDIR ALVES CARUJURU,
de 4.VIII.1944 a 12.XII.1944.

Civil FLÁVIO DE OLIVEIRA MELO,
de 15.VIII.44 a 12.XIII.1944.

Civil JOAO BRAGA,
de 22.VIII.1944 a 12.XII.944.

Grupo "A"

1º Ten. R/2 JOAQUIM CLEMENTE DA SILVA,
de 30.XI.1944 a 6.I.1945.

Asp. a Oficial R/2 ANTONIO RIBEIRO D'ALBUQUERQUE JR.,
de 7.I.1945 a 18.I.1945.

2º Ten. R/2 ALDO SARTORI,
de 19.I.1945 a 12.IX.1945, sendo que de 19.I a
24.I, como Asp. a Oficial.

Grupo "B"

1º Ten. R/2 ROOT CATRAMBY,
de 26.XII.1944 a 18.I.1945.

2º Ten. R/2 NYLTON LAGO ILHAS PONTES,

de 19.I.1945 a 12.IX.1945, sendo que de 19.I a
19.VI, como Asp. e Oficial.

Grupo "C"

2º Ten. R/2 RAUL MULLER DE OLIVEIRA DIAS,

de 27.I.1945 a 6.VIII.1945.

Grupo "D" (encomendas)

1º Ten. R/2 EDMUNDO PENLEY COX,

de 4.XII.1944 a 19.IV.1945.

Chefe dos Grupos

Capitão R/2 ROOT CATRAMBY,

de 18.I.1945 a 12.IX.1945, sendo que de 18.I a
21.II, como 1º Ten.

Chefe do Tráfego Postal

Civil ANTÔNIO TOLEDO PIRES, funcionário da D.C.T.

d de 12.VII.1944 a 12.XII.1944.

Capitão R/2 ALEXANDRE MANES FILHO,

de 14.XII.1944 a 31.XII.1945, sendo que de 14.XII
a 24.I, como 1º Ten.

2) A partir de 16.IX, exerceu cumulativamente as funções de Fiscal
Administrativo.

Auxiliar do Tráfego

1º Ten. R/2 EDMUNDO PENLEY COX,

de 4.XII.1944 a 18.IV.1945.

2º Ten. R/2 MURILO VIEIRA SAMPAIO,

de 19.IV.1945 a 6.VII.1945.

2º Ten. R/2 WALDIR GONÇALVES DE CARVALHO,

de 7.VII.1945 a 31.XII.1945.

Secretário e Ajudante

1º Ten. R/2 JORGE AZEM

de 19.IX.1944 a 7.XII.1944

Handwritten signature: J. M. Mello

Secretário

2º Ten. R/2 ADHEMAR PINTO DA SILVA,
de 8.XII.1944 a 31.XII.1945.

Ajudante

1º Ten. JORGE AZEM,
de 8.XII.1944 a 5.II.1945.

2º Ten. WILSON CAVALARI BIBE,
de 6. II.1945 a 14.III.1945.

2º Ten. R/2 FREDERICO CURIO DE CARVALHO FILHO,
de 15.III.1945 a 31.XII.1945.

-1-

-1-

-1-

J. M. L. L.

E F E T I V O S

Tendo tido duas organizações distintas, uma mixta e outra exclusivamente militar, conforme se infere nos Quadros I e II, o primeiro previsto na Portaria nº 6.413-17 e o segundo de organização desta Chefia, nunca esteve o Coletor em boas condições de efetivos. A organização mixta (Quadro I) deixou muito a desejar pela falta de previsão das necessidades em pessoal que iria enfrentar o Coletor, pois um simples confronto das condições em que iriam trabalhar os dois coletores - Sul e Norte - atesta a falta de justeza na distribuição de pessoal. O Coletor Sul, com o encargo de canalizar toda a correspondência de regiões que abrigam 3/4 partes da população do país e, mais ainda, receber as encomendas provenientes de todo o território nacional, teve o seu efetivo igual ao do Coletor Norte, com exceção do número de censores que neste era de menos cinco.

Além disto, não foi levada em consideração a própria constituição da F.E.B. que, organizada com Unidades sedeadas em Estados abrangidos pela zona do Coletor Sul, por si só dariam um estimativo do vulto do serviço. O melhor atestado da disparidade de encargos é o movimento de correspondência entre os dois Coletores e o Regulador, durante os seis primeiros meses de funcionamento do Serviço Postal da F.E.B. Assim, enquanto o Coletor Norte expediu para além-mar, no período acima referido, 11.694 cartas, o Coletor Sul remetia 248.733 cartas, isto é, um movimento 21 vezes maior.

Embora tivesse o seu efetivo aumentado após o primeiro mês de funcionamento, de mais 1 chefe de Grupo, 10 censores, 4 manipulantes, 4 conferentes expedicionários, 4 datilógrafos, 2 serventes e 2 motoristas (!), ainda ficou o Coletor muito aquém das suas necessidades, obrigando-se o pessoal a serões e prorrogações de expediente, não só onerosos aos cofres públicos, como também contra

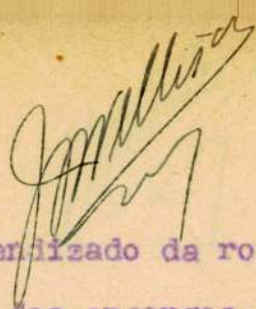
producente pelo cansaço dos funcionários. Não fora o oferecimento e consequente auxílio prestado pela Censura Postal do Distrito Federal, a crise de serviço ter-se-ia manifestado logo nos primeiros momentos, pois em 13 de novembro, quando não havia ainda embarcado o 3º Escalão, a então Chefia, em ofício ao E.M./F.E.B./I. acusava a existência de 30.216 cartas aguardando censura e as entradas diárias sempre crescentes ameaçavam congestionar o serviço ainda mais, o que de fato se verificou durante o mês de dezembro, em virtude de falta de providências adequadas e a substituição do pessoal civil por militar.

Aliás, cabem aqui observações bastante interessantes sobre as condições em que foi organizado o Serviço Postal da F.E.B. e que a experiência veio condenar.

Analisando-se o teor da Portaria nº 6.413-A que regulamento ou Decreto-Lei nº 6.438, de 6 de abril de 1944, criando o Serviço Postal da F.E.B., verifica-se, logo de início, nos parágrafos 1 e 2 do Art. 3 da citada portaria que a intenção do legislador foi entregar ao pessoal especializado do D.C.T. e com subordinação direta à citada diretoria, os Coletores Sul e Norte, visando, naturalmente, aproveitar-lhes a experiência e tirocínio, aliado à economia para os cofres públicos com tal recrutamento.

Entretanto, na execução do que estava previsto, deixou de ser aproveitada a idéia fundamental, pois de todo o pessoal admitido, apenas 8 eram de fato funcionários postais e, destes, só um exerceu as funções de origem, como Chefe do Tráfego. Os sete restantes foram aproveitados como censores, portanto, com experiência idêntica à dos que foram admitidos como contratados. Uns e outros tiveram de estagiar na Escola de Censores, afim de adquirirem prática no Serviço.

Evidentemente, para fazer o que foi feito, seria mais interessante constituírem-se os dois coletores, logo de início, com pessoal militar, fazendo-o estagiar nas diversas seções do Cor-



reio, durante o prazo suficiente para o aprendizado da rotina do serviço, ponto fundamental para a boa execução dos encargos do serviço postal. Igual procedimento caberia para o pessoal do Correio Regulador, evitando-se o seu embarque completamente alheio às normas do serviço e que originaram uma série de deficiências que mais adiante serão apontadas.

Tendo a sua regulamentação saído publicada em 27 de maio, teria sido aconselhável que o Serviço Postal fôsse logo organizado, com seus três órgãos principais funcionando em conjunto, ajustando efetivos, e recebendo do pessoal especializado do D.C.T. a orientação técnica indispensável. Esta organização inicial e antecipada traria a vantagem de formar um mecanismo de serviço comum aos dois Coletores e ao próprio Regulador, fixando métodos de trabalho para o Tráfego Postal e normas para a Censura Postal Militar.

Com esta providência, ter-se-ia obtido maior eficiência de serviço, evitando-se a substituição de uma organização defeituosa em momento crítico, porém, necessário, dada a crise por que atravessava o serviço.

Como na substituição acima não foi prevista a lotação do pessoal militar e a sua distribuição de acordo com as necessidades do serviço, esta Chefia estabeleceu o Quadro de efetivos nº II, dentro do qual se processou a vida do Coletor até o término dos seus trabalhos, com as flutuações impostas pelo decrescimento do serviço.

Os documentos nºs. III, IV e V relacionam todo o pessoal civil e militar que trabalhou no Coletor, durante o seu funcionamento.

Os efetivos em aprego satisfizeram as condições mínimas do serviço e, como nunca estiveram dentro dos números fixados, foram suas deficiências cobertas pelo esforço e dedicação de todo o pessoal, conforme atesta o número elevado de horas de trabalho extraordinário e o auxílio muitas vezes solicitado quer da Censura Civil do Distrito Federal, quer do Comandante da Cia. de Guardas do Q. G. o

Amellid

qual, num alto espírito de cooperação, pôs várias vezes grande número de seus comandados à disposição do Coletor, para serviços inadiáveis.

O Coletor sempre trabalhou com efetivos abaixo das necessidades e somente por se tratarem de elementos militares, foi possível êxito no esforço geral, pois a hora de saída era ditada pela certeza do serviço em dia. Não havendo as tentações dos serviços extraordinários com remuneração.

Finalizando êste item, reafirmo a convicção de que o Serviço Postal da F.E.B. deveria ter tido organização militar desde o seu início.

-:-

-:-

-:-

S E R V I Ç O

Na organização inicial do Coletor não foi previsto mais que os serviços de Censura e Tráfego Postal, ficando a Chefia completamente desprovida de elementos para a organização de uma Secretaria por onde pudesse manter não só suas relações com o meio exterior, como também ditar normas e ordens de serviço geral.

Deste modo, em 19 de novembro de 1944, por pedido da Chefe anterior, foi classificado no Coletor um 1º Tenente R/2 para exercer as funções de Ajudante e Secretário, tendo sido admitido três funcionários civis como datilógrafos.

Com a transformação operada em dezembro, dado o vulto de militares em serviço, foi necessário desdobrar da Secretaria da Ajudância, recebendo o Coletor um outro 2º Tenente R/2 para Secretário.

Com os elementos militares, foi dada organização distinta às duas seções, competindo a cada uma delas os seguintes serviços:

S e c r e t a r i a

- a) Correspondência externa - Ofícios, Cartas de chamada, controle da expedição e recebimento da correspondência oficial e isenta de censura para além-mar - Controle de espólios.
- b) Controle e devolução de valores, vales postais, dinheiro em espécie.
- c) Relatórios confidenciais da Censura. Cópias e expedição às autoridades interessadas.
- d) Arquivos.
- e) Controle da correspondência devolvida pertencente a mortos, evacuados e feridos.

A j u d â n c i a

- a) Controle do pessoal - Escala de serviço diário. Boletim interno. Relação de alterações e folha de assentamentos de Oficiais.



- b) Correspondência interna - Partes. Boletins da produção. Estatística diária da Censura.
- c) Movimento da Correspondência - Controle das expedições Rio-Natal e Natal-Europa. Idem, malas vindas do Regulador.
- d) Estatística Geral do Tráfego e Censura.

Ambos os serviços funcionaram com real aproveitamento e os dados abaixo bem dizem do vulto do movimento, justificando plenamente o desdobramento do serviço. Um dos serviços mais importantes da Secretaria foi o do controle e devolução de valores que, retirados da correspondência pela Censura eram devolvidos aos remetentes por não ser permitida a sua remessa para além-mar. Estes valores, representados por cheques, vales postais, dinheiro em espécie, selos novos e usados, moedas estrangeiras etc., eram recebidas da censura e registrados em livro especial, procedendo-se a sua devolução pelo Correio quando se tratava de remetentes no interior e entregues pessoalmente na sede do Coletor quando os remetentes residiam no Distrito Federal. O Quadro número VI dá em detalhe o movimento geral deste serviço. Das cartas que eram retirados os valores seguia uma papeleta com a declaração: "Foi retirado pela Censura o valor ou objeto citado na presente, por contrariarem as disposições em vigor".

Os serviços de estatística, a cargo da Ajudância, estiveram sempre em dia e muito auxiliaram a fiscalização do serviço, permitindo um controle rigoroso das expedições, tempo de percurso das malas, produção diária da censura etc. Os gráficos e mapas que ilustram o presente relatório falam bem alto do valor deste serviço. Outro trabalho relevante da Ajudância foi normalizar a vida militar de quase todas as praças que foram postas à disposição do Coletor, as quais, vindas de Unidades extintas ou embarcadas para além-mar, não tinham seus vencimentos e fardamento perfeitamente regularizados. Ao assumir a Chefia em janeiro, havia praças que não recebiam vencimentos há dois meses e estavam quase maltrapilhas por falta de

fardamento. De todas foi regularizada a situação, inclusive junto a alguns empregadores que, por falta de esclarecimento, haviam suspendido o pagamento de 50% dos salários.

Bem diz da irregularidade havida com várias praças a presentadas para servir no Coletor, a situação de um soldado que só veio a saber estar desertor do D.P./F.E.B., quando esta Chefia iniciou providências para normalizar o recebimento de seus vencimentos e fardamento. Este caso foi resolvido a contento, após demarches junto as Unidades por onde andou o soldado em questão.

A partir do dia 8 de janeiro, foi organizado o serviço de permanência e guarda do Coletor, constituído de 1 oficial de dia, um sargento de dia e 3 plantões (soldados). Este serviço, além das missões normais de guarda, tinha a incumbência de receber qualquer mala ou correspondência vinda de além mar e entregue pelo Ministério da Aeronáutica, como também atender ao público, após as horas normais de expediente.

O expediente do Coletor tinha o seguinte horário:

C h e f i a - S e c r e t a r i a - A j u d a n -

c i a e T r á f e g o

de 8 às 12 - 14 às 19 horas.

C e n s u r a

de 12 às 19 horas, com prorrogações até completar a produção do dia, que era fixada por esta Chefia em função do número de cartas entradas.

Aos sábados, o horário era comum a todas as seções, isto é, de 8 às 12 horas.

A fixação deste horário foi feita após estudos sobre a capacidade de produção dos censores e adotado por satisfazer em melhores condições ao anterior que era de 8 às 12 e de 14 às 18, com intervalos de quarenta minutos em cada um dos tempos para lunch e

descanso.

Este horário não satisfazia em absoluto, pois estes dois intervalos acarretavam a perda de um hora e vinte minutos, dando como trabalho total seis horas e quarenta minutos, ao passo que o adotado, restringindo o lunch para vinte minutos, dava um trabalho de sete horas de quarenta minutos, isto é, uma hora a mais.

A demonstração abaixo fixa as atividades das duas seções acima relatados, durante os anos em que funcionou o serviço:

Secretaria

1944 - 1945

	exp.	receb.	exp.	receb.
Ofícios confidenciais	11	37	4	13.
" secretos	-	2	1	-.
" reservados	40	10	27	9.
" ostensivos	335	169	1.035	375.
" circulares	122	-	32	-.
Memorandos confidenciais	2	-11	1	-.
" ostensivos	16	-	195	8.
" circular-reservados.	-	-	-	1.
Cartas	41	33	95	150.
Telegramas	90	159	57	138.
Despachos	9	-	-	1.
Ped. tradução de cartas	295	-	712	-.
Restituições	-	-	2	2.
Encaminhamentos	-	-	48	3.
Pedido de exame de laboratório para carta	9	-	6	-.
Registrados entregues ao Correio geral com dev. val.	77	-	394	-.
Relatórios de censura	-	-	987	-.

Ajudância

Partes internas	34	258.
Boletins de produção	117	224.
Quadros de Estatística diária	127	208.
Telegrama de controle de malas ...	47	89.
Folhas de alterações de praças ...	-	102.
Folhas de alterações de oficiais..	34	78.
Processo de promoção de oficiais..	-	15.
Gráficos de estatística mensal ... da censura	3	8.
Gráfico da correspondência expedida e recebida	3	12.
Gráfico trimestral - censura	1	3.
" percurso de malas	-	3.

CENSURA POSTAL MILITAR

A Censura Postal Militar no Coletor Sul teve a norteá-la as instruções abaixo transcritas:

- I - Toda a correspondência destinada ao pessoal da Força Expedicionária Brasileira em ultramar sofrerá no Correio Coletor Sul (no Rio e do Norte (em Natal) uma rigorosa censura que impeça a transcrição de qualquer notícia prejudicial ao estado moral da tropa ou que possa quebrar o sigilo que deve cercar medidas que digam respeito a Segurança Nacional, bem como a vida e as operações da F.E.B.
- II - Serão cancelados todos os tópicos da correspondência, fotografias ou recortes de jornais que contrariarem o disposto no artigo oitavo da seção V, das Instruções para Censura da Correspondência Internacional, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República em 8 de dezembro de 1942 e em vigor no Departamento dos Correios e Telégrafos.

S e g u n d a V .

Artigo 8º - Nenhuma referência, direta ou velada, será admissível a qualquer dos assuntos abaixo discriminados, a menos que tenha já havido divulgação do fato pela autoridade governamental competente: a) Quanto a tropa do país e das nações unidas; b) De referência a navios e navegação; c) Relativamente a operações militares; d) Concer-nentemente à Aeronáutica; e) Quanto às fortificações e defesa; f) De referência a produção; g) Relativamente a condições metereológicas ; h) De modo geral.

De acordo com o artigo 54 das disposições gerais da Portaria nº 6.413-A, todos os censores inicialmente civis e posteriormente militares estagiaram na Escola de Censores da Censura Postal Brasileira, aonde foram instruídos convenientemente, pondo-se a par dos métodos mais modernos da censura postal norteamericana, cujos

principios foram difundidos na C.P.B. por dois técnicos norteamericanos.

Após esta fase de adaptação dos censores e obedecendo as instruções acima, foi dado início ao serviço de censura da correspondência da F.E.B. destinada a além-mar.

Seguindo à risca as instruções baixadas e os métodos de censura adotados, em que o corte dos assuntos sujeitos a censura era rigoroso e implacável, não tardou surgirem as primeiras reclamações quer dos destinatários, quer dos remetentes, estabelecendo uma série de reclamações que, longe de favorecerem o serviço, vieram dificultá-lo.

O público não compreendendo a responsabilidade sobre os executores da censura, insistia em tocar nos assuntos alheios à correspondência de caráter rigorosamente familiar, enveredando para o terreno do insulto ao serviço, críticas às autoridades e um sem número de coisas que, por serem inconvenientes, recebiam novamente a sanção da censura. De fato, inicialmente, houve exagero, porém frutos da inexperiência inicial, pois o corte dos assuntos, ficando ao sabor da boa ou má interpretação do censor, teria necessariamente de refletir a falibilidade do julgamento de cada um. Nesta fase, sem receio de errar, tanto correspondentes como censores, mais temerosos ou prudentes, deveriam repartir responsabilidades.

Indiscutivelmente, faltou ao público orientação que bem definisse os assuntos de sua correspondência, o que poderemos atribuir como falta do Serviço Postal, porém não menos verdade que faltou a esse mesmo público preparação moral para a guerra. Não parece dúvidas que se um pai, parente ou amigo de um expedicionário estivesse perfeitamente identificado com a missão que lhe coube de ser o assistente moral e espiritual do combatente não teríamos trechos de cartas como os que vão abaixo transcritos e que foram submetidos aos cortes da censura e até mesmo a condenação de toda a carta.

A presente transcrição, estraida de quase mil relatórios, não tem outra finalidade senão a de corroborar as afirma-

ções acima e dar elementos concretos sobre o que se passou em um serviço tão combatido e atacado. Para conservar o sigilo absoluto que merece a correspondência é abstraído o nome dos correspondentes e destinatários.

DE ESPOSA A MARIDO EXPEDICIONÁRIO

"Não sei como o governo tem a coragem de mandar vocês para aí, sofrer privações, ficarem sujeitos a perderem perna e braço e as vezes até a vida, sendo o Brasil tão grande e tendo tanto território para defender".

DE IRMÃO MILITAR A OUTRO IRMÃO EXPEDICIONÁRIO

"Tenha cuidado consigo, evite se matar assim sem mais nem menos, pois enquanto uns se matam outros tiram os lucros e se regosijam deles. A qui estou farto de ver isto, papo é mato, quando a coisa aperta ninguém quer ir, são casados, precisam cuidar da família. Continuo no R sendo que como você sabe fiz tudo para não ir e agora se continuar como vai, farei tudo para não sair".

DE PAI A FILHO EXPEDICIONÁRIO

"Aquí as convocações continuam e um dos filhos de um sangue azul daqui foi convocado, mas como é "cheio da gaita", à nossa custa, êle foi julgado incapaz, talvez graças à gaita que passou ao médico".

DE ESPOSA A MARIDO EXPEDICIONÁRIO

"Que necessidade tinha você de pedir para ir com a F.E.B. ? F.Você demonstra a amizade que tem a sua esposa e filhos. Nunca poderei esquecer que você me abandonou com cinco filhos somente para servir a pátria. Você vai servir a pátria e ela não sustenta meus filhos nem a mim".

DE ESPOSA A MARIDO EXPEDICIONÁRIO

Estou desolada e desde ontem o desânimo invadiu minha alma que não encontra palavras que bem possam traduzir o meu desespero e o meu desespero pelos homens do Brasil, pois a declaração de guerra ao Japão e

o oferecimento de homens e material foi um ato tão vil e sórdido dos que nos dirigem que vai provar mais uma vez que as famílias brasileiras e principalmente dos expedicionários estão completamente abandonadas, sem nenhum amparo moral e ao Deus dará..."

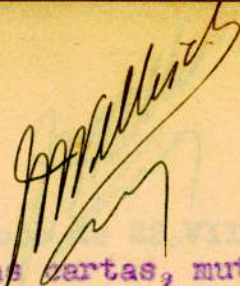
Passando para o terreno dos ataques e críticas infundadas a vários serviços, inclusive o postal, poderemos citar:

- "não adianta apelar para as autoridades, porque o responsável direto é o Ministério da Guerra que não cuida do bem estar dos soldados"
- "eu acho que a Censura é que engole as cartas e a goiabada que mandamos a "bandida" também comeu. Que gente deshonesta cuide dos interesses dos expedicionários..."
- "a secção do Correio do Q. G. (sala das senhoras no 9º and.) é só para constar e para distrair quem não tem nada que fazer compreende-me ? não ? ..."
- "Avalie que soube hoje que a demora é na censura e me garantiram que na passagem pela censura muitas são rasgadas e queimadas, fiquei revoltada com a notícia..."
- "Como não tivemos aviso sobre o fundo de previdência, desconfio que isto não vai acabar bem. Há muita gente com 8 meses atradados mas não permitiram atraso em mandar vocês para a fogueira..."

Enfim, poder-se-ia fazer uma longa transcrição de todos os assuntos que foram submetidos a censura, para provar a utilidade do serviço, incluindo cartas anônimas, cheias de perversidade, leviandades sobre datas de embarque dos 2º e 3º Escalões, movimento de Unidades do Exército, constituição da 2a. Divisão Expedicionária etc

Mesmo com os excessos, aliás corrigidos a partir de janeiro, pois foi suprimido o corte sistemático, o saldo de benefícios para o moral dos combatentes, sua tranquilidade e bom nome das instituições do país, foi bastante apreciável.

Afim de que não pairam dúvidas sobre as observações de tudo o que se passou no serviço e no interesse dos ensinamentos para o futuro, serão transcritos aqui alguns dos excessos de zelo da



Censura e que provocaram cortes inúteis nas cartas, mutilando-lhes o sentido e muitas vezes, quando eram escritas dos dois lados do papel, sacrificando trechos de outros assuntos, que davam motivo a interpretações errôneas e malévolas.

Assim, nas cartas condenadas foi encontrado um desenho colorido de um navio, feito por filho de um expedicionário, criança de seus 8 a 10 anos, desenho êsse completamente inexpressivo em detalhes técnicos, porém de valor moral para o seu pai e que o censor julgou perigoso seguir com a carta em face da recomendação contida na letra b) das instruções atrás citadas. Citação de número de psalmos da Bíblia, como êstes: "Deverás encontrar conforto espiritual lendo os n.ºs 90 e 39 etc" eram impiedosamente cortados na presunção de código ou coisa parecida. Uma relação completa com o resultado de uma das rodadas de foot ball do campeonato carioca mereceu o golpe implacável da tesoura. A citação de uma data referente a morte de um parente falecidos anos atrás também foi cortada. Como se vê, de parte a parte há erros a penitenciar. Tudo passou, restou apenas a experiência para casos futuros.

Passando à organização de métodos de trabalho da Seção de Censura, cumpre esclarecer que no início do serviço dispunha a Censura de um Chefe Militar (Capitão R/2) e 45 censores, dos quais 3 eram chefes de Grupo. Os grupos, que tomaram a designação de A, B e C, tiveram respectivamente 12, 11 e 14 censores no 4º trimestre de 1944. Depois da reorganização, só a partir de janeiro funcionou o Grupo "C", constituído de sargentos que censuravam apenas as cartas de praças. Os Grupos "A", "B" e "C" de censores militares, com pequenas flutuações, funcionaram durante os nove meses de 1945 com 16, 14 e 10 censores, sendo que êste último, a partir de abril, teve mais 4 censores.

Para fins de estatística e referência, a Censura teve as seguintes designações:

- 1) CIVIL MILITAR:- a que funcionou no período de 28.VII a 12.XII.44.
2) MILITAR:- de 10.XII.944 a 12.IX.1945.
3) CIVIL:- pertencente à C. P. do Distrito Federal, que prestou auxílio aos trabalhos do Coletor em vários períodos de acúmulo de serviço

A censura era exercida sobre toda a correspondência e encomendas recebidas pelo Coletor, com exceção das cartas escritas ou endereçadas a Oficiais Gerais e a correspondência oficial. Estas últimas, subiam diretamente do Tráfego para a Secretaria, e depois de carimbadas e rubricadas pela Chefia, tinham curso normal.

De perneio com a correspondência escrita em português encontravam-se normalmente algumas cartas escritas em idioma estrangeiro, as quais depois de convenientemente censuradas pelo pessoal especializado da C. P. do Distrito Federal eram liberadas. Durante o ano de 1945 foram feitos pedidos de tradução para cerca de 1000 cartas escritas em italiano, inglês, francês, tcheco, polaco, russo e até duas delas em guaraní.

Foram feitos alguns exames de laboratório em cartas suspeitas em que predominava o uso de tinta simpática e cujos assuntos, carecendo de importância, vizavam mais o desejo de burlar a censura. Quase sempre eram os próprios missivistas que, pelo seu ingênuo "amadorismo" facilitavam a tarefa do censor, como aconteceu uma carta que, por conter um trecho com tinta simpática, foi colada fortemente contra a parte interna do envelope, na esperança de que pela dificuldade em retirá-la, deixassem de censurá-la. Foi justamente este fato que despertou maior atenção do censor, levando-o a examiná-la atentamente, descobrindo por fim a parte secreta da carta em que era comunicado a um expedicionário que seu pai estava "cavando" ativamente a sua saída da Itália. Outro caso interessante foi o de garoto que, ao escrever a seu pai, desvendou ao censor a existência de um código entre o casal, pois na carta avisava que sua mãe havia comprado o preparado para apagar a tinta. De fato, em todas as

tas da senhora havia sempre uma palavra apagada com "Eureka", que foram constituir uma frase que, aliás, não carecia de importância.

O serviço dos censores era feito por turmas, mediante assistência de um Chefe de Grupo, com autoridade para resolver dúvidas ou casos omissos nas instruções vigentes.

As cartas, depois de levarem o carimbo do censor, eram abertas mediante corte da parte lateral da sobrecarta, lidas pelo censor e novamente colocadas dentro do envelope, procedendo-se ao seu fechamento por meio de uma etiqueta "Aberta pela Censura" aonde os censores apunham de um lado e de outro o seu carimbo numérico, identificador do responsável pelo serviço.

Durante os cinco meses de 1944, deram entrada no Coletor 295.270 cartas, das quais foram censuradas 246.869 e consideradas isentas 2.864 cartas e documentos oficiais. Do total das entradas, passaram para o ano seguinte 46.537 cartas que, pelo acúmulo e acréscimo de serviço, não puderam ser censuradas.

No mês de dezembro, começou a atividade da censura militar e sua contribuição foi apenas de 26.843 cartas, produção baixa justificada pela necessidade do estágio dos Oficiais na Escola de Censores e pouca prática do serviço. Os quadros VII e VIII organizados para o 3º e 4º trimestres de 1944 dão em detalhe as atividades da Censura Civil Militar e Militar, como também mostram o auxílio prestado pela Censura Civil da C. P. do Distrito Federal que, só no 4º trimestre de 1944, concorreu com a apreciável soma de 70.991 cartas.

Ainda pelos quadros referidos, verifica-se que a produção individual dos censores foi sempre baixa, bastante aquém das necessidades do serviço e que a média de cartas censuradas era inferior a das entradas, pondo em evidência que o serviço entraria fatalmente em crise. Assim, no mês de novembro, em que entraram 102.567 cartas, dando uma média diária de 3.418, a censura propriamente dita do Coletor preparou apenas 45.211, dando uma média diária (trinta dias) de 1.507 cartas, ou sejam, 37 cartas por censor, tomam

do-se por base os 38 censores que trabalharam no referido mês. Não fôra o auxílio da Censura Civil do Distrito Federal que censurou 65.792 cartas e já em novembro haveria surgido a crise que veio aparecer em dezembro, quando a dita Repartição, inexplicavelmente, foi solicitada para censurar apenas 5.199 cartas.

Indiscutivelmente havia alguma coisa errada, pois a produção insignificante de 45.211 cartas ainda exigiu serões, conforme atestam as folhas especiais de pagamento arquivadas neste Coletor.

É verdade que neste mês houve grande atividade no setor encomendas, havendo sido preparadas e embarcadas 20.058 pelo navio que levou o 3º Escalão.

Um dos grandes males de então era a falta de distinção entre os serviços de censura postal e de encomendas e o próprio Tráfego Postal, resultando, certas vezes, a paralização de um em benefício do outro, o que era verdadeiramente contraproducente.

O serviço em seus vários setores deveria ser permanente e contínuo, principalmente a censura postal, pois o afluxo de cartas era ininterrupto e sempre crescente.

As encomendas careciam desta condição, dada a circunstância de só embarcarem via marítima e quando houvesse navio.

Ao assumir a Chefia em janeiro de 1945, a situação do serviço era sombria, pois a par de um saldo de 46.537 cartas passadas do mês de dezembro, as entradas acusavam uma média de 4.700 cartas, chegando-se a 31 de janeiro com o total de 142.156 entradas. Antes mesmo de fixar os rumos gerais do serviço, como medida preliminar e inadiável, impunha-se a retomada do auxílio da censura civil e um apelo à capacidade de produção dos censores, pois o ponto nevrálgico era o acúmulo de cartas na censura. Felizmente, dessa decisão resultaram benefícios excelentes, pois se atingia o fim de janeiro com um total de 184.004 cartas censuradas, passando apenas 3.595 cartas para o mês seguinte, o que representava as entradas do dia anterior.

Estava, pois, o serviço em dia e a correspondência ficando apenas 12 horas na censura. A censura civil contribuiu com 92.894 para 91.158 censuradas pelo pessoal do Coletor. Daí em diante, melhor orientados os censores e suprimidos certos formalismos e reduzidos os cortes ao mínimo, só autorizados pela Chefia mediante consulta prévia, foi obtido um rendimento sempre crescente na produção da censura do Coletor, permitindo uma redução no auxílio da C. P. D. F. que passou a ser de 11.974, 3.619, 13.754 e 9.056, respectivamente nos meses de fevereiro, março, abril e maio.

Estes resultados foram obtidos com uma média de censores idêntica à da gestão anterior, isto é, 40, 42 e 39 censores, respectivamente nos 1º, 2º e 3º trimestres. A média de produção diária que em janeiro foi de 3.038, passou nos meses subsequentes a 4.348, 4.515, atingindo ao máximo de 5.108 cartas em abril e, daí, decrescendo, pela terminação das hostilidades, para 3.809, 2.320, 1.180 e 580 nos meses de maio, junho, julho e agosto, atingindo 75 cartas para os 12 dias de setembro, data em que foi extinta a censura. Os quadros números IX, X e XI dão em detalhe o trabalho individual dos censores, a produção por grupos e os movimentos mensal e trimestral do serviço. O quadro XII mostra as entradas mensais, os números de cartas censuradas e isentas de censura e bem assim os saldos respectivos ao fim de cada mês o gráfico nº XIII, apresenta o movimento geral da censura desde o seu início até o seu término, estando assinalados em cores diferentes os dois períodos de 1944 e 1945, em que foram censuradas, respectivamente, 245.869 e 879.185 cartas. Em idênticos períodos, foram consideradas isentas de censura 2.864 e 7.279 cartas respectivamente.

A Censura teve os seus trabalhos encerrados definitivamente no dia 12 de setembro, data em que foi publicado no Boletim Interno do Coletor o Aviso nº 2.411 de 8 do referido mês, extinguindo a Censura Postal Militar do Serviço Postal da F.E.B.

Antes de encerrar o presente, convém relatar o servi-

go de censura de encomendas que, embora desse ^{mais} tempo para sua execução, devido a obrigatoriedade dos embarques via marítima, têm algo de interessante para focalizar. A censura de encomendas foi bastante proveitosa, embora estafante e criadora de inúmeros atritos com o público. Estafante, porque demandava a abertura de todos os volumes, com cuidados especiais para não dilacerar os envelopes, inutilizar os endereços, e recondicionar todos os objetos sem estragá-los.

Se uma parte do público atendia as especificações do que era lícito enviar para além mar, bem como se restringia ao peso e medida dos pacotes, uma grande maioria ~~perfiava~~ em contrariar as instruções profusamente distribuídas, acarretando com esta desobediência um acréscimo no serviço do Coletor que se via a braços com devoluções de encomendas para regiões as mais longínquas do país e cujos conteúdos representavam uma variedade singular de artigos, todos proibidos pelas disposições em vigor.

Assim, tentaram passar pelo Coletor ovos, uvas, abacates, maçãs, queijos frescos e cremes, doces em massa e bolos feitos pelos próprios remetentes, sem acondicionamento adequado, café em pó e em grão, açúcar, sal, carne seca, artigos de borracha, como chupetas e bicos de mamadeira (cerca de 4 dúzias), sapatos de crocodilo e de cores proibidas ao uso de militares, enfim um sem número de objetos que, pela espécie e quantidades remetidas, denotavam ora ignorância do público sobre as condições de transporte, ora visível má fé, pois em nada iriam beneficiar os combatentes em campanha.

Houve tanta relutância do público em atender as recomendações sobre o peso (1 quilo) e dimensões (30x15x5) das encomendas que foi necessário abrir mão desta exigência, afim de melhor atender ao serviço, pois do contrário não sobraria tempo para questionar com as partes e ouvir reclamações. Aliás, esta medida pouco prejudicou ao serviço, tendo em vista que as encomendas so-

Millions

quantidades de selos etc, bem como o montante em cruzeiros dos ditos valores.

- 32 -

- 33 -

- 34 -

T R Á F E G O P O S T A L

I - P R E A M B U L O

A correspondência destinada ao pessoal da F.E.B. tinha a norteá-la as instruções baixadas com a Portaria nº 6.438 e obedecia as seguintes determinações:-

- a) Papel e sobrecarta iguais ao usado na correspondência aérea.
- b) Peso máximo por carta 5 gramas.
- c) No endereço constar apenas o posto e o nome do destinatário, o código ou número da Unidade aonde servia e o indicativo F.E.B.
- d) No verso, obrigatoriamente, o nome e residência do remetente.

A difusão das instruções acima, deveria ter sido feita no âmbito das Unidades expedicionárias, tocando a cada um dos seus componentes esclarecer convenientemente o círculo das suas relações parentes e amigos, para sua fiel observância.

Infelizmente, por não haver sido tomada a providência acima grande parte do público não preenchia uma ou outra exigência, acarretando prejuízos incalculáveis ao serviço, como por exemplo, a sobrecarga no peso das malas, (letras a) e b), e perda de tempo na manipulação das cartas recebidas, obrigando uma seleção rigorosa, separando as que não estavam de acordo, quer pela falta de código, quer por trazerem indicações superfluas e prejudiciais ao sigilo imposto pela guerra. A falta do código implicava na remessa das cartas à Seção de Fichário, que procedia a pesquisa necessária e as restantes irregularidades, no trabalho de tornar ilegíveis todos os dizeres a mais.

No tocante do uso do papel aéreo, afóra o público que entregava pessoalmente as cartas no Coletor, não foi obtido grande êxito, pois a correspondência recebida pelo D.C.T., fugindo à sua fiscalização direta, trazia grande número de cartas em papel

comum. No que se refere ao peso (5 gramas), o fracasso foi geral e, mesmo os remetentes que postavam uma ou duas cartas diariamente escreviam verdadeiros testamentos que, não só ultrapassavam de muito o peso especificado, como também aumentavam o trabalho da censura.

Para as encomendas, o peso foi fixado em um quilo e os objetos acondicionados em caixetas de madeira, com 0,30x0,15x0,5 cms. devendo serem ainda encapados com pano forte e devidamente embrulhados com os endereços na parte externa.

Ainda aqui, o desrespeito às ordens em vigor foi quase completo e, com exceção das encomendas organizadas pela L.B.A. e associações congêneres de assistência aos combatentes, poucos foram os que se subordinaram, criando, não raro, sérios atritos com o pessoal do serviço encarregado do recebimento das encomendas.

Em face das constantes reclamações e sentindo que as especificações do peso e dimensões acima haviam sido ditadas na hipótese das encomendas também seguirem via aérea, o que não se verificou após o acordo firmado com as autoridades americanas, determinou esta Chefia que fossem aceitas todas as encomendas e impressos, desde que seu peso ou volume, embora contrariando as instruções, não fossem excessivos ou implicassem em abuso. Felizmente, a providência criou um ambiente favorável entre os que se serviam do Coletor e veio até facilitar o serviço de censura, pois os doces, biscoitos e outros artigos em latas originárias das fábricas, não demandavam abertura incômoda das tais caixetas. Além disto, não houve qualquer embaraço para o serviço, dada a circunstância das mesmas seguirem exclusivamente via marítima.

II - ORGANIZAÇÃO

A seção do Tráfego Postal, destinada a execução de todos os serviços de correspondência da F.E.B. (envio e recebimento de cartas e encomendas) começou a funcionar a 20 de julho de 1944. A princípio instalado em uma dependência dos Correios e Telégrafos,

foi, mais tarde, para o andar térreo do edifício número 57 da rua 1ª de Marco.

No decurso dos três primeiros meses de funcionamento, o trabalho de recebimento da correspondência e encomendas foi executado, voluntariamente, por trinta enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, não constando nenhum registro de como era feito o serviço. Posteriormente, um grupo de funcionários do D.C.T., sob a Chefia do Sr. ANTONIO TOLEDO PIRES, encarregou-se de todo o serviço, até a data em que se procedeu a substituição civil por militar.

Em linhas gerais, os trabalhos obedeciam à seguinte sequência:

A correspondência era recebida no Balcão do Coletor e por intermédio do D.C.T. sendo então carimbada, contada e enviada à Censura.

A expedição tinha lugar após o despacho da censura, a correspondência era manipulada novamente por código, sendo feita sua contagem global, amarrada em pacotes e colocada nas malas que seriam entregues ao Correio Aéreo Nacional.

Quanto à correspondência recebida de além mar, essa era relativamente diminuta. Após ser manipulada por código e contada, era remetida a do Interior à 7a. Seção e a do Distrito Federal à 4a. Seção do D.C.T.

No tocante as encomendas, procedia-se do seguinte modo:

Recebida no balcão e por intermédio do D.C.T. eram as encomendas enviadas à censura para os fins convenientes. A censura das encomendas era efetuada pelos funcionários que procediam a censura da correspondência, o que dava margem a constantes atrasos ora de uma ora de outra. Assim, nas proximidades da saída do 3º Escalão, 22 de novembro, houve um atraso sensível na censura de cartas do qual resultou a crise já citada no capítulo Censura Postal e em meados de dezembro, abandonada a censura de encomendas,

Handwritten signature

ficaram em depósito cerca de 24.000 aguardando censura! Tal foi o quadro que se desenhou ao assumir o Tráfego, já então servido por militares, o 1º Tenente ALEXANDRE MANES FILHO, apesar da dedicação e cooperação esforçada do Sr. ANTONIO TOLEDO PIRES, que o precedeu. A este funcionário exemplar e à sua longa experiência deve a Chefia anterior larga soma de benefícios, pois o Tráfego Postal só não teve ruído fracasso devido a sua inexcedível dedicação e capacidade de trabalho, suprimindo deficiências de pessoal e até mesmo de organização, quase inexistente na época.

Do início dos trabalhos até 31 de dezembro poucos são os dados existentes no arquivo que possam ilustrar as atividades da Seção, afóra as estatísticas mensais de expedição e recebimento de cartas e encomendas, com as quais foram feitas os gráficos números XIV e XV e que montam a 248.733 cartas expedidas à Itália, 255.613 cartas recebidas de além mar e o total de 56.742 encomendas, das quais foram expedidas, respetivamente, 9.031 e 20.058 pelos navios que levaram o 2º e 3º Escalões da F.E.B.

Só a partir de janeiro começou o Tráfego a funcionar convenientemente, distribuindo-se-lhe recursos em pessoal e material em condições de satisfazer as necessidades do serviço.

Para melhor compreensão do que foi feito neste período, serão destacados, em capítulos especiais, as normas de trabalho, apontadas as falhas e soluções que a prática ditava, originando quase sempre o estabelecimento de novos encargos. Crescia e melhorava o serviço, apesar da falta de pessoal, que foi sempre submetido a esforços e trabalhos extraordinários.

III - MOVIMENTO da CORRESPONDÊNCIA

a) recebidas para além-mar

As cartas a serem expedidas para o exterior daram entrada ao Coletor diretamente no balcão, entregues pelos remetentes

tes, ou então por intermédio do D.C.T. correspondente às malas vindas do Interior do País e à coleta das Agências do Distrito Federal.

As primeiras, cuja exatidão de endereço era verificada no ato de entrega, depois de carimbadas, eram enviadas à turma de manipulação que se encarregava de separar e contar as cartas destinadas a Oficiais Gerais, Oficiais e Praças, encaminhando-as à censura.

As que vinham do D.C.T. eram entregues à 1a. turma de manipulação que se encarregava de abertura das malas, conferência de faturas e separação das cartas não pertencentes à F.E.B., aliás sempre em grande número. Esta correspondência era devolvida diariamente ao D.C.T. para conveniente destino.

As cartas destinadas ao pessoal da F.E.B. eram então carimbadas e numeradas para efeito de contagem diária. Daí seguiam para a 2a. turma de manipulação que procedia a separação das cartas isentas de censura, documentos oficiais, cartas de oficiais e praças. Nesta correspondência é que avultavam as irregularidades apontadas no item I, das quais a mais frequente era a falta de código que demandava a pesquisa no fichário, nem sempre satisfatória devido as dificuldades decorrentes da identidade de nomes de vários elementos expedicionários e, pior do que isto, a existência de endereços com apelidos de família do destinatário, ou apenas o prenome, etc.

Toda esta correspondência, devidamente contada e controlada, era enviada diariamente à censura para fins convenientes. Houve épocas, por estar o serviço rigorosamente em dia, que as cartas subiam à censura, uma hora após sua entrada no Coletor.

Ao fim de cada dia, a censura devolvia ao Tráfego a correspondência censurada, a qual era submetida à manipulação final, separando-se as cartas de acordo com os códigos, amarrando-as, após sua contagem, ainda por códigos e organizando os pacotes que eram colocados nas malas destinadas a além mar. Este serviço facilitava sobretudo os colegas do Regulador, pois já recebiam a correspondência

separada, cabendo-lhes apenas carimbá-la para registrar a sua entrada naquela Repartição. Infelizmente, esta prática indispensável ao controle das etapas sucessivas da correspondência foi abolida pelo Regulador sob o pretexto de economia de tempo, mas que resultou em grave prejuízo para o serviço, e principalmente para o Coletor Sul.

As malas organizadas com a correspondência aérea eram numeradas seguidamente, faturadas e entregues ao Correio Aéreo Nacional, todas as 2as., 4as. e 6as. feiras de cada semana.

Durante os nove meses em que funcionou o tráfego aéreo, foram feitas 101 expedições, representando a entrega de 321 malas contendo 754.064 cartas, 38.000 exemplares do "Globo Expedicionário" e 22.300 exemplares do "Boletim da L.B.A."

Durante os dias fixados para a entrega de malas ao C. A. N. jamais a Seção do Tráfego faltou com suas expedições, dando exemplo de acentuado amor ao trabalho, reflexo do carinho e dedicação dispensados ao serviço pelo seu Chefe imediato, Capitão ALEXANDRE MANES FILHO, que não poupou esforços em prol do bom nome do Coletor Sul.

b) recebida de além-mar

A correspondência vinda de além-mar era entregue ao Coletor diretamente pelo C. A. N. e, algumas vezes, pelo "Navy Air Transport" por intermédio da Embaixada Americana. Não havia datas fixadas ou prováveis de chegada de malas e o seu recebimento variava muito em quantidade, acarretando, não raro, crises periódicas no serviço, como aconteceu no mês de abril em que o Tráfego se viu assobornado com a manipulação de 314.894 cartas, chegadas de uma só vez. Essa anomalia acarretava enorme sobrecarga no serviço, exigindo de todo o pessoal um esforço sobrehumano, afim de não atrasar o serviço. Eram serões prolongados e estafantes, em que cada auxiliar se desdobrava em dedicação, para manter o bom nome do serviço. Foi nesta ocasião que o Coletor bateu um verdadeiro record, pois o pessoal do tráfego, auxiliado com os demais elementos da Censura, da

Secretaria e da Ajudância, conseguiu entregar às 4a. e 7a. Seções do D. C. T. toda a correspondência acima em 40 horas de trabalho ininterrupto, assombrando o Chefe do Tráfego dos Correios e Telégrafos que havia, com sua longa prática do serviço, atribuído o tempo mínimo de 4 dias de trabalho, com turmas de revezamento.

A correspondência ao chegar era carimbada com a data da entrada no Coletor e procedida à sua manipulação geral de acordo com os destinos - Interior e Distrito Federal.-

Durante esta manipulação, separavam-se as cartas dos Oficiais Gerais e correspondência oficial, afim de serem entregues ao destinatários sob a responsabilidade direta do Coletor, selecionava-se a correspondência com os dizeres "O destinatário não foi encontrado" afim de ser entregue à Secretaria para destino conveniente, conforme se tratasse de cartas de mortos, feridos ou evacuados. A restante correspondência era manipulada por códigos, contada e entregue às 4a. e 7a. Seções do D. C. T. que se encarregava da distribuição final.

É de justiça salientar a cooperação estreita mantida pelas Chefias das Seções acima com o Coletor Sul, resultando em benefícios inestimáveis para a distribuição da correspondência ao público, sempre ávido por notícias de além mar. A qualquer hora que o Coletor entregasse correspondência vinda de além mar, o tinha prioridade de serviço, no Tráfego do D. C. T.

A correspondência vinda da Itália, por deficiência de endereços ou mudanças de residência dos destinatários, veio criar um novo encargo para o Coletor, pois era devolvida pelo D. C. T. toda vez que não podia ser entregue pelas falhas apontadas. Avultando o seu número e não podendo ser feita sua devolução à Itália, foi criado o serviço de Posta Restante, anexo ao Tráfego, do qual resultaram excelentes resultados, pois grande maioria das cartas foi entregue aos legítimos donos, que as procuravam na Posta Restante e nas listas periódicas, publicadas na imprensa local.



MINISTÉRIO DA GUERRA
SERVIÇO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA
COLETOR SUL

io n.º 76

RIO DE JANEIRO, D. F. 9 de Fevereiro de 1946

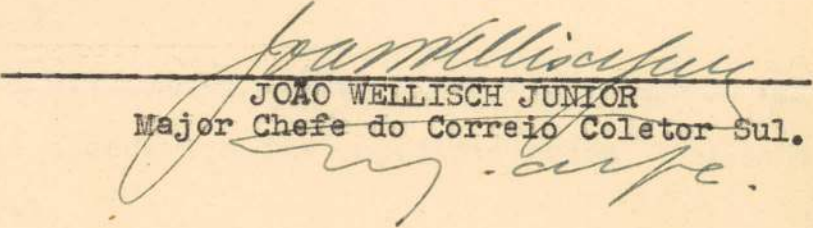
Do: Major Chefe do Correio Coletor Sul

Ao: Exmo. Sr. General JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES

Assunto: Remete Relatório

Anexo: Um relatório

I - Envio a V. Excia., anexo ao presente o Relatório Geral do Correio Coletor Sul do Serviço Postal da F.E.B.


JOÃO WELLISCH JUNIOR
Major Chefe do Correio Coletor Sul.

Miller

O serviço de Posta Restante do Coletor obedecia às normas fixadas para o funcionamento de iguais repartições dos Correios e Telégrafos, tendo como objetivo principal manter o sigilo da correspondência e evitar a criação de casos de caráter interno, provocados pela entrega de cartas a pessoas que não os verdadeiros destinatários. Assim, as cartas eram somente entregues aos legítimos donos, mediante prova de identidade. Felizmente, afóra um incidente provocado por um próprio oficial do Exército que se insurgiu contra a medida, por julgá-la um entrave burocrático, demonstrando desconhecimento e ignorância da alta finalidade da medida, o serviço satisfazia plenamente, permitindo que muitas cartas chegassem às mãos dos destinatários, apesar das deficiências ou mudanças de endereço. Foi serviço extraordinário que o Coletor não tinha obrigação de fazê-lo, bastando-lhe devolver aos remetentes com as indicações oriundas da distribuição do D. C. T.

Esta Posta Restante prestava ainda o serviço de informar ao público o código e o endereço dos expedicionários, mediante a pesquisa no fichário geral.

Foram atendidas milhares de consultas e pessoa alguma que entrasse no Coletor a cata de endereço ou informação sobre correspondência, daqui saía sem os esclarecimentos devidos, pois falhando a informação dos recursos internos, socorria-se do fichário geral do E.M./F.E.B./I., que cooperava neste setor com o Correio.

O movimento diário do Tráfego era registrado em Boletim diário de Produção, cujos dados forneciam, ao fim de cada mês, os elementos para a confecção dos mapas mensais.

Destes últimos foram tirados os dados que permitiram organizar o mapa nº XVI, referente aos trabalhos do Tráfego, durante os 9 meses de funcionamento no ano de 1945. A correspondência expedida e recebida, para e de além mar, após sua manipulação e contagem era registrada em quadros especiais e por código, permitindo o controle exato do número de cartas enviadas ou recebidas durante o ano pe-

Amelland
sur

los diversos elementos que constituíram a F.E.B. no exterior.

O gráfico nº XVII faz o estudo comparativo entre a correspondência expedida e recebida pelos diferentes códigos, por onde se verifica que o Coletor recebeu mais correspondência do que expediu. Os quadros nºs. XVIII e XIX dão em detalhe os totais exatos das cartas de cada um dos códigos, cujas cifras bastante expressivas atingiram a 886.464 e 1.117.297 cartas respectivamente expedidas e recebidas. Somando-se os totais do ano de 1944, temos que o Coletor Sul movimentou 2.508.087 cartas, das quais 1.135.197 foram expedidas para a lém mar e 1.372.910 recebidas de idêntica procedência.

O mapa geral, citado linhas atrás, encerra todos os detalhes do movimento do Tráfego e expressa com exatidão o que foi o serviço do Tráfego Postal do Coletor Sul.

Pela altura a que chegou seu movimento poder-se-á avaliar quão pequeninas foram as previsões para o seu funcionamento, e ajuizar do esforço e dedicação de todos para a manutenção de tão importante setor do Serviço Postal da F.E.B.

IV - Movimento de encomendas

a) recebidas

As encomendas, como as cartas, entravam no Coletor por dois caminhos distintos. Eram recebidas, no balcão, entregues pelos próprios remetentes e do D.C.T. em malas fechadas, vindas do Interior e das Agências do Distrito Federal.

Além disto, recebia ainda, por intermédio do C.A.N., as malas vindas do Coletor Norte, correspondente as encomendas postadas nas regiões abrangidas pela coleta da dita repartição. Como já foi dito, o serviço de encomendas de todo o território nacional estava afeto ao Coletor Sul.

Depois de reorganizado o Tráfego em moldes mais práticos, passando a censura a ser feita por turmas subordinadas diretamente à respectiva Chefia, o serviço obedeceu as seguintes normas: as en-

Imprimir

comendas do balcão eram abertas na presença das partes, verificando o conteúdo dos pacotes e restituindo os objetos que infringissem as instruções sobre remessa de encomendas para além mar.

Os trabalhos corriam sempre em boas condições e, afóra um ou outro recalcitante, havia perfeito entendimento entre o pessoal do serviço e o público. Após o fechamento dos pacotes, devidamente censurados, eram elles armazenados, por código, afim de comporem as malas que eram organizadas, posteriormente e conforme as necessidades e premências do serviço.

As encomendas vindas do D.C.T. ou do Coletor Norte, após a abertura e conferência das respectivas malas, eram remetidas à turma que trabalhava no interior da Seção, com igual missão da que permanecia no balcão. Os pacotes eram abertos, verificado o seu conteúdo e retirados os objetos infrigentes das disposições em vigor. Na maioria das vèzes era a encomenda totalmente condenada, procedendo-se o seu envio para a seção encarregada de fazer a devolução aos respectivos remetentes.

Tanto os objetos retirados parcialmente como as encomendas condenadas, desde que o seu estado de conservação permitissem ainda o tráfego pelo Correio, eram devolvidos, com uma nota explicativa da razão da devolução, anexando-se ainda o impresso contendo as instruções sobre o assunto, afim de evitar a sua repetição. Nos pacotes que seguiam para além mar e dos quais eram retirados os objetos ou artigos proibidos, seguia tambem uma nota explicativa, discriminando-se as quantidades e qualidades dos artigos retirados.

Ainda aqui, nas encomendas vindas do Interior é que se registraram os casos mais absurdos da remessa de artigos que por sua natureza e probabilidade de conservação, não resistiriam a própria viagem do local da remessa até o Coletor.

Assim, foram inúmeras as encomendas que tiveram de ser inutilizadas no ato de sua abertura, por estarem totalmente estragadas. No capítulo "Censura de encomendas" foi o assunto relatado conve

nientemente, especificando-se os casos mais típicos e originais.

As duas turmas que se encarregavam do serviço de encomendas não tinham tempo a perder, pois o serviço, além de moroso e ingrato, era feito por um número reduzido de auxiliares. Isto implicava num acúmulo de serviço e, sempre que se avizinhava a saída de um navio, surgia a necessidade de trabalhos extraordinários, sendo esta Chefia obrigada a lançar mão do auxílio externo, mormente do pessoal da Cia. de Guardas do Q. G., sempre posto à disposição do Coletor, pelo seu comandante, Capitão JOSE CLARAZ DE SOUZA DEL GIUDICE.

Das atividades do Tráfego neste setor, falamos melhor os dados estatísticos abrangendo o período de 1º de janeiro ao término do serviço, em que foram embarcadas 88.005 encomendas e impressos, distribuídos em três expedições, respectivamente de 41.700, 11.538 e 33.667 encomendas, transportadas pelo navio do 4º Escalão e vapores Camamu e Pedro II. As malas organizadas com as encomendas e impressos, por ocasião do embarque, eram entregues ao Armazém 10 do Cais do Porto, mediante fatura e respectivo recibo do funcionário que as recebia naquele local.

O serviço de transporte destas malas para o Cais era feito pelos caminhões do D.C.T. e exigiam grande dispêndio de energia por parte do reduzido pessoal da Seção, pois tanto a carga à porta do Coletor como a descarga no Armazém 10 eram procedidas pelo pessoal do Tráfego.

b) encomendas vindas de além mar

Só a partir de fevereiro foi que começaram a chegar as primeiras malas com encomendas vindas de além mar, nos transportes americanos que, partindo de New York, faziam a linha para o Brasil. Estas malas que levavam normalmente três meses para chegarem ao Coletor, eram recebidas quer diretamente no Cais, quando se tratava de transporte militar, quer por intermédio do D.C.T., quando embarcadas em navios comuns.

Recebidas as malas, procedia-se a sua abertura e con-

ferência, manipulando-se as encomendas conforme se destinassem ao Interior do País ou Distrito Federal, recondicionando-se as que se apresentassem dilaceradas pelo transporte.

As destinadas ao Interior eram numeradas e relacionadas, fazendo-se a sua entrega à 5a. Seção do D.C.T. que se encarregava de encaminhá-las a destino mediante registro. Para as do Distrito Federal, após serem relacionadas, procedia-se à chamada por memoranda, dos destinatários, os quais compareciam no Coletor para sua retirada mediante prova de identidade e recibo respectivo.

Todas encomendas vindas de além mar, num total de 2.195, foram encaminhadas aos respectivos destinatários, não havendo reclamações sobre o assunto. Foram expedidos 1.017 registrados para o Interior e entregues no balcão 1.173 pacotes e embrulhos.

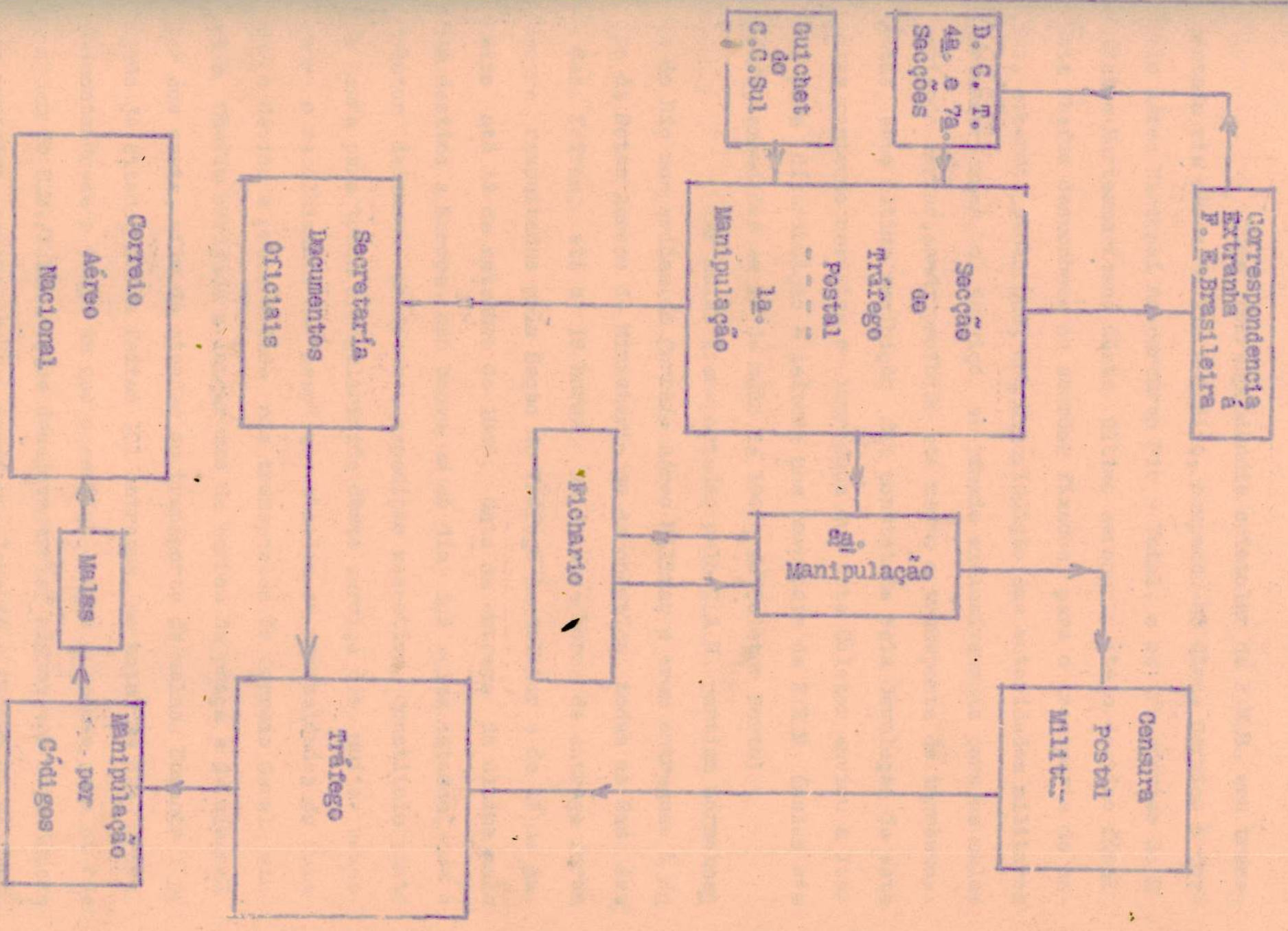
Finalizando o presente capítulo referente ao Tráfego Postal, cumpre esta Chefia o dever de enaltecer a ação de seu auxiliar imediato, Capitão ALEXANDRE MANES FILHO, que perfeitamente identificado com a alta missão que nos estava reservada, não regateou esforços em prol do serviço, trazendo em cada dia e em cada hora uma palavra de estímulo aos seus subordinados diretos, concitando-os ao trabalho real e proveitoso, permitindo vencer com dedicação e esforço os momentos difíceis em que se debateu o Correio Coletor Sul.

A farta documentação no arquivo, registrando meticulosamente todas as atividades da Seção, cujos extratos permitiram a ilustração do presente relatório, falam, bem alto, do quanto se produziu em trabalho anônimo, mas profundamente útil aos nossos companheiros em além mar.

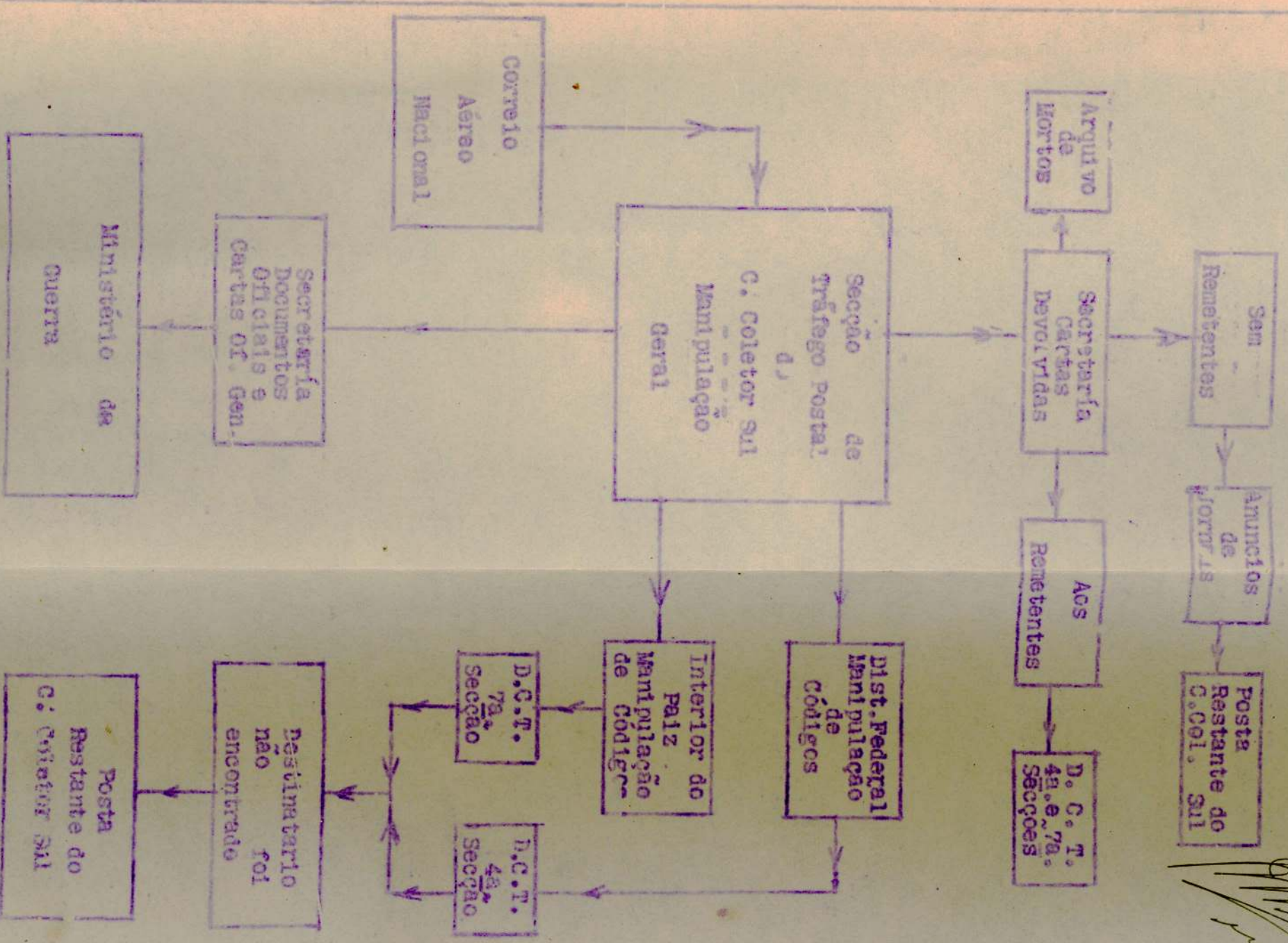
Tivesse o Correio Regulador organizado o seu serviço de Tráfego Postal em idênticas condições e trabalhando com o mesmo ânimo de seus colegas do Coletor Sul, talvez o Serviço Postal da F.E.B. registrasse um completo sucesso, dentro desta primeira experiência feita pelo nosso Exército.

O esquema que se vê adiante mostra o mecanismo do Tráfego Postal.

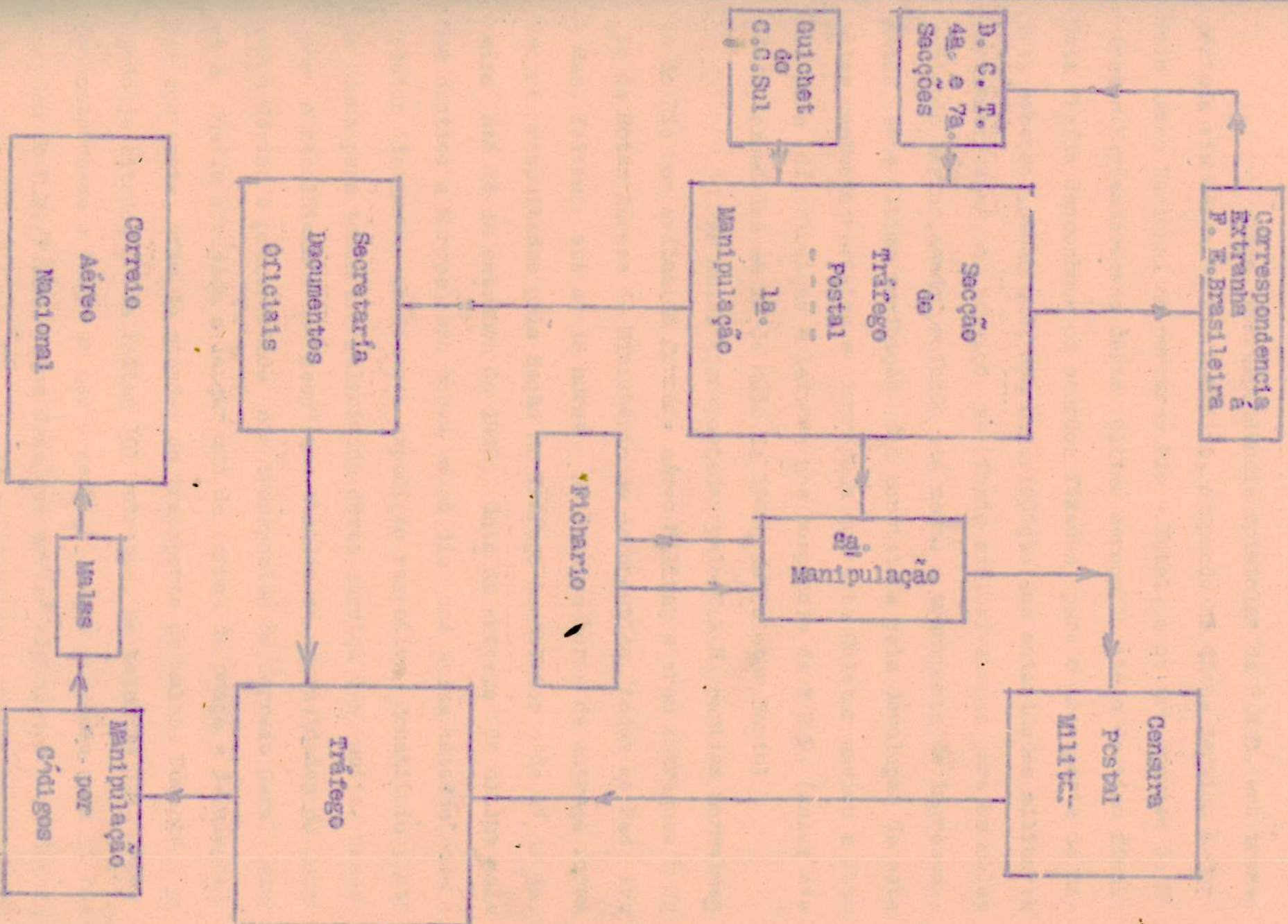
Esquema do movimento da correspondência destinada à
Além-mar dentro do Correio Coletor Sul.



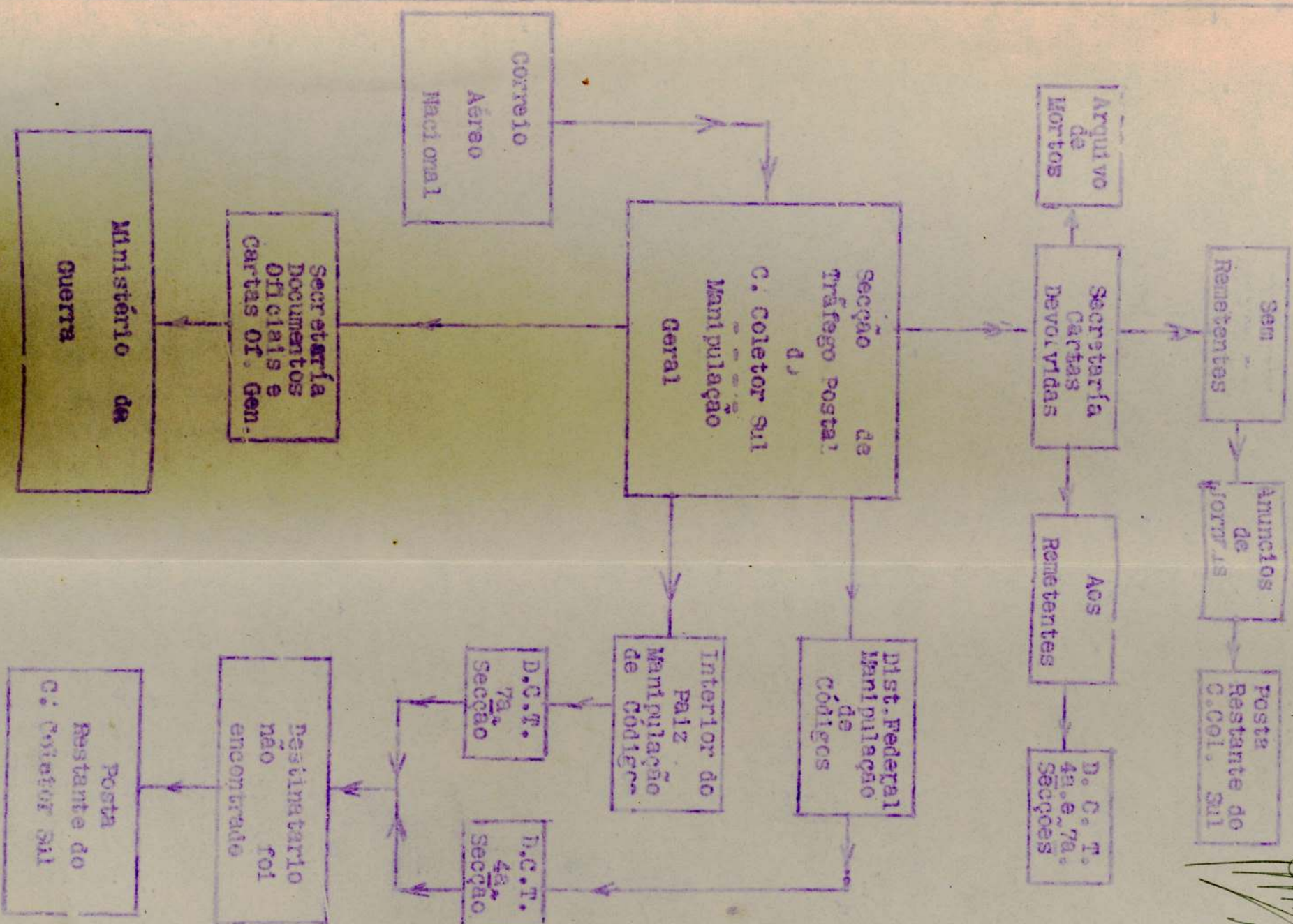
Esquema do movimento da correspondência vinda de Além-mar dentro do Correio Coletor Sul.



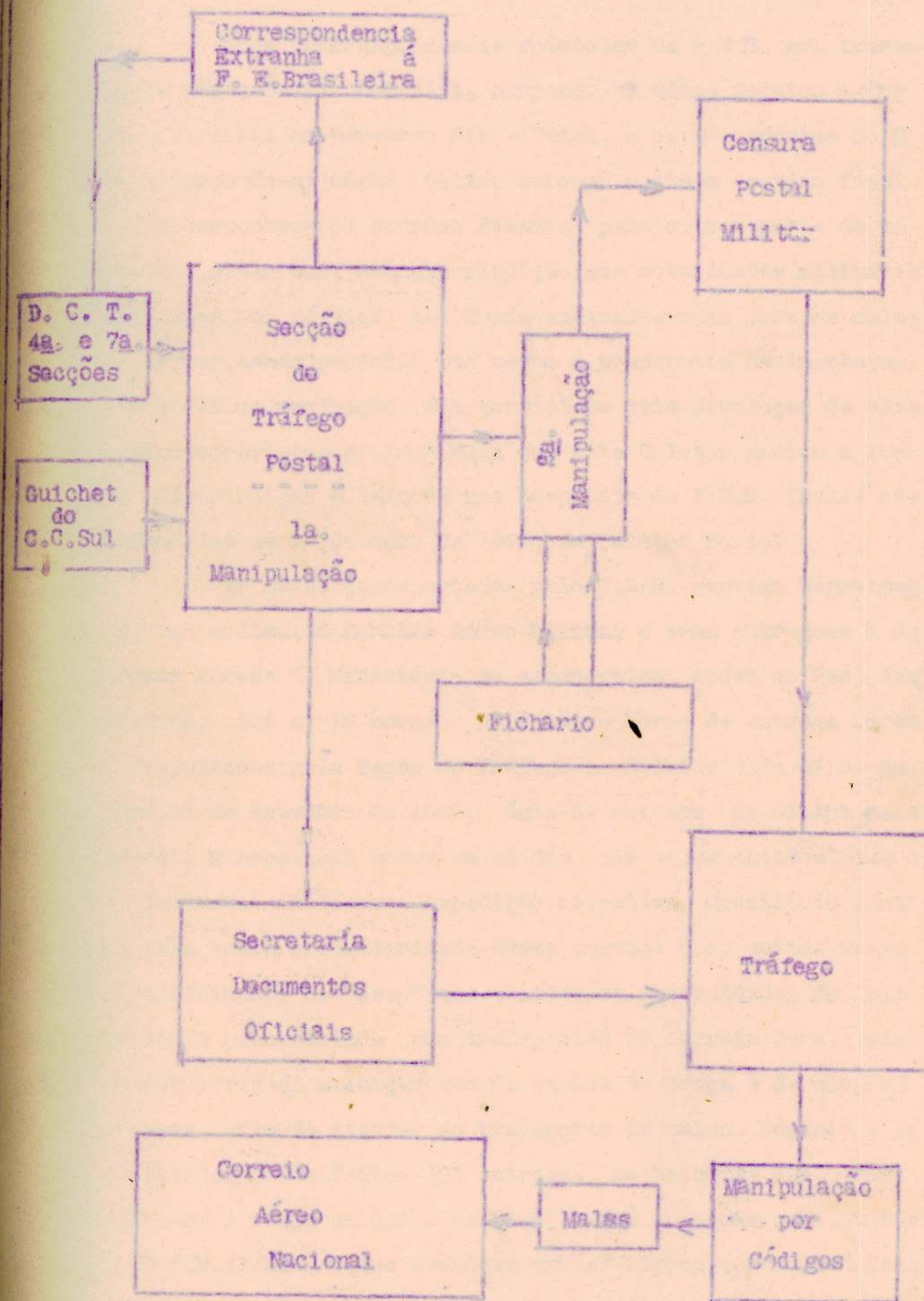
Esquema do movimento da correspondência destinada à
Além-mar dentro do Correio Coletor Sul.



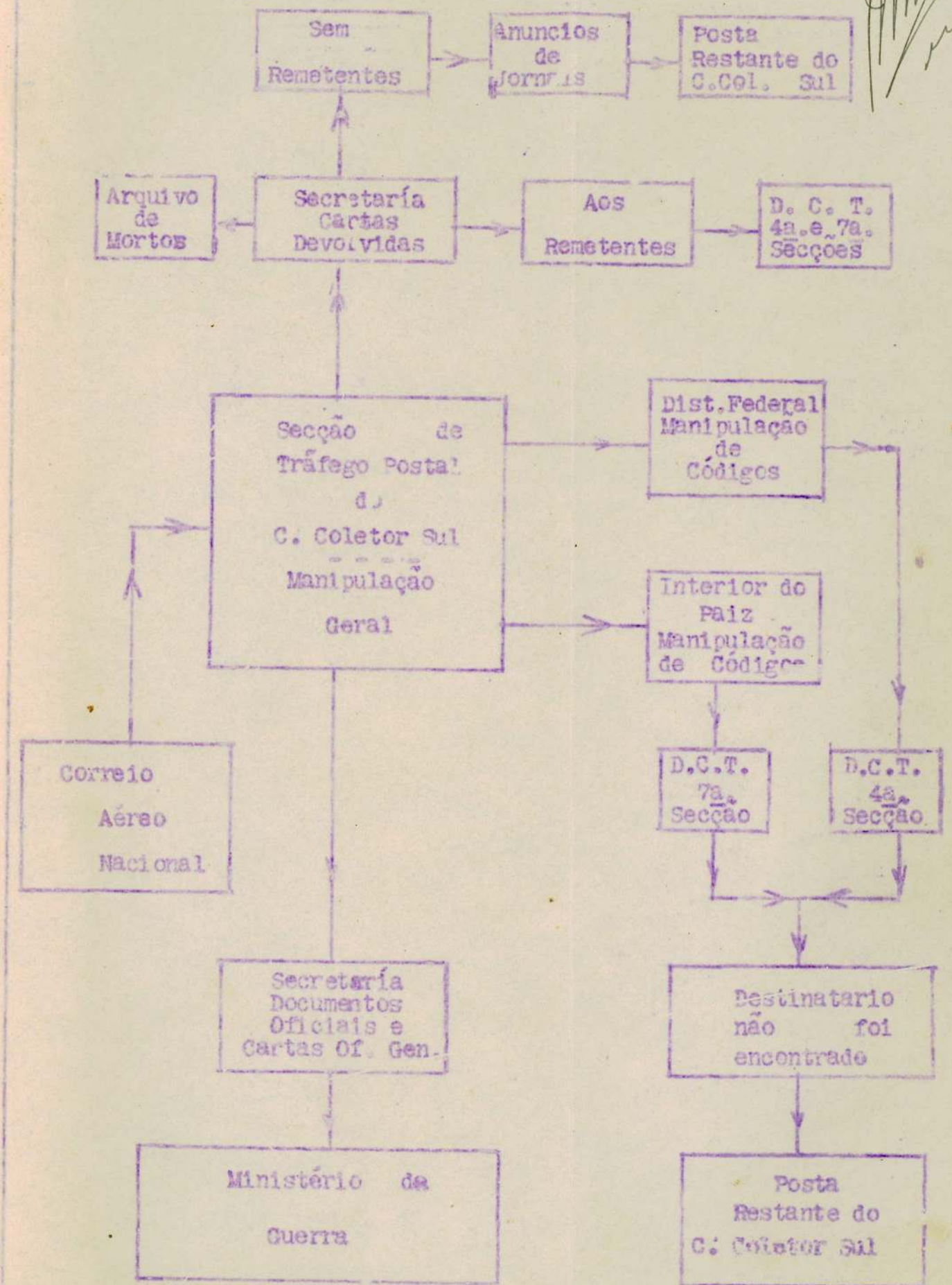
Esquema do movimento da correspondência vinda de Além-mar dentro do Correio Coletor Sul.



Esquema do movimento da correspondência destinada á
Além-mar dentro do Correio Coletor Sul.



Esquema do movimento da correspondência vinda de Além-mar dentro do Correio Coletor Sul.



TRANSPORTE DE CORRESPONDENCIA E DE ENCOMENDAS

Toda correspondência epistolar da F.E.B. era transportada via aérea do Rio à Itália, ocupando-se deste Serviço o Correio Aéreo Nacional no percurso Rio - Natal, e os transportes do Exército Norteamericano deste último aeroporto até o destino final. Esta Chefia desconhece os acordos fixados para o transporte de malas, sabendo apenas que, sob a jurisdição das autoridades militares norteamericanas, o serviço se fazia exclusivamente para as malas contendo cartas, sendo proibido até mesmo o transporte de impressos. Aliás, esta última proibição foi constatada pela devolução de sete malas contendo revistas e impressos que este Coletor enviou à Itália para distribuição e leitura nos hospitais da F.E.B. (malas nºs 453/9, expedidas em 12 de maio de 1945, ao Coletor Norte).

As malas transportadas pelo C.A.N. partiam normalmente do Rio nos aviões do Correio Aéreo Militar e eram entregues à Seção de Rotas Aéreas do Ministério da Aeronáutica, todas as 2as, 4as e 6as feiras, até as 18 horas. As datas e horas de entrega foram sempre respeitadas pela Seção do Tráfego do Coletor e de 1º de janeiro até 14 de setembro de 1945, data da entrega da última mala com destino a Europa, não houve um só dia, dos acima citados, que o Coletor deixasse de fazer a expedição respectiva. Constituiu ponto de honra para todos a regularidade deste serviço que, muitas vezes após o recolhimento do "jeep" que atendia as necessidades do Coletor e devido a precariedade nos transportes do Correio Geral, viu-se a Chefia obrigada a lançar mão de carros de praça e de aluguel, por sua conta, afim de atender ao transporte de malas. Durante o período já citado, foram feitas 101 entregas, no total de 321 malas, descontando-se o tempo em que o serviço esteve suspenso para atender a ordem do E.M./F.E.B./I, que desejava enviar alguma correspondência via marítima, aproveitando o navio que levaria o Centro de Recompilação.

Impossível

tamento. Foram as 29 malas de cartas e 3 de "Globo Expedicionário" preparadas no período de 19 de janeiro a 1º de fevereiro de 1945, que deixaram de seguir via aérea, correspondendo a um total de 132.400 cartas. Esta providência, completamente estranha ao Coletor, é que originou a falta de distribuição de correspondência em além mar durante um período de cerca de um mês e constituiu uma das falhas mais graves do Serviço Postal da F.E.B. e só não foi o Waterloo do Coletor Sul, devido a paciência muçulmana de todos os seus servidores, ou vindo, silenciosamente, as mais injustas e caluniosas acusações de um público cheio de razões, mas desconhecedor do que se passava. Foram trinta dias em que a maior parte do tempo era roubado para atender as reclamações desesperadas de membros das famílias dos expedicionários, também acossados pelas reclamações e acusações vindas de além mar.

Enfim, o desentendimento era geral, recaindo toda a culpa justamente sobre quem nada tinha com o caso e em momento que a crise do serviço interior já estava resolvida.

Esta Chefia, três dias após haver assumido o cargo e sabedor da ordem acima, prevendo um atraso indiscutível, já que não se sabia ao certo quando sairia o navio, tentou desfazê-la, enviando a correspondência já pronta por um avião que sairia no dia 21 de janeiro, conforme promessa do Coronel Aviador BARCELOS, diretor de rotas, retomando-se após o ritmo normal das expedições. Procurando o oficial do E.M./F.E.B./I., que superintendia o serviço, não foi possível movê-lo em revogar a ordem dada, sob a alegação de que a correspondência via marítima seguiria logo e em melhores condições de segurança, pois o serviço de transporte aéreo estava se fazendo falho e moroso.

A verdade é que, com falhas ou morosidade, a correspondência transportada via aérea vinha mantendo, embora com ligeiro atraso, uma corrente contínua na distribuição de cartas em além mar, ao passo que da providência em questão resultou a incoerência de ca-

Handwritten signature/initials

da exp. o funcionário receber cerca de 15 a 20 cartas de uma só vez, após o aciente expectativa e desespero por falta de notícias. Que o exemplo sirva para realçar o valor de uma carta para o combatente e que, em casos iguais, não se procure a pior solução para fazê-la chegar rapidamente às suas mãos.

Retomando o mecanismo do transporte de malas após a sua chegada a Natal, eram as mesmas entregues ao Coletor Norte, que as encaminhava imediatamente ao Correio U.S.A., mediante recibo passado pelo oficial encarregado do serviço. Da chegada e entrega das malas, recebia o Coletor Sul um telegrama do seu congênere do Norte, no qual vinha especificado o número de malas, data de chegada, e hora de entrega ao Correio U.S.A.

A partir deste momento, cessava a ação do Serviço Postal da F.E.B. sobre o encaminhamento das malas e delas só tinha notícias, após a entrega ao Correio Regulador. Conforme consta do relatório do Capitão RAIMUNDO FERREIRA DE SOUZA, ao deixar a Chefia do Regulador, o recebimento das malas não era anotado pela dita Repartição, criando uma situação de incerteza e dificultando o controle do serviço, já então acusado de imperfeito. Ficava o Correio Coletor Sul sem meios de informar às autoridades superiores a regularidade do serviço, não podendo positivar se havia interrupção ou extravio de malas no tráfego Rio - Europa. Depois de reiterados pedidos e no intuito de esclarecer convenientemente o assunto, passou o Regulador a informar a data da chegada das malas, serviço este que no decorrer de sua execução apresentou falhas, foi, pois, elevado o número de malas cujo recebimento não foi acusado, embora as mesmas tivessem chegado ao Regulador, conforme consta do Boletim nº 51, de 10.IX.1945, em que a Chefia do Regulador respondendo vários ofícios deste Coletor, publicou o seguinte: em seu item III - "Movimento de correspondência:- 1 - Declara-se que foram recebidas nas épocas abaixo, procedentes do C.C.S. as seguintes malas de correspondência da F.E.B. de números que se seguem, que por um lapso

deixaram de ser publicadas: 319 (entre 12 e 20.4), 363, 364, 365 e 366 (entre 21 e 30.3.45), 435, 443, 444, 445, 446, 461, 462, 480, 481, 482, 483, 484, 498 e 499 (entre 1º e 21.6.45)*.

A publicação acima resultou de pesquisa mandada proceder pelo Capitão ANDRÉ MONTEIRO, último chefe do Regulador, da qual resultou o encontro dos sacos vazios com a numeração das ditas malas e que o Regulador porfiava em dizer não as haver recebido.

Na época, ignorando o que se passava e considerando-as extraviadas, este Coletor promoveu uma série de reclamações por intermédio do Coletor Norte, junto as autoridades americanas, as quais sempre declinaram da responsabilidade, pelo extravio ou perdas de malas durante o percurso, devido ao acordo firmado.

Infelizmente, só no final, com a chegada do acervo do Regulador foi possível fazer luzes sobre o assunto, chegando-se à conclusão de que os extravios iniciais eram obra da falta de informações do próprio Serviço Postal da F.E.B. e não dos transportes americanos.

Ainda devido a falta de entrosamento dos três principais órgãos do Serviço Postal, que não mantinham estreito entendimento sobre questões de serviço, principalmente na Europa, não houve controle sobre as malas vindas de além mar, ignorando-se as suas saídas da Itália, chegada a Natal e, só a partir de março, passou o Coletor a conferir-lhes a numeração até então omissa. As relações n.ºs. XXI dá o movimento de malas expedidas por ordem de chegada ao Regulador e a de n.º XXI o do recebimento da correspondência vinda de além mar, de acordo com a sua numeração crescente.

Na primeira consta os detalhes de saída do Coletor Sul, chegada ao Coletor Norte e ao Regulador, bem como os dias de percurso entre os dois itinerários Rio - Natal e Natal - Europa, durante o ano de 1945. Na segunda consta apenas a saída do Regulador e chegada ao Coletor Sul, com o tempo de percurso entre ambos. Lamentavelmente, devido as deficiências apontadas e por falta de da-

dos no arquivo, não foi possível levantar o movimento de 1944.

Com os dados das relações supra mencionadas, puderam ser organizados os gráficos nºs. XXII, XXIII e XXIV, correspondentes aos três trimestres de 1945, de cujo exame ressaltam dados interessantes para o julgamento definitivo de que o ponto fraco do Serviço Postal da F.E.B. foram os transportes. Assim, as médias de percurso Rio - Natal, respectivamente de três dias e 11 horas, 3 dias e 6 horas e 4 dias e 8 horas, em flagrante desproporção com o percurso de qualquer avião de carreira (8 horas no máximo), espelham o atraso a que era submetida a correspondência, e isto raciocinando com a média, pois se tomarmos o tempo de percurso, isolado, de algumas expedições, como as das malas 313/15 e 387/9, chegadas à Europa em 22.II.45 e 12.IV.45, com 12.938 e 11.183 cartas respectivamente, verifica-se o gasto de 6 e 7 dias de percurso, o que é um verdadeiro absurdo, igualando-se quase ao percurso dos nossos pequenos navios de cabotagem.

Mesmo no tráfego Natal - Europa, mais longo e com maiores dificuldades, as médias de percurso, 10 dias para os 3 trimestres, não foram satisfatórias, denotando que as malas permaneciam tempo exagerado nos depósitos de Parnamirim, ou mesmo nas etapas intermediárias. Assim, além da mala 328 que gastou 26 dias Natal - Europa, evidentemente um caso de atraso excessivo ou esquecimento em alguma etapa, verifica-se o exagero de algumas expedições, como por exemplo as malas 329/30 e 331/5, chegadas à Europa em 15.3.45, com 24.959 cartas e que gastaram 18 dias no citado trajeto.

Além do que foi apontado linhas acima, como demonstração da deficiência dos transportes, há os casos de irregularidade na chegada das malas a destino, pois muitas delas, de ordem numérica mais elevada, chegavam antes das de numeração mais baixa, ocasionando a receção de cartas com datas atrasadas e contribuindo para que os destinatários considerassem perdidas cartas que só mais tarde viriam ter às suas mãos.

Como exemplo dos mais frisantes, destacam-se as malas 299 e 302, entregues em Natal ao Correio U.S.A. em 5.II.45 e que chegaram ao Regulador em 20.II.45, muito depois das de nº 300 e 304, integrantes da mesma expedição e que chegaram em 13.II.45 e depois ainda das de nº 305/9, entregues em Natal 3 dias após as duas primeiras acima citadas. As malas 329/30, 331/5 e 336/7, entregues em Natal respectivamente em 24.II, 26.II e 28.II, foram chegar em além mar todas juntas e dois dias depois das que foram recebidas pelo Correio U.S.A. em 6.III.45 e de nº 348/9 e 342/6. É interessante frisar que essas anomalias tiveram maior frequência até meados de março de 1945 e que, somadas à perturbação causada pelo embarque marítimo, dizem bem da onda de insatisfação e reclamações então verificadas.

Dentro do quadro para o qual foi previsto, apesar das falhas apontadas, é de justiça salientar que, tanto o Correio Aéreo Nacional como o Correio U.S.A., ambos assoberbados também pelos seus problemas internos, em que o volume e variedade do material a transportar era verdadeiramente assombroso, prestaram valioso concurso ao Serviço Postal da F.E.B., não registrando perda ou extravio de correspondência. As malas nº 319 e 363/6, dadas como extraviadas no gráfico referente ao 1º trimestre, representam apenas a falta de controle do Regulador, pois como já se disse, haviam chegado à dita Repartição em época oportuna, sem que o seu recebimento fôsse acusado.

Encerrando a parte dos transportes aéreos e em face dos ensinamentos colhidos, não é difícil afirmar que o serviço deveria ter tido outra orientação, cujas soluções poderiam ter sido as seguintes:

- a) aproveitamento dos aviões comerciais da carreira, que poriam 50 a 80 quilos de carga à disposição das malas do Coletor em todos os aviões destinados a Natal.
- b) idem, idem, aos aviões da F.A.B. que fizessem o percurso direto Rio - Natal, e que na época eram em grande número.
- c) permanência de um oficial de ligação com a seção de transportes

do Correio U.S.A., afim de regular o embarque sistemático e por nº de ordem das malas nos aviões americanos, evitando-se os atrasos e omissões impostos intencionalmente, pelo vulto do material até então transportado.

d) ou, finalmente, ter o Serviço Postal da F.E.B. alguns aviões da F.A.B. para o serviço permanente e direto à Europa. Seria esta a solução ideal, com possibilidades de abranger o transporte de encomendas, dadas as possibilidades fornecidas pela tonelagem dos aviões empregados.

Passando ao transporte das encomendas, todo ele feito via marítima, cabe esclarecer que foi eficiente e subordinado à saída de navios com destino a além mar. No decorrer do funcionamento do Correio, foram feitas duas expedições no ano de 1944, respectivamente com 9.031 e 20.058 encomendas e impressos transportados pelos navios que levaram os 2º e 3º Escalões da F.E.B. e três expedições no ano de 1945, respectivamente com 41.700, 11.667 e 38.667 encomendas e impressos, transportados pelos navios do 4º Escalão, s/s "Camamu" e s/s "D. Pedro II". As malas do vapor "Camamu", que deixaram de seguir pelo navio do 4º Escalão por falta de espaço, levaram cerca de 3 meses para chegarem ao destino, visto terem seguido via New York.

Os três embarques supra corresponderam a remessa de 1.808 malas e 477 caixas com o peso bruto total de 66.991 quilos.

O gráfico nº XXV dá os recebimentos mensais de encomendas, inclusive o seu grupamento por ordem dos embarques verificados.

As encomendas vindas de além mar começaram a ser recebidas no Coletor no mês de fevereiro de 1945 e atingiram um total de 2.195 objetos que foram encaminhados aos respectivos destinatários mediante registro para o Interior e recibo dos interessados para o Distrito Federal. O gráfico nº XXVI dá o movimento mensal das ditas encomendas. As malas vindas de além mar com encomendas

gastavam meses no percurso, pois eram também transportadas via marítima e via New York.

A deficiência de navios para o transporte, com intervalos de 2, 3, 1 e 3 meses, respectivamente, tornaram o serviço de encomendas muito imperfeito, acarretando grande número de reclamações das partes e mais do que isto, a inutilização de cerca de 40% dos artigos que as constituíam.

Nos moldes do que foi delineado, talvez fosse melhor não existir tal serviço, maximé levando-se em conta o fator moral e psicológico da tropa operando junto daqueles que, pelos recursos e organização, dispunham de um serviço perfeito e que se deu ao luxo de distribuir pelo Natal os presentes mais variados, desde os objetos de utilidade até fatias de peru, etc. Indiscutivelmente, aos nossos "pracinhas" deveria calar fundo a disparidade de assistência e conforto. Aliás, julga esta Chefia que um dos motivos principais das queixas e reclamações vindas de além mar e confirmadas aqui pelas famílias dos expedicionários, tinha sua origem justamente na comparação dispar dos serviços que atendiam as nossas tropas e a dos nossos aliados americanos e ingleses. Discutia-se a imperfeição do serviço, à luz do que havia de bom no "vizinho", esquecendo-se as condições flagrantes de inferioridade de meios de recursos de um e de outro. Não raro eram as cartas que continham desabaços como este: "Não compreendo como os americanos possam ter tudo a tempo e hora e nós recebendo encomendas com cigarros e chocolate mofados e com mais de 4 meses de entrega" ou então este outro "Parece incrível que nós brasileiros recebamos encomendas para o Natal em fevereiro, quando os americanos comeram até peru durante esta data festiva".

Com os meios que dispunha o Coletor Sul, esta Chefia tem plena consciência do dever cumprido e se mais não fez, deve exclusivamente a fatores estranhos à sua vontade e esfera de ação.

Constituiu ponto de honra para todos que aqui traba-

lheram dar o máximo de esforço em prol dos que combatiam em além mar, desvelando-se em atenções para com o público e não medindo sacrifícios em prol do serviço.

Que os ensinamentos desta primeira experiência, colhidos com erros e deficiências apontados neste relatório, sirvam de exemplo para o futuro, é o único prêmio que aspiram quantos trabalharam neste Coletor, em prol do Serviço Postal da Força Expedicionária Brasileira.

-:-

-:-

-:-

8
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

CORRESPONDENCIA DEVOLVIDA DE ALÉM MAR

a) Cartas

A correspondência devolvida de além mar, num total de 64.388 cartas, durante os nove meses do ano de 1945, implicou na criação de novos serviços de seleção, guarda ou encaminhamento, conforme se tratassem de cartas de militares mortos em ação, de desaparecidos, de feridos e baixados a hospitais do Brasil ou América do Norte, de evacuados por doença ou disciplinarmente e, por fim, dos que regressavam ao território nacional, por terminação das hostilidades.

Estes novos encargos, em boa hora tomados pelo Coletor Sul, foram ditados pela situação, e experiência do que era dado observar no tocante aos meios de comunicação entre a F.E.B. e o Brasil, pois, não só notícias de morte, ferimento etc. de vários combatentes chegaram ao conhecimento dos interessados através de cartas vindas do front, muito antes da comunicação oficial do Ministério da Guerra, como também, pelo desassossego causado no seio das famílias ao receberem cartas devolvidas da Itália com a lacônica declaração: "O destinatário não foi encontrado" sem que a palavra oficial tivesse dado as informações precisas sobre o assunto. Este Chefe, logo no início, teve oportunidade de sentir pessoalmente, os efeitos desastrosos causados por uma carta que, escapando a fiscalização interna, foi ter às mãos de uma pobre viúva, mãe de um expedicionário, com a informação supra. Esta criatura, logo após o recebimento da carta devolvida, veio ter ao Coletor e, entre lágrimas, exigia a viva força, que se informasse a verdade, lhe dissessem quando e como o seu filho fôra morto, que aquela devolução fria e seca era uma injustiça, que o Ministério da Guerra estava escondendo a verdade etc. etc. Há muito custo, foi possível confortá-la e, vinte dias após, somente, foi declarado oficialmente, estar o mesmo prisioneiro.

Diante do fato, visando não só poupar abalos morais às famílias dos expedicionários, como também evitar críticas às autoridades superiores encarregadas da difusão das notícias sobre ocorrências com os elementos expedicionários, passou o serviço de devolução de correspondência a ser feito por intermédio da Secretaria, com elementos destacados exclusivamente para tal mistér.

Assim, foi organizado o fichário da correspondência dos mortos, extraviados e feridos evacuados, quer para o Brasil, quer para a América, sendo que os dados para o controle de cada um eram obtidos na Secretaria Geral do Ministério da Guerra e E.M./F. E.B./I.

A demais correspondência, depois de certificada exatamente a situação do destinatário, era devolvida aos remetentes, com uma nota explicativa de que o mesmo havia sido evacuado.

Imediatamente, após a publicação nos jornais da relação dos mortos em ação, este serviço, ainda pela imprensa, fazia a comunicação da existência de cartas destinadas aos referidos mortos, a qual podia ser procurada nos guichets do Coletor. Desta correspondência, poucas foram as cartas reclamadas, procedendo-se a sua incineração ao término do serviço. Foram incineradas 1.450 cartas de oficiais e praças, conforme termo arquivado neste Coletor.

A correspondência dos feridos e evacuados para os hospitais do Brasil, ficava retida na Seção até a completa alucidação do destino de cada um, procedendo-se a sua distribuição no H. C.E., pessoalmente, pelo encarregado do serviço.

As cartas que não mais encontravam o destinatário no Hospital e dos evacuados de um modo geral, eram anunciadas pela Imprensa, para procura no Coletor, pelos interessados, o que foi feito com relativo êxito.

As demais, após o prazo de permanência, eram devolvidas aos remetentes.

Quando avultou o serviço com o regresso dos diversos Escalões, a correspondência passou a ser retida até a chegada dos navios, procedendo-se a sua remessa às Unidades recém chegadas, para a respetiva distribuição.

Todas as providências, apesar das dificuldades criadas pelo licenciamento imediato do pessoal, permitiram que, ao término do serviço, ficassem apenas 3.328 cartas sem destino conveniente e, isto, mesmo, por deficiência dos endereços dos remetentes. Este saldo de cartas, também foi incinerado, conforme termo existente no arquivo desta Repartição.

Conforme se verifica no Quadro nº XXVII, o serviço de devolução atingiu maior movimento nos meses de julho e agosto, quando foram restituídas, respetivamente, 10.501 e 19.972 cartas, inclusive cerca de 5.000 mensagens telegráficas que deixaram de ser distribuídas em além mar.

Do exame de toda esta correspondência, ressaltou imediatamente o grave erro do Regulador não haver carimbado a correspondência com a data de entrada, eximindo-se frente aos destinatários da parcela de responsabilidade que lhe cabia pelo serviço, não permitindo aos mesmos um controle dos tempos mortos de percurso até a sua distribuição nas diversas etapas e frentes onde operava a F. E. B. Estes esforços de tempo, variáveis de dois a seis dias, comprovados pela carimbação das cartas que vinham de além mar, eram acrescidos à data da saída do Coletor Sul, cujo carimbo era o único ponto de referência nas cartas. A carimbação das cartas não é apenas rotina de serviço, conforme asseverou o relatório do Regulador e sim prática aprovado em convenções internacionais, justamente para definir responsabilidades.

Ainda nesta correspondência foram notadas várias falhas no tocante a distribuição em além mar que, somadas ao retardamento de um transporte defeituoso e sujeito a prioridades, fizeram crescer as reclamações contra o Coletor Sul. Deste modo, serão abor

dados os casos mais gritantes e devidamente comprovados quer por esta Chefia, como pelos próprios interessados, no seu retorno ao Brasil.

Um dos fatos mais típicos é o da correspondência destinada ao Tenente Coronel PAIVA CHAVES que lhe foi entregue, pessoalmente, aqui no Rio, após o seu regresso ao Brasil. Foram cerca de 10 cartas escritas por sua Exma. esposa e família, cujas datas, quer das missivas, quer do carimbo do Coletor, coincidiam com a época em que esteve baixado a um hospital americano, nas proximidades da sede do Regulador, período em que não recebeu uma única carta do Brasil. O referido oficial, em palestra com esta Chefia, manifestou o desapontamento e constrangimento que se viu possuído várias vezes frente aos colegas americanos que percebiam o seu estado de espírito por falta de notícias dos seus e que, agora, podia saber que suas cartas estiveram tão perto de si, dentro do Regulador, e lamentavelmente não lhe foram entregues por deficiência do serviço da dita Repartição.

Pareceu-lhe inacreditável que a correspondência deixasse de chegar às mãos do destinatário só pelo fato de não haver sido encontrado no local do código para o qual foram endereçadas. Argumentou mais que sendo ele o único oficial superior ferido em ação, e mais ainda, que os di. sua patente talvez não atingissem a duas dezenas, o que poderia ter contribuído para o conhecimento geral do seu destino, isto é, recolhimento ao hospital, poderia avaliar o que não sucedeu com as cartas de outros elementos em idênticas condições.

Aliás, pelas observações e anotações registradas a lápis nas sobrecartas devolvidas, verifica-se o pouco cuidado dispensado nas informações, as quais, evidentemente, levaram o Regulador a sérios embaraços, dada a precariedade de seu fichário e pessoal especializado no serviço.

Outro caso interessante, foi a devolução de cerca de 4.000 cartas, todas elas endereçadas ao pessoal do Centro de Recon-

pletamento, cujos endereços foram feitos pela própria Secretaria do Coletor, após cuidadosa verificação nas relações de embarque e que chegaram em além mar em princípios de abril, deixaram de ser distribuídas aos destinatários por haverem sido transferidos para o Depósito, que absorveu o então Centro de Repletamento.

Estas cartas, cujos destinatários estavam indiscutivelmente em além mar, talvez em outra Unidade, dada a natureza e finalidade do Depósito, aqui chegaram com as seguintes anotações: "Não pertence ao Dep" ou então "Não está mais no Dep".

Evidentemente, é lamentável que fosse tão displicente a informação dada, maximé em se tratando de uma Unidade que dispunha de elementos para dizer o destino tomado pelas praças transferidas ou evacuadas para a retaguarda.

Não foi só o Depósito que assim procedeu, pois cartas providas de outras Unidades também denotavam a precariedade das informações, dificultando o trabalho do Regulador. Este, naturalmente, com um fichário incompleto e sem a atualização devido ao movimento do pessoal no decorrer das operações, limitou-se a devolver a correspondência sem maiores trabalhos de pesquisa que pudessem beneficiar os atingidos pelas transferências, baixas, evacuações, etc.

Estas deficiências, provenientes da má organização inicial do Regulador, desprovido de recursos em pessoal e material para um serviço tão importante, tomaram vulto na fase final da permanência da F.R.B. em além mar, criando uma situação de descontrole absoluto, quando as tropas começaram a se deslocar do Norte para a concentração na região dos embarques. Neste momento, a situação foi quase de caos, pois a correspondência mal distribuída, era devolvida em massa ao Brasil, vindo entre ela um avultado número de cartas de elementos ainda na Itália. Foram tamanhas as irregularidades que esta Chefia foi obrigada a dirigir ao Chefe do Regulador o ofício número 717, de 10 de agosto, relatando os casos criados pela desor-

ganização do serviço e fazendo-lhe veemente apelo para que normalizasse a situação em benefício do bom nome do Serviço Postal.

Para constatar o descontrole do serviço, basta citar que uma carta do Exmo. Sr. General FALCONIERE, dirigida de um ponto qualquer da Itália ao Exmo. Sr. General CORDEIRO DE FARIAS, então cnt. da 1a. D.I.E., veio ter a este Coletor, um mês antes do seu regresso ao Brasil!

Outro caso interessante e que foi objeto de relatório ao Exmo. Sr. Gen. Chefe do E.M./F.E.B./I. é o seguinte trecho de carta dirigida pela filha de um oficial de código 400, em resposta a sua carta que reclamava notícias de casa:

"Papai querido, o senhor disse que nós não escrevemos mais, que estamos como a guerra, sei que o senhor tem toda a razão em reclamar isso, mas mal sabe o senhor que quantidade de cartas que voltaram às nossas mãos. O que achei interessante foi que todas vieram carimbadas assim: "Evacuado para o Brasil". E o senhor está na Itália?." (Carta de meados de junho).

Diariamente, surgiam dezenas de famílias, aqui no Coletor, reclamando e entregando novamente cartas que haviam sido devolvidas, embora os destinatários permanecessem ainda na Itália. Tal foi a grita e suspeita de que o Coletor não estava mais enviando as cartas para além mar, pois nas que eram devolvidas na aparecia o carimbo do Regulador, que esta Chefia determinou fosse suspenso o serviço de devolução de cartas temporariamente, retomando-o somente após a chegada do último escalão.

b) E n c o m e n d a s

Se de cartas houve devoluções em avultado número, e a partir de janeiro, já de encomendas o serviço foi quase nulo, aparecendo apenas nos meses de Agosto e Setembro, em que foram restituídas aos interessados 2.252 encomendas, que constituíram a devolução feita com o acervo do Regulador.

Esta restituição, referente a encomendas e impressos que daqui saíram pelo vapor Pedro II, só foi feita para as encomendas cujos remetentes puderam ser identificados e as restantes, inclusive as de origem das associações de assistência aos Combatentes foram doadas ao Abrigo Redentor, dada a inutilidade de sua incineração. Igual destino tiveram os impressos, constantes de jornais e revistas que, por serem bastante atrasados, em nada adiantariam aos remetentes.

Esta Chefia ignora os motivos por que no decorrer do serviço deixaram de ser devolvidas as encomendas dos mortos, feridos e evacuados, admitindo tenham as mesmas sido distribuídas na Itália, devido as dificuldades de seu retorno ao Brasil.

No setor encomendas, a maior parte das reclamações quer do público, quer dos expedicionários em além mar, era de que as mesmas eram extraviadas e violadas.

Pela assistência pessoal e vigilância permanente da Chefia do Tráfego, pode-se afirmar que todas as encomendas entregues no Coletor Sul foram encaminhadas para além mar, comprovado pelo volume das expedições feitas e cujas entregas ao Armazem 10 do Cais do Porto foram devidamente conferidas, constando os respectivos recibos nas faturas de cada embarque.

O que se passava na Europa, com relação a encomendas, sabido através cartas e informações de combatentes, esta Chefia se abstém de comentar, frisando apenas que, do muito que se disse e falou, sobre as atividades do "câmbio negro" na retaguarda do front italiano, ficou patente que o Coletor Sul esteve sempre fóra de qualquer suspeita.

As prisões e flagrantes lavrados contra serventuários do Regulador, foram muito pouco do que poderia ser feito para coibir os abusos de desvios de encomendas, se o serviço tivesse tido uma organização perfeita.

Aliás, é do conhecimento desta Chefia que o serviço,

Immler

devido a falta de espaço e de pessoal, era feito em um pátio externo do edifício em que funcionou o Regulador, superintendido por um soldado e dois ou três civis italianos.

Como se vê, gravitam todas as irregularidades em torno de um único responsável - a falta de organização e o reconhecimento da importância do serviço.

- 1 -

- 2 -

- 3 -

20
10
5
10
15
20
25
30
35
40
45
50
55
60
65
70
75
80
85
90
95
100

S E R V I Ç O T E L E G R A F I C O

O serviço de comunicações telegráficas entre os expedicionários e suas famílias foi feito pelas companhias que exploram o serviço de comunicações para o exterior através o rádio e o cabo submarino e de acordo com as instruções baixadas em 17 de julho de 1944 pela Diretoria Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos.

As mensagens telegráficas designadas "E.F.M." (Expeditionary Forces Messages) deveriam ser emitidas em grupos de três números representativos cada um de uma frase à escolha do remetente e tiradas de um formulário previamente organizado. Esta espécie de código telegráfico, encerrando os assuntos mais usuais da correspondência telegráfica comumente usada e obedecendo a situação especial dos combatentes, teve a finalidade de manter o sigilo das notícias, evitar a sobrecarga no serviço das transmissões e facilitar as partes com um preço razoável e muito inferior ao das mensagens de texto claro, cujas taxas elevadas criariam uma barreira entre os nossos companheiros de além mar e suas famílias.

A modicidade do preço das mensagens passadas de acordo com as instruções baixadas, apenas de Cr\$ 11,80, permitiu um intercâmbio perfeito de notícias, comprovado pelos totais de 75.913 e 170.907 mensagens, respetivamente transmitidas e recebidas durante o tempo em que funcionou o serviço.

Ocuparam-se desse serviço, no Brasil, por ordem de movimento, as companhias "Western Telegraph Co. Ltd.", "Companhia Radiotelegráfica Brasileira", "Companhia Radio Internacional do Brasil" e "All America Cables Inc", sendo que somente as duas primeiras receberam mensagens de além mar.

O quadro nº XXVIII dá em detalhe o movimento das citadas empresas durante os anos de 1944 e 1945, cujos serviços foram eficientes e merecedores dos maiores elogios.



O Coletor Sul manteve fiscalização permanente junto ao serviço das citadas companhias, fazendo cumprir o acordo firmado para o seu funcionamento, dirimindo dúvidas e queixas do público e colaborando no serviço de entrega de mensagens vindas de além mar com endereços errados ou incompletos. Assim, durante o ano, foram feitas várias publicações pela imprensa das relações de mensagens que não puderam ser entregues no domicílio dos destinatários, convidando-os a retirar seus telegramas nas sedes das respectivas companhias.

Ainda foi de iniciativa do Coletor uma pequena modificação nas instruções sobre os endereços para além mar, substituindo obrigatoriamente o número de identificação pelo do código, afim de facilitar a distribuição das mensagens pelo Correio Regulador. Esta providência prestou inestimável auxílio aos colegas do Regulador, em face da precariedade do fichário do pessoal da F.E.B. lá existente.

Aliás, as deficiências com que lutou o Regulador neste terreno foram comprovadas aqui pelo recebimento de cerca de 10.000 mensagens que deixaram de ser entregues, em várias épocas, por não saber aquela Repartição o paradeiro dos destinatários. Exemplos típicos dessa deficiência são os telegramas abaixo, que não foram entregues, apesar dos seus destinatários estarem em serviço na Itália:

"Cap. Carlos Pacheco D'Avila. 400 - FEB. telegrama recebido no Regulador em 3 de abril e devolvido ao Coletor em 20 de agosto, por não ter sido encontrado o destinatário".

"Soldado Acácio Machado. 313 - FEB. mensagem recebida no Regulador em 30.IV.1945 e devolvida ao Coletor em 20.V.1945. O destinatário não pertence mais ao 313".

"Cabo Armando Gonçalves. 402 - FEB. mensagem recebida no Regulador em 26.IV.1945 e devolvida ao Coletor por não pertencer mais ao 402".

"Cabo Ernani Corrêa Duarte. 400 - FEB. mensagem recebida pelo Regulador em 11.V.1945 e devolvida ao Coletor em 20.VIII.1945. O destinatário já foi transferido".

Indiscutivelmente, a informação "já não pertence mais ao código tal" ou "já foi transferido", deveria corresponder um melhor esclarecimento que permitisse a mensagem tomar novo destino até o encontro do legítimo dono. Um serviço perfeito e zeloso, tanto nas Unidades em que serviam, como no fichário do Regulador, deveriam constar as alterações havidas com todos os elementos da F.E.B., evitando-se as informações vagas e imprecisas que resultaram em prejuízo para a parte e descrédito para o serviço.

Não padece dúvida que ao responsável pelas informações já citadas podia sobrar tempo para o detalhe complementar, isto é, dizer "foi transferido para o código tal", "baixou tal hospital" ou "foi evacuado", permitindo ao Regulador as providências que ao caso competiam.

No setor cartas e encomendas, houve as mesmas irregularidades, que foram apontadas devidamente.

-:-

-:-

-:-

Mullins

ASSUNTOS DIVERSOS

a) Reclamações

Estas, via de regra, chegavam ao conhecimento da Chefia pelos relatórios das cartas submetidas à Censura, e trazidas pelas partes, quer pessoalmente, quer por cartas endereçadas diretamente a Chefia ou por intermédio das autoridades superiores. Toda a correspondência que contivesse queixa ou reclamação sobre serviços subordinados à F.E.B., tanto no Interior como no Exterior, merecia especial tratamento, tomando-se as providências que o caso requeria, encaminhando-se aos respectivos responsáveis ou chefes, cópia dos relatórios para devida ciência. Tratando-se de assunto ligado ao Serviço Postal da F.E.B. eram tomadas medidas adequadas ao caso para corrigir ou apurar responsabilidades quando se tratasse de causa justa, ou para esclarecer convenientemente ao interessado, quando não procediam os argumentos da queixa ou crítica. De um modo ou de outro, nunca a Chefia deixou sem explicações todo o vasto público que se servia do Correio Coletor, utilizando-se para tal mistério do processo de entendimento pessoal, mediante pedido de comparecimento nesta repartição, para os que residiam no Distrito Federal, ou por intermédio de cartas bastante elucidativas para os que moravam no Interior.

Constitui motivo de orgulho poder afirmar que tal procedimento resultou em sucesso absoluto pois, em todos os casos em que foram chamadas a intervir ou dar explicações as partes interessadas, a Chefia do Coletor se desobrigou a contento, desarmando os espíritos, repondo os fatos em seu verdadeiro lugar e, às vezes, transformando os acusadores de véspera em verdadeiros colaboradores do Serviço Postal. Sem receio de errar, pode-se afirmar que 90% das reclamações e queixas foram resolvidas satisfatoriamente, pois, na maioria, eram baseadas em boatos, incompreensão de como era feito o ser

vigo, desconhecimento absoluto das ordens em vigor e das dificuldades impostas pela situação, quase sempre agravadas pela conturpação dos sentidos, gerado pelo desassocego e saudade dos entes queridos que se encontravam frente ao perigo. Foi tarefa delicada que exigiu muito desprendimento e muita dedicação de todo o pessoal do Coletor atendendo pacientemente os mais exaltados, ouvindo muitas vezes palavras incompatíveis com a boa educação, criando, não raro, situações bastante delicadas. A ordem era - "êles têm sempre razão e é preciso paciência que um dia nos farão justiça".

Inicialmente, o vulto das reclamações atingia o serviço de censura, recriminando-se a mutilação das cartas, criadas pelos côrtes exagerados e do qual, como já foi dito no capítulo - Censura - tanto público como censores deveriam repartir responsabilidades. Esta fase, vencida a compreensão do público e colocada a censura em moldes menos draconianos, cedeu lugar a da falta de recebimento de correspondência na Europa. Foi aí que a situação se complicou de véras, pois quando a censura e o Tráfego já haviam retomado o ritmo normal do serviço, prometendo dias mais promissores para o Coletor, surgiu o impasse criado pela remessa da correspondência via marítima e, tal como previra a Chefia, levantou-se uma onda tremenda contra o serviço. Formavam-se filas de esposas, mães, filhas e de quase todos os elementos que mantinham correspondência com os expedicionários, pedindo conta das cartas que o Correio, com certeza, queimou ou rasgou para não ter trabalho, enfim um rosário de ataques rudes, porém cheios de razão, pois as queixas e reclamações vindas de além mar eram também de caráter bastante intempestivo. E o pessoal do Correio, único que tinha ciência do que se passava e consciência do dever cumprido, sem a menor parcela de responsabilidade, assumiu mais este encargo penoso, sem direito a se defender, pois o navio ainda cruzava o Atlântico. Foram cerca de 40 dias em que o tempo era pouco para atender ao público desesperado. Não haviam palavras de conforto ou justificativa para acalmar os ânimos e a ordem era ouvir, calar e informar apenas que as cartas tinham si-

do expedidas!

Só em março, após a distribuição de 122.400 cartas que seguiram via marítima, com a chegada das respostas e conhecimento do sucedido, foi que o público começou a fazer justiça ao Coletor e, não poucos foram os que compareceram pessoalmente perante a Chefia para a devida reparação.

Um dos casos mais originais, que pôs a Chefia em sérios embaraços, dado o resultado nulo das investigações, não atinando com as razões apresentadas, pois se tratava de correspondência isenta de censura, entregue diretamente à Secretaria que, por sua vez, encaminhava-a ao Tráfego, na hora do fechamento da mala, foi a reclamação apresentada pela Exma. Sra. Da. IVANY CORDEIRO DE FARIAS, afirmando que as cartas dirigidas ao seu digníssimo esposo não chegavam às mãos do destinatário e que o Exmo. Sr. General vinha clamando com insistência a falta de notícias.

Certo de que a referida correspondência seguia destino e na impossibilidade material de resolver o impasse, deliberou a Chefia, após o recebimento das cartas, envolvê-las em papel de ofício em branco e colocá-las dentro de envelopes do serviço oficial. Felizmente, a providência surtiu efeito, passando o Exmo. Sr. General CORDEIRO DE FARIAS a receber todas as cartas. Indiscutivelmente havia algo de anormal, cujas razões ou atos não passaram do terreno das conjeturas.

Este e muitos outros foram os tropeços encontrados, resolvidos mais pela boa sorte da Chefia do que propriamente pelos meios de que dispunha para controlar o serviço até sua etapa final.

Houve também os casos em que, remetentes preguiçosos ou falhos nos seus deveres de correspondência, lançavam mão de subterfúgios para acobertar a sua desídia, atribuindo ao Coletor o extravio ou atraso de cartas. Várias foram as cartas que a Censura positivou o embuste, como na de uma senhora, que em ju-

nhô enviou duas cartas para além mar, datando-as respectivamente de 20 de março e 15 de abril, datas essas repisadas no assunto contido na carta, como por exemplo "Hoje, dia 20 de março, data etc". Esta remetteu-se foi chamada à Chefia do Coletor para explicações e, muito confusa, pediu desculpas, afirmando não ser sua intenção prejudicar o serviço postal, mas apenas reparar uma sua falta para com o parente expedicionário.

A frequência destes casos, inclusive os que por esquecimento deixavam suas cartas em casa ou no bolso, implicaram na providência, junto a censura, de inserir na correspondência uma nota explicativa, toda vez em que a data da missiva acusava um atraso superior a 3 dias com a data do carimbo de sua entrada no Coletor.

No setor encomendas, as reclamações giravam em torno da falta do seu recebimento, não só pelo fato de inúmeras pessoas desconhecerem que as mesmas só seguiam via marítima, como também pelo seu extravio em além mar. Foi outro serviço que deu inúmeras queixas e aborrecimentos, e do qual só se pôde fazer alguma luz com a chegada de notícias de além mar em torno do assunto, quer por carta dos expedicionários a pessoas de suas famílias, que as traziam ao conhecimento da Chefia, quer por informações verbais dos evacuados, relatando fatos. O Coletor Sul está perfeitamente à vontade para falar sobre a questão, pois todas as suas expedições, que montaram a cinco embarques, num total de 117.994 objetos e impressos, representando o apreciável peso de cerca de 105 toneladas, foram convenientemente entregues ao Armazem 10 do Cais do Porto, conforme recibo nas respectivas faturas. Todas as encomendas, com exceção das que foram restituídas aos remetentes por contrariarem as instruções em vigor, seguiram destino e, se não chegaram às mãos dos seus legítimos donos, não será o Coletor Sul que poderá informar.

Várias reclamações apresentadas aqui foram encaminhadas ao Regulador, que não as pode informar suficientemente, como aconteceu no caso do requerimento de um civil, dirigido ao Exmo. Sr.

MINISTRO DA GUERRA, versando sobre extravio de encomendas. Este documento, devidamente esclarecido pelo Coletor, andou pelo Regulador, foi ter às duas Unidades em que serviu o destinatário, resultando apenas na informação de que as encomendas chegaram, foram encaminhadas às Unidades e entregues ao respectivo dono, apesar de sua contestação.

Esta Chefia não dispões de elementos oficiais para saber o que se passou na Europa e apenas teve notícia dos fatos por intermédio dos próprios expedicionários que, em sua maioria, apontam várias irregularidades na distribuição das encomendas em além-mar. Um dos documentos mais expressivos é a carta abaixo transcrita que foi cedida a esta Chefia pelo pai de um sargento expedicionário na qual a referida praça se expressa nos seguintes termos: "Felizmente tenho recebido regularmente as cartas do Brasil, agora, quanto as encomendas somente recebi algumas, assim mesmo nos meses de dezembro e fevereiro. Não é interessante remeter-me cigarros, jornais, etc. porquanto, infelizmente, a sua finalidade é desvirtuada pelos nossos companheiros da retaguarda. Os "valorosos" combatentes dos nossos serviços, tais como os "cambiadores" e os "viradores", aqueles que para a Itália vieram com a finalidade de enriquecerem, se apoderam dos objetos nossos e trocam com o povo italiano pelas suas nojentas liras..." (carta de 25.VI.1945).

O seu pedido de não enviar cigarros pelo fim que teriam ao chegar, talvez explique a grande injustiça feita à L.B.A., acusada de haver remetido somente cigarros na gíria chamados mata-ratos, quando na verdade, constatada pessoalmente por esta Chefia, foram remetidos milhares de pacotes de 10 maços de cigarros finos, tais como os das marcas Belmont, Hollywood, Columbia, Continental etc

Por este e outros fatos é que o serviço de encomendas ficou bastante desmoralizado, pairando no espírito do público um ar de desconfiança e de suspeita contra o Serviço Postal da F.E.B.

Se de futuro próximo for necessário organizar identi

co serviço, sejam abolidas as irregularidades apontadas, pois quem trabalha e se dedica de corpo e alma a um serviço, em que o principal fator de sucesso é a confiança mútua, não pode ficar à mercê da deslealdade de um pequeno grupo de indivíduos inescrupulosos.

Outra reclamação típica em que se pretendeu envolver o Coletor Suã como responsável por faltas entre as partes, foi a de uma senhora de oficial que, se dirigindo, por carta, ao Exmo. Sr. Presidente da República, solicitara enérgicas providências contra o desmazelo do serviço desta Repartição, responsável pelo extravio de ordem de pagamento enviadas por seu esposo em além mar, conforme comunicações reiteradas em suas cartas.

Recebendo a dita reclamação, encaminhada pela Casa Militar da Presidência, esta Chefia, esgotados os recursos de pesquisas internas, apelou em caráter confidencial para o Banco do Brasil afim de que fôsse informado a quantidade e número de ordens de pagamento emitidas pelo já citado oficial, bem como os nomes dos beneficiários aqui no Brasil e, se possível, as datas de recebimento na Agência da residência de cada um.

A resposta do Banco, arquivada neste Coletor, veio provar a improcedência da quixa, pois a reclamante já havia recebido a única ordem de pagamento emitida em seu nome, e que as demais o eram em nome de terceiros.

Evidentemente o Correio não podia forjar ordens de pagamento para completar o número das que a queixosa se julgava no direito de receber em face das comunicações vindas de além mar.

Seria ocioso enumerar outros casos idênticos ao precedente, para dar o grau de intensidade das incoerências com que teve de arcar o serviço para justificar faltas alheias. Aliás, estes fatos constituem os espinhos de qualquer serviço postal, responsável não raro, pelos atrasos, esquecimentos, etc. dos que dele se utilizam diariamente.

tubro, quando foi suspenso, a L. B. A. fornecia os vales acima, reduzidos no final, conforme o efetivo.

c) Contribuição da Imprensa.

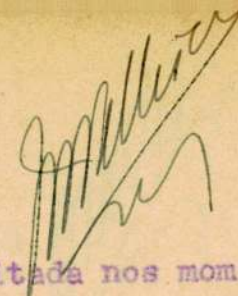
Tanto o D. I. P., posteriormente D. N. I., como os jornais da Capital, prestaram valioso concurso na ação do Coletor, publicando quase diariamente, na fase mais intensa do serviço, relações de cartas, chamadas para comparecimento do Coletor, relações de telegramas retidos, informações sobre o serviço, inclusive duas entrevistas da Chefia, visando difundir certos detalhes e instruções do serviço, afim de aumentar o rendimento dos trabalhos pela cooperação do próprio público. Ainda quando circulou um boato que o Coletor aconselhava aos remetentes escreverem apenas duas vezes por semana, toda a imprensa foi solícita em publicar o desmentido, constante de uma Nota longa e esclarecedora do assunto. A própria Agência Nacional tomou a iniciativa de remeter a referida Nota aos Estados, para publicação dos jornais do interior.

Foi pelas relações publicadas na imprensa que o Coletor conseguiu fazer chegar às mãos dos destinatários cerca de 10.000 cartas e outros tantos telegramas que, por deficiência e mudança de endereços, estiveram condenados ao esquecimento e posterior incineração.

d) Cooperação do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Finalmente, cumpre citar a valiosa contribuição e assistência da Diretoria Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, representada na figura do seu digno Chefe Ten. Cel. LANBRY SALES que, sabedor dos tropeços e dificuldades em que sempre se debateu o Serviço Postal da F.E.B., pôs sempre e inteiramente à disposição da Chefia todos os recursos e a experiência dos seus servidores.

É de justiça destacar a contribuição valiosa da Cen-


sura Civil do Distrito Federal que, solicitada nos momentos de crise, nunca faltou aos apelos do Coletor, censurando durante o tempo em que funcionou o serviço 202.240 cartas. O seu chefe Sr. JOAQUIM VIANA, em contato permanente com esta Chefia, deu inequívocas provas de cooperação e patriotismo, atendendo a censura da correspondência da F.E.B. com desvelado e rapidês. Também as seções de Transporte e o Tráfego da Diretoria Regional do Distrito Federal prestaram valioso concurso ao serviço do Coletor, cedendo a tempo e hora tudo o que era solicitado. No tocante aos transportes, também deficientes no D.C.T., a cooperação foi exemplar, fazendo o seu Chefe verdadeiros malabarismos para atender as necessidades internas, sem prejudicar as requisições de viaturas feitas pelo Coletor.

A cooperação com o Tráfego da Regional do Distrito Federal foi perfeita e em qualquer hora que o Coletor levasse correspondência para manipulação, obtinha prioridade no serviço.

Enfim, o Departamento dos Correios e Telégrafos, dentro das normas traçadas pelo seu então Diretor, foi o companheiro eficiente e mais experimentado que auxiliou o Coletor Sul em várias dificuldades, desbravando-lhe o caminho do sucesso de sua missão.

-:-

-:-

-:-

C O N C L U S A O



Ao encerrar o presente relatório, é dever salientar que de nenhum modo houve o desejo de crítica ou veleidade inadmissível de censura. Orientou-se esta Chefia, neste documento que é submetido à apreciação das autoridades superiores, tão só no intuito de registro de fatos, para análise, para estudo e observação de um problema com o qual o Exército esteve a braços pela primeira vez. Num balanço final, pesadas as imperfeições, não é demais afirmar que o Serviço Postal da Força Expedicionária Brasileira cumpriu com a sua alta missão, qual seja a de manter a ligação espiritual do front longínquo ao Brasil. E, como parte desse Serviço, este Coletor concorreu com o seu quinhão de sacrifício, com suas esperanças e seus desvelos para que aquele élo constituísse um bálsamo e um lenitivo para os que cumpriam o dever e para os que curtiavam saudades e temiam e ansiavam por seus entes queridos.

Neste particular, o Coletor Sul, desde a Chefia ao mais modesto servidor, está plenamente consciente do dever cumprido, orgulhando-se das vigílias e sacrifícios passados, quando mais acesa era a luta e maiores os encargos a enfrentar. A farta documentação apensa ao presente e mais o existente no arquivo deste Coletor, recolhido ao Arquivo do Exército, é testemunho do esforço e dedicação de quantos aqui trabalharam em prol da eficiência do Serviço Postal.

Finalmente cumpre a esta Chefia resaltar que os sucessos e êxito de sua missão repousaram exclusivamente na cooperação eficientíssima de todos os seus subordinados, sem distinção de posto ou função.

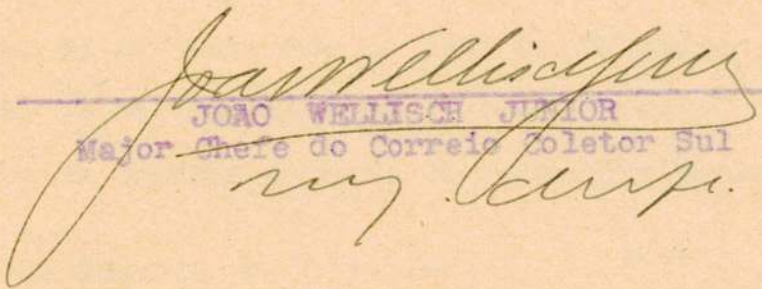
Como homenagem ao trabalho de cada um, transcrevo as palavras de um cidadão que, ao encerrar sua correspondência, pelo regresso do seu parente servindo em além mar, redigiu uma pequena saudação ao pessoal do Correio:

"Soldados do Coletor:

As vezes tenho pena, por haver terminado a guerra, pois, não poderei continuar a admirar o v/ trabalho pela causa da liberdade, porém resta-me a lembrança eterna da v/ dedicação que ficará gravada para sempre em nossos corações".

Síntese maravilhosa de todo um período de sacrifícios emanada de quem competia julgar a nossa ação.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1945.


JOÃO WELLISCH JUNIOR
Major Chefe do Correio Coletor Sul
my copy.

JWJ/cf.

Amilcar

- 1 - Material Descarregado.
- 2 - Material entregue a Ministério da Guerra.
- 3 - Material entregue ao D., C., T.
- I - Quadro de efetivo do pessoal civil.
- II - Quadro do efetivo militar.
- III - Relação nominal do pessoal civil que serviu no Coletor.
- IV - Relação nominal dos Oficiais que serviram no Coletor.
- V - Relação nominal das praças que serviram no Coletor.
- VI - Quadro de valores restituídos.
- VII - Movimento do 3º trimestre de 1944 da Censura.
- VIII - Movimento do 4º trimestre de 1944 da Censura.
- IX - Movimento do 1º trimestre de 1945 da Censura.
- X - Movimento do 2º trimestre de 1945 da Censura.
- XI - Movimento do 3º trimestre de 1945 da Censura.
- XII - Movimento de entrada e saída de correspondência na Censura em 1944.
- XIII - Gráfico da Censura em 1944-1945.
- XIV - Gráfico da correspondência recebida e remetida em 1944.
- XV - Gráfico das encomendas entradas e embarcadas em 1944.
- XVI - Movimento geral da Seção do Tráfego Postal.
- XVII - Gráfico comparativo da correspondência recebida e expedida por códigos em 1945.
- XVIII - Quadro da correspondência expedida ao Regulador, por código em 1945.
- XIX - Idem, Idem, recebida em 1945.
- XX - Movimento de malas do Coletor por ordem de chegada ao Cor-
reio Regulador.
- XXI - Movimento de malas recebidas do Regulador.
- XXII - Gráfico comparativo de percurso de malas no 1º trimestre de
1945- Rio- Itália.
- XXIII - Idem, Idem, no 2º trimestre.
- XXIV - Idem, Idem, no 3º trimestre.
- XXV - Movimento de encomendas e impressos recebidos e expedidos
em 1945. Idem encomendas recebidas do Regulador.
- XXVI - Demonstrativo da correspondência devolvida da Itália.
- XXVII - Movimento geral do serviço Radio-telegráfico em 1944-1945.

MINISTÉRIO DA GUERRA
SERVIÇO POSTAL DA F.E.B.
CORREIO COLETOR SUL

-Relação de material deste Correio Coletor, que foi des-
carregado pelo Boletim Interno nº 283, de 13-12-45.-

E S P E C I F I C A Ç ã o		QUANTIDADES	
1)- Alicates Smith.....		9	neve
2)- Alicates Metichkiss nº 53.....		3	três
3)- Alicates Gremppender.....		1	um
4)- Sínete para fechete exterior.....		1	um
5)- Berço para mataberna.....		6	seis
6)- Carimbo de berracha diversas.....		97	(noventa e sete)
7)- Cinzeiros de vidro.....		47	(quarenta e sete)
8)- Carimbo de aço para datar.....		2	dois
9)- Carimbo de metal.....		2	dois
10)- Caneta de madeira.....		55	(cincoenta e cinco)
11)- Chave de fenda.....		34	(trinta e quatro)
12)- Espátula de aço.....		24	(vinte e quatro)
13)- Espenjas de berracha.....		34	(trinta e quatro)
14)- Furador, com cabe de madeira.....		19	(dezenove)
15)- Máquina de costurar lapiz.....		4	quatre
16)- Martelo para carpinteiro.....		6	seis
17)- Martelo para carpinteiro (grande).....		10	(dez)
18)- Pêso de vidro.....		1	um
19)- Régua de ebanite.....		36	(trinta e seis)
20)- Régua de Celuloide.....		2	duas
21)- Régua de madeira graduada.....		22	(vinte e duas)
22)- Saca-rolhas.....		4	quatre
23)- Sínete para lacre.....		1	um
24)- Tesoura para cortar papel.....		119	(cento e dezoito)
25)- Tesilha de reseta.....		48	(quarenta e oito)
26)- Vidro lapideado para ciner.....		40	(quarenta)
27)- Pala de celuloide.....		28	(vinte e oito)
28)- Capacho de Cêso-liss.....		1	um
29)- Alicates para cortar areia.....		1	um
30)- Frenha de crotena.....		6	seis
31)- Fiação elétrica marca Willyx, 180 Volts.....		1	um
32)- Almofada para corimbo.....		53	(sessenta e três)
33)- Perre elétrica F.E.B., "C.40", 115 Volts, com tábua.....		1	um
34)- Filtro de barro nº6, marca "ELLITE" 4 velas.....		1	um
35)- Balança filizela tipo "L" nº 54.346.....		1	um
36)- Cadeira de alumínio, de 1 1/2 litro.....		1	uma
37)- Lenta de cristal.....		3	três
38)- Perfurador de papel de Luxe.....		4	quatre
39)- Balde de zinco nº 2.....		1	um
40)- Escôva de roupa.....		1	uma
41)- Jarro esmaltado para água.....		1	um
42)- Porta sabonetes.....		1	um
43)- Tampo de vidro para mesa M-4.....		1	um
44)- Celolmas brancas de algodão.....		4	quatre
45)- Lençóis de cretense.....		4	quatre

/JWJ/ASJ

MINISTÉRIO DA GUERRA
SERVIÇO POSTAL DA F. E. B.
CORREIO COLETOR SUL

-Relação de material entregue ao Gabinete do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, em solução ao Ofício nº 897, de 17-10-45, deste Correio Coletor, de acordo com o despacho exarado no mesmo Ofício e publicado no Boletim Interno nº 294, de 28-12-45.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1)- Armário de peroba para roupa, de 1,66X1,70, com 4 corpos (A-2).....	4 (quatro)
2)- Cadeira fixa, s/ braços (C-3).....	30 (trinta)
3)- Cama tipo "PATENTE" c/ 2 molas, de 1,90X0,80..	3 (três)
4)- Cama tipo "PATENTE" c/ 2 molas, (bastante usadas)	3 (três)
5)- Colchão de crina vegetal, de 0,75X1,90X1,10...	6 (seis)
6)- Travesseiro de crina vegetal, de 0,60X0,40.....	6 (seis)
7)- Espelho para lavatório, medindo 0,60X0,40, com moldura branca.....	3 (três)
8)- Mesa de peroba com ordem de gavetas, medindo - 1,30X0,85X0,78, com três gavetas e uma tabua - de puxar, (M-3).....	3 (três)
9)- Mesa de peroba, com uma gaveta, de 1,10X0,70 - (M-4).....	20 (vinte)
10)- Fichário de aço " JOHN ROGER ", com duas gavetas cada, para fichas de 3X35, capacidade para 3.000 fichas, cada, pintado a "DUCO" cor verde-oliva.....	15 (quinze)
11)- Fichário de aço vertical, com dez gavetas duplas para fichas 3X35.....	1 (um)
12)- Fichário metálico vertical, c/ quatro gavetas....	1 (um)
13)- Máquina de somar " ALLEN WALLIS ", manual numero: 11.107.826.....	1 (uma)
14)- Aparelho conjunto para arquear caixas 1- 3/8, - numero 52 marca S.I.T.E.L. com melinete de madeira.....	1 (um)
15)- Frenhas de Cretene.....	6 (seis)
16)- Colchas brancas.....	8 (oito)
17)- Lençóis de Cretene.....	8 (oito)
18)- Cobertores V.O.....	6 (seis)
19)- Capachos de cêco, lisos.....	3 (três)
20)- Rêles de fitas de aço.....	2 (dois)
21)- Bandeira Nacional para hastear, com 5 panes...	2 (duas)
22)- Cefre de ferro, de campanha, nº 662.....	1 (um)
23)- Regua "T", com 0,055.....	1 (uma)
24)- Campa "VIRIL".....	1 (um)
25)- Esquadres pequenos (par).....	1 (um)
26)- Esquadres grandes (par).....	1 (um)
27)- Duplo decímetro.....	1 (um)
28)- Copo de vidro para aguada.....	1 (um)

MINISTÉRIO DA GUERRA
SERVIÇO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
CORREIO COLETOR SUL

- Relação de material entregue ao Departamento dos Correios e Telégrafos, em solução ao Ofício nº 397, de 17/10/45 d'Este Correio Coletor, de acôrde com o despacho exarado pelo Exmo. Snr. Ministro da Guerra, no mesmo Ofício, e publicado no Boletim Interno Nº 204, de 29/12/45.-

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADES
1)- Armário de peroba para livros, de 1,66X1,50, com portas de correr envidraçadas.....	4 (Quatre)
2)- Armário de peroba para roupas, de 1,66X1,70, com 4 portas.....	6 (Seis)
3)- Armário de peroba para roupas, de 1,66X1,70, com 2 portas.....	6 (Cinco)
4)- Banco de Pinhe, tipo "TAMBORETE".....	6 (Cinco)
5)- Cadeira giratoria, com braços.....	4 (Quatre)
6)- Cadeira giratoria, sem braços.....	4 (Quatre)
7)- Cadeira fixa, sem braços.....	40 (Quarenta e Nove)
8)- Cadeira fixa sem braços, com encosto em réguas.....	17 (Dezassete)
9)- Chapelleira com espelho oval.....	1 (Uma)
10)- Cinzeiro com pé.....	1 (Um)
11)- Caixas para papéis usados.....	20 (Vinte)
12)- Caixas de madeira para expediente.....	2 (Duas)
13)- Mesa de peroba para chefe, de 1,70X0,85, com seis gavetas, tabua de puchar e tampo de vidro.....	2 (Duas)
14)- Mesa de peroba com uma ordem de gavetas, de 1,30X0,85X0,78, sem três gavetas e uma tabua de puchar, (M-3, com tampo).....	6 (Seis)
15)- Mesa de peroba com uma gaveta, de 1,10X0,70, (M-4).....	46 (Quarenta e Seis)
16)- Mesa de peroba para datilógrafo, de 0,35X0,50, com uma gaveta e uma tabua de puchar.....	6 (Seis)
17)- Porta telefone de 0,45X0,30, com redizios.....	3 (Três)
18)- Armário de aço com 4 gavetas, formato Ofício.....	3 (Três)
19)- Cofre de aço "JOHN ROGER", tipo inteiriço com uma porta, 2 gavetas, 3 divisões e sagração, fechadura tipo "YALE", Dimensões internas: Altura-0,70, largura-0,50, fundo-0,40. Dimensões externas: Altura-1,20, largura-0,68, fundo-0,68. Altura total com pedestal- 1,56. C&r "DUCC" verde-oliva. Numero 2.003.....	1 (Um)
20)- Rotator de aço, marca A.C.M.E., modelo S.O.R., equipado.....	2 (Dois)
21)- Máquina de escrever "UNDERWOOD", numero 136.455-26.....	1 (Uma)
22)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 33.496/S.P.....	1 (Uma)
23)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 339.356/S.P.....	1 (Uma)
24)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 33.407/ S.P.....	1 (Uma)
25)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 335.977/12.....	1 (Uma)
26)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 335.581.....	1 (Uma)
27)- Máquina de star correspondência, marca "BURN", numero 7.165.....	1 (Uma)
28)- Aparelho copiador "DITTO".....	1 (Um)
29)- Filtro marca "FIEL", sistema "PASTEUR", com quatro velas e suporte de ferro.....	1 (Um)
30)- Enceradeira elétrica marca "ELETROLUX", modelo B.5, numero A-101.2401-120Volts, 240 Watts.....	1 (Uma)
31)- Tinteiro tipo "PARAGON", 1.175.....	1 (Um)
32)- Jogo estufado de pano-couro verde, com 3 peças, sendo duas pelotras e um sofá.....	1 (Um)
33)- Mesa de imbuia engernizada, de centro com divisões para livros, medindo 0,67X0,60X0,40.....	1 (Uma)
34)- Armário de madeira, medindo 0,775X0,525X1,39, para o suporte de aparelho "DITTO".....	1 (Um)
35)- Tapete bordado, para centro de sala, medindo 2,26X1,54.....	1 (Um)
36)- Balança "FILIZOLA" mével, nº 2.340.....	1 (Uma)
37)- Alicates "HOTCHKISS" (53).....	1 (Um)
38)- Berço para mata-borrão.....	13 (Dezasseite)
39)- Cinzeiro de vidro.....	13 (Treze)
40)- Chave de fenda.....	6 (Seis)
41)- Espatula de aço.....	47 (Quarenta e sete)
42)- Furador com cabo de madeira.....	1 (Um)
43)- Pese de vidro para papel.....	9 (Nove)
44)- Tinteiros diversos.....	22 (Vinte e dois)
45)- Vidros lapidados para censes.....	27 (Vinte e sete)
46)- Numerador mecânico "BATES".....	1 (Um)
47)- Balança "FILIZOLA", tipo "L" nº 54.719, capacidade para 50 quilos e divisões de 20 em 20 gramas.....	1 (Uma)
48)- Carres W-2, de madeira e rodas de borracha.....	2 (Dois)
49)- Carres W-100, de madeira e rodas de borracha.....	4 (Quatre)

MINISTÉRIO DA GUERRA
SERVIÇO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
CORREIO COLETOR SUL

- Relação de material entregue ao Departamento dos Correios e Telégrafos, em solução ao Ofício nº 397, de 17/10/45 desta Cor-
reio Coletor, de acôrde com o despacho exarado pelo Exmo. Snr. Ministro da Guerra, no mesmo Ofício, e publicado no Boletim Interno Nº 294, de
28/12/45.-

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADES
1)- Armário de peroba para livros, de 1,66X1,50, com portas de correr envidraçadas.....	4 (Quatro)
2)- Armário de peroba para roupas, de 1,66X1,70, com 4 portas.....	6 (Seis)
3)- Armário de peroba para roupas, de 1,66X1,70, com 2 portas.....	6 (Seis)
4)- Banco de Pinhe, tipo "TAMBORETE".....	5 (Cinco)
5)- Cadeira giratoria, com brages.....	4 (Quatro)
6)- Cadeira giratoria, sem brages.....	4 (Quatro)
7)- Cadeira fixa, sem brages.....	49 (Quarenta e Nove)
8)- Cadeira fixa sem brages, com encosto em réguas.....	17 (Dezessete)
9)- Chapelaire com espelho oval.....	1 (Uma)
10)- Cinzeiro com pé.....	1 (Um)
11)- Caixas para papéis usados.....	20 (Vinte)
12)- Caixas de madeira para expediente.....	2 (Duas)
13)- Mesa de peroba para chefe, de 1,70X0,85, com seis gavetas, tabua de puchar e tampe de vidro.....	2 (Duas)
14)- Mesa de peroba com uma ordem de gavetas, de 1,30X0,85X0,78, sem três gavetas e uma tabua de puchar, (M-3, com tampe)..	6 (Seis)
15)- Mesa de peroba com uma gaveta, de 1,10X0,70, (M-4).....	46 (Quarenta e Seis)
16)- Mesa de peroba para datilógrafo, de 0,35X0,50, com uma gaveta e uma tabua de puchar.....	6 (Seis)
17)- Porta telefone de 0,45X0,30, com vedizies.....	3 (Três)
18)- Armário de aço com 4 gavetas, formato Ofício.....	3 (Três)
19)- Cofre de aço "JOHN ROGER", tipo inteirice com uma porta, 2 gavetas, 3 divisões e sagração, fechadura tipo "YALE", Dimensões internas: Altura-0,70, largura-0,50, fundo-0,40. Dimensões externas: Altura-1,20, largura-0,68, fundo-0,68. Altura total com pedestal- 1,56. Cor "DUCC" verde-Oliva. Numero 3.003.....	1 (Um)
20)- Retator de aço, marca A.C.M.E., modelo S.O.R., equipado.....	2 (Dois)
21)- Máquina de escrever "UNDERWOOD", numero 136.455-26.....	1 (Uma)
22)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 33.496/S.P.....	1 (Uma)
23)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 333.356/S.P.....	1 (Uma)
24)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 33.407/ S.P.....	1 (Uma)
25)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 335.977/12.....	1 (Uma)
26)- Máquina de escrever "REMINGTON", L.R. 335.581.....	1 (Uma)
27)- Máquina de star correspondência, marca "BURN", numero 7.165.....	1 (Uma)
28)- Aparelho copiador "DITTO".....	1 (Um)
29)- Filtro marca "FIEL", sistema "PASTEUR", com quatro velas e suporte de ferro.....	1 (Um)
30)- Enceradeira elétrica marca "ELETROLUX", modelo B.5, numero A-101.2401-120Volts, 240 Watts.....	1 (Uma)
31)- Tinteiro tipo "PARAGON", 1.175.....	1 (Um)
32)- Jogo estufado de pane-couro verde, com 3 peças, sendo duas peltrems e um sofá.....	1 (Um)
33)- Mesa de imbuia engernizada, de centro com divisões para livros, medindo 0,67X0,60X0,40.....	1 (Uma)
34)- Armário de madeira, medindo 0,775X0,525X0,39, para o suporte de aparelho "DITTO".....	1 (Um)
35)- Tapete bordado, para centro de sala, medindo 2,26X1,54.....	1 (Um)
36)- Balança "FILIZOLA" móvel, nº 2.340.....	1 (Uma)
37)- Alicates "HOTCHKISS" (53).....	1 (Um)
38)- Berço para mata-borrão.....	13 (Dezesseis)
39)- Cinzeiro de vidro.....	13 (Treze)
40)- Chave de fenda.....	6 (Seis)
41)- Espatula de aço.....	47 (Quarenta e sete)
42)- Furador com cabe de madeira.....	1 (Um)
43)- Pese de vidro para papel.....	9 (Nove)
44)- Tinteiros diversos.....	22 (Vinte e dois)
45)- Vidros lapidados para censeres.....	27 (Vinte e Sete)
46)- Numerador mecânico "BATES".....	1 (Um)
47)- Balança "FILIZOLA", tipo "L" nº 54.719, capacidade para 50 quilos e divisões de 20 em 20 gramas.....	1 (Uma)
48)- Carres M-2, de madeira e rodas de borracha.....	2 (Dois)
49)- Carres W-100, de madeira e rodas de borracha.....	4 (Quatro)

QUADRO EFETIVO DE PESSOAL PROPOSTO PARA A REORGANIZAÇÃO DO COLETOR SUL

POSTO OU GRADUAÇÃO	CHEFE DO COLETOR	SECRETARIA					AJUDÂNCIA					CENSURA					TRÁFEGO					POSTAL					S T A T I S T I C A									
		SECRETARIO	ARQUIVISTA	PROTOCOLISTA	DATILÓGRAFOS	AUXILIARES	ESTAFÉTAS	AJUDANTE	ALMOXARIFE	CABO (BOLETIM)	PROTOCOLISTA	DATILÓGRAFOS	ESTATÍSTICA	AUXILIAR	CHEFE DA CENSURA	CHEFES DE GRUPO	CENSÓRES-OFICIAIS	CENSÓRES-SARGENTOS	AUXILIARES DE GRUPOS	SERVENTES	CHEFE DO TRÁFEGO	AJUDANTE-TRÁFEGO	PICHARIO-CÓDIGOS	DATILÓGRAFOS	CARTAS					ENCOMENDAS						
																									MANIPULADORES-EXP.	MANIPULADORES-REC.		CONTROLE-CÓDIGOS	RECEBEDORES-GUICHÊ	SERVENTES	CHEFE DE CENSURA	RECEBEDOR-BALCÃO	CENSURA	CONTROLE-ENCOMENDAS	MANIPULADOR-MALAS	SERVENTES
MAJOR	1																																	1		
CAPITÃES														1								1											2			
1ª TENENTES							1								3																		4			
2ª TENENTES		1															40					1											42			
SUB-TENENTES									1																			1		1			3			
SARGENTOS			1														20					1	1		1			1		1			26			
CABOS			1							1	1	1						3							1	1	1			1			11			
SOLDADOS					3	2	2					2	1	1				9	2				1	2	3	3	3	2	2		4	4	8	2	56	
SOMAS	1	1	1	1	3	2	2	1	1	1	1	2	2	1	1	3	40	20	12	2	1	2	2	2	5	4	4	2	2	1	5	5	1	9	2	145

POSTO OU GRADUAÇÃO	FIXADO	EFETIVO MENSAL DO PESSOAL QUE SERVIU NO "CORREIO COLETOR SUL" DURANTE O ANO DE 1945											
		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
MAJOR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CAPITÃES	2	1	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2
1ª TENENTES	4	4	3	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
2ª TENENTES	42	1	7	14	16	17	30	29	28	25	22	20	12
ASPIRANTES	-	30	24	17	14	14	1	1	1	1	1	-	-
SUB-TENENTES	3	-	2	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2
SARGENTOS	26	22	18	16	17	16	16	16	14	13	10	7	7
CABOS	11	12	12	8	8	8	6	4	4	3	2	2	2
SOLDADOS	56	27	24	19	26	27	24	20	17	12	9	7	7

POSTO	N O M E S	PROCEDÊNCIAS	DATA DE APRES.	DATA DO DESLIG.	DESTINO	FUNÇÕES	OBSERVAÇÕES
Major	Gilberto da Cruz Messeder			16- Jan. -1945	D/M/B-4ºR/M	Ch.Coletor	
Capitão	Accacio P. Marins Corrêa Junior	Diretoria Recrutam.	26- Jun. -1944	15- Set. -1945	Diret/Engenh	Ch.Coletor	
1º Tenente	Jorge Azem	G.Art. do D/P/E-FEB	19- Set. -1944	28- Fev. -1945	LICENCIADO	Ajudante	
1º Tenente	Joaquim Clemente da Silva	4º R.C.D.	30- Nov. -1944	6- Jan. -1945	C/R/P-FEB	Ch.Gpo.-A-	
Aspirante	Murilo Vieira Sampaio		30- Nov. -1944	2- Out. -1945	LICENCIADO	Censor	A 24-1-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Helio Fonseca da Cruz Secco		30- Nov. -1944	10- Dez. -1945	LICENCIADO	Censor	A 22-2-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Raul Miller de Oliveira Dias		30- Nov. -1944	7- Ago. -1945	C.C.Norte	Ch.Gpo-B-	A 24-1-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Fernando Reis de Sales Ferreira		30- Nov. -1944	22- Nov. -1945	26º B.C.	Censor	A 26-3-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Alvaro Francisco da Silva Junior		30- Nov. -1944	22- Nov. -1945	1ª Cia. 4ª Btl. Fronteira	Censor	A 3-3-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Aldo Sartori		30- Nov. -1944	31- Dez. -1945		Ch.Gpo.-A-	A 24-1-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Helio Washington de Mesquita		30- Nov. -1944	22- Nov. -1945	2º R.C.I.	Censor	A 24-1-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Cesar Augusto dos Santos Silvador		30- Nov. -1944	31- Dez. -1945	2º R.C.I.	Censor	A 7-3-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	José Luiz P. de Vasconcelos Neto		30- Nov. -1944	23- Ago. -1945	3º BCC-D/M	Censor	A 22-2-45-Promov.á 2º Ten.
Aspirante	Lourival Faissal		30- Nov. -1944	10- Dez. -1945	LICENCIADO	Censor	A 29-3-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	João Galvão de Medeiros		30- Nov. -1944	10- Dez. -1945	LICENCIADO	Censor	A 29-3-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Antonio Cantizano		30- Nov. -1944	10- Dez. -1945	LICENCIADO	Censor	A 24-1-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Carlos Caetano do Rosario		30- Nov. -1944	3- Mai. -1945	1º R.A.M.	Censor	
Aspirante	Antonio Ribeiro D'Albuquerque Jr		30- Nov. -1944	15- Dez. -1945	LICENCIADO	Censor	A 3-3-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Henrique Corrêa Junior		30- Nov. -1944	15- Dez. -1945	4º R. A. M.	Censor	A 22-2-45-promov.á 2º Ten.
1º Tenente	Alexandre Manés Filho	Diretoria Recrutam.	4- Dez. -1944	31- Dez. -1945		Ch.Tráf.	A 24-1-45-promov.á Capitão
1º Tenente	Edmundo Penlei Cox	5ª R.C.I.	4- Dez. -1944	19- Abr. -1945	C.C.Norte	Ch.Gpo-D-	
2º Tenente	Adhemar Pinto da Silva	R. A. N.	8- Dez. -1944	31- Dez. -1945		Secretario	
Aspirante	José Eduardo de Castro Portella		15- Dez. -1944	21- Ago. -1945	1º BCC/DN	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	José de Vasconcelos Palhares		15- Dez. -1944	31- Ago. -1945	LICENCIADO	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Evaristo Adolpho Josetti		15- Dez. -1944	22- Nov. -1945	3ª Cia. Ind. de Fronteira	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Omar da Silva Araujo		15- Dez. -1944	31- Dez. -1945	37º B.C.	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	José Maria de Oliveira Neves		15- Dez. -1944	2- Out. -1945	LICENCIADO	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Nilton Lago Ilhas Pontes		15- Dez. -1944	31- Dez. -1945		Ch.Gpo-B-	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Genesis Ferreira		15- Dez. -1944	22- Nov. -1945	1ª Cia. 14º Btl. C.A.C.	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Raul Alfredo de Amorim Barradas		15- Dez. -1944	31- Dez. -1945		Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Eurides do Carmo Wermelinger		15- Dez. -1944	31- Dez. -1945		Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Salomé Zeferino de Paula Filho		15- Dez. -1944	22- Nov. -1945	2ª Cia. 4ª Btl. Fronteira	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Alvaro Abrunhosa Caminha Muniz		15- Dez. -1944	2- Out. -1945	LICENCIADO	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	José Gomes do Nascimento		15- Dez. -1944	22- Nov. -1945	2ª Cia. Ind. Fronteira	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Paulo da Costa Palmeira		15- Dez. -1944	22- Nov. -1945	3º R. I.	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Oscar Noronha Filho		15- Dez. -1944	25- Out. -1945	15º R. I.	Censor	A 19-6-45-promov.á 2º Ten.
Aspirante	Guilherme da Silva Duarte		15- Dez. -1944	25- Out. -1945	LICENCIADO	Censor	Julgado Incapaz Temporar.
1º Tenente	Root Catranby	1º R. C. D.	26- Dez. -1944	31- Dez. -1945		Ch.Turma Censores	A 22-2-45-promov.á Capitão
Major	João Wellisch Junior	2º G. A. C.	16- Jan. -1945	31- Dez. -1945		Chefe do C.C.B.	
2º Tenente	Wilson Cavallari Bibe	CRP/-FEB	6- Fev. -1945	14- Mar. -1945	3º R.I.	Ajudante	
2º Tenente	Frederico Curio de Carvalho Filho		3- Mar. -1945	31- Dez. -1945		Ajudante	
2º Tenente	Waldir Gonçalves de Carvalho		23- Abr. -1945	31- Dez. -1945		Aux.Tráf.	
2º Tenente	Sigão Mesterman	CRP/-FEB	24- Mai. -1945	30- Jun. -1945	LICENCIADO	Censor	

Relação nominal das praças que serviram neste Correio Coletor por ordem de apresentação

GRADUAÇÃO	NOMES	APRESENTAÇÃO	DESIGNAÇÃO	GRADUAÇÃO	NOMES	APRESENTAÇÃO	DESIGNAÇÃO	GRADUAÇÃO	NOMES	APRESENTAÇÃO	DESIGNAÇÃO
2º Sarg.	Amariense Mack dos Santos	8- Set.-944		Soldado	José Moreira	30- Nov.-944	17- Ago.-945	3º Sarg.	José Campomizi Filho	10- Jan.-945	31- Dez.-945
Soldado	Manoel Leandro da Costa	20- Out.-944		"	Alexandre Silva	20- Nov.-944	31- Dez.-945	"	José Barcei Magalhães	10- Jan.-945	27- Nov.-945
2º Sarg.	Edgardo Francisco Siqueira	30- Nov.-944	4- Dez.-944	"	Antonio Martins Souza	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	José Moerbeck Nascif	10- Jan.-945	18- Set.-945
"	Osval Ramos Garcia	30- Nov.-944		"	Egon Schultz	30- Nov.-944	3- Fev.-945	"	Mucio Felipe Toledo	10- Jan.-945	12- Mar.-945
"	Demario Porfiro de Lima	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Martinho Penco Soares	30- Nov.-944	31- Dez.-945	"	Magib Calomao Niman	10- Jan.-945	12- Mar.-945
"	Abilio da Silva Moraes	30- Nov.-944	4- Dez.-944	"	Paulo Pereira da Rocha	30- Nov.-944	14- Ago.-945	"	Nello Alimone Piscasi	10- Jan.-945	31- Dez.-945
"	José Sebastião Quirico	30- Nov.-944	15- Dez.-944	"	Dilson Augusto Pacheco	30- Nov.-944	27- Nov.-945	"	Nelson Romaneli	10- Jan.-945	9- Out.-945
2º Sarg.	José Barreto Filho	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Matusalem Cavalcanti	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Moralino Meda	10- Jan.-945	31- Dez.-945
"	Julio Cardoso	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Pyvino Albrecht	30- Nov.-944	26- Dez.-944	"	Raschoal Taranto Luz	10- Jan.-945	24- Out.-945
"	Floriante Peixoto Carvalho	30- Nov.-944	4- Dez.-944	"	Antonio Monteiro Braz	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Romeu Gonçalves Dias	10- Jan.-945	12- Mar.-945
"	João Jacinto	30- Nov.-944	16- Ago.-945	"	Valdomiro de Oliveira	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Rubens Valverde Lacerda	10- Jan.-945	21- Fev.-945
"	Otacílio Roque Assiz	30- Nov.-944		"	Abizae Saturnino	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Walter Taciago de Oliveira	10- Jan.-945	12- Mar.-945
Cabo	Genesiano Pires de Almeida	30- Nov.-944	28- Jul.-945	"	José Gomes Patrocínio	30- Nov.-944	13- Mar.-945	"	Wanderley Simplicio Lopes	10- Jan.-945	31- Dez.-945
"	Benedito Pedro da Silva	30- Nov.-944	15- Dez.-944	"	Manuel José Borges	30- Nov.-944	30- Jan.-945	"	Washington Bandeira de Mello	10- Jan.-945	31- Dez.-945
"	Oberland Caetano Anchieta	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Hipolito de Jesus	30- Nov.-944	23- Dez.-944	Soldado	Adjalma Bernardino de Souza	13- Jan.-945	31- Dez.-945
"	José Alfredo Bezerra	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Aristides Moretti	30- Nov.-944	28- Dez.-944	Cabo	Jorge Batista dos Santos	15- Jan.-945	17- Abr.-945
"	Evaristo Santos	30- Nov.-944	13- Mar.-945	"	Manoel Serpa	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Raimundo Napoleão Ramalho	23- Jan.-945	31- Nov.-945
"	Leartine Pereira Santos	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Acir de Oliveira	30- Nov.-944	28- Dez.-944	Sub-Ten.	José Bonifácio Tinoco Vieira	31- Jan.-945	16- Ago.-945
"	Marc Almeida Melo	30- Nov.-944	31- Jan.-945	"	Valdir Silva	30- Nov.-944	21- Fev.-945	3º Sarg.	Yotone Ishikawa Mueoka	31- Jan.-945	18- Abr.-945
"	Severino Marques de Oliveira	30- Nov.-944	2- Ago.-945	"	Geraldo Sergio Santos	30- Nov.-944	28- Dez.-944	Sub-Ten.	Raimundo Geronimo de Oliveira	2- Fev.-945	31- Dez.-945
"	José Munhos	30- Nov.-944	31- Dez.-945	"	Caleb Balbini	30- Nov.-944	16- Out.-945	"	José Carlos Dutton da Silva	24- Fev.-945	31- Dez.-945
"	Waldemar do Sacramento	30- Nov.-944	13- Dez.-944	"	Odonio Americo de Almeida	30- Nov.-944	28- Dez.-944	Soldado	Jerbas Maria da Silveira	22- Mar.-945	15- Out.-945
"	Heliberto Justino de Andrade	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Mamede Muroi	30- Nov.-944	30- Abr.-945	"	Rubens Rodrigues de Oliveira	19- Mar.-945	23- Mar.-945
"	João de Deus Souza	30- Nov.-944	28- Dez.-944	"	Manuel Quadros	30- Nov.-944	30- Abr.-945	"	Intero da Fonseca Fernandes	28- Mar.-945	24- Set.-945
"	Edgard Duarte Lobao	30- Nov.-944	26- Dez.-944	"	Alcides Shlinkert	4- Dez.-944	13- Dez.-944	"	Carlino de Mafos	28- Mar.-945	27- Nov.-945
"	Carlos Lopes de Albuquerque	30- Nov.-944	31- Mar.-945	3º Sarg.	Waldemar Cambuhy de Andrade	7- Dez.-944	28- Dez.-944	"	Arlindo da Silva Oliveira	31- Mar.-945	30- Jul.-945
"	Pedro Evaristo Santos Filho	30- Nov.-944	13- Mar.-945	"	Celso Lima	7- Dez.-944	23- Dez.-944	Cabo	José Teles dos Santos	2- Abr.-945	30- Mai.-945
"	Alberico de Almeida	30- Nov.-944	28- Dez.-944	Cabo	Joaquim Nogueira P. Lins	7- Dez.-944	5- Jun.-945	Soldado	Eugenio Bastos Correa	2- Abr.-945	13- Set.-945
Soldado	José de Araciacao Arcanjo	30- Nov.-944	24- Set.-945	"	Joaquim Carvalho de Araujo	7- Dez.-944	20- Dez.-944	"	Nelson Inacio da Silva	2- Abr.-945	24- Set.-945
"	Alb Machado Avila	30- Nov.-944	13- Mar.-945	Soldado	José Pereira Lima	7- Dez.-944	12- Mar.-945	"	Francisco Souza de Oliveira	2- Abr.-945	30- Mai.-945
"	Antonio San Juan	30- Nov.-944	13- Mar.-945	"	Jorge Carvalho	7- Dez.-944	28- Dez.-944	"	Jaime Mauricio Pereira	2- Abr.-945	5- Jun.-945
"	Jaime Correia Barbosa	30- Nov.-944	31- Dez.-944	"	Helcio Pereira da Silva	8- Dez.-944	9- Ago.-945	2º Sarg.	Amagoras Ipiranga de S. Santos	6- Abr.-945	2- Out.-945
"	Antonio Carlos	30- Nov.-944	13- Mar.-945	3º Sarg.	Samuel de Paula Lopes	23- Dez.-944	26- Mar.-945	Soldado	Francis William Wilier	16- Abr.-945	23- Ago.-945
"	Alberto Floriano Bongstob	30- Nov.-944	13- Mar.-945	Cabo	Aury Sampaio	23- Dez.-944	6- Dez.-945	"	Jaime José de Carvalho	28- Abr.-945	31- Mai.-945
"	Jorge Rodrigues	30- Nov.-944	31- Dez.-944	"	Edualdo Correia da Silva	23- Dez.-944	27- Jan.-945	"	Oriundo de Moraes	28- Abr.-945	15- Out.-945
"	José Luiz Dias	30- Nov.-944	30- Abr.-945	"	José Marques Ferrreira	23- Dez.-944	3- Fev.-945	"	Otacílio de Menezes	28- Abr.-945	19- Jun.-945
"	Amibal Eustacio Dutra	30- Nov.-944	9- Mar.-945	"	Garibaldi Cunha Rodotti	27- Dez.-944	30- Jan.-945	"	Tomaz Dias Filho	28- Abr.-945	3- Jul.-945
"	Claudio Signoretti	30- Nov.-944	16- Out.-944	"	Edmundo Ferreira Maldas	27- Dez.-944	17- Ago.-945	"	Anizic Zandonadi	28- Abr.-945	15- Out.-945
"	Walter de Araujo Silva	30- Nov.-944	30- Abr.-945	Soldado	João da Rocha Oliveira	27- Dez.-944	19- Fev.-945	"	Eugenio Selonke	18- Mai.-945	11- Set.-945
"	Abel Rodrigues Ferreira	30- Nov.-944	30- Abr.-945	3º Sarg.	Antenor Vechia	10- Jan.-945	27- Nov.-945	"	Azor Gonda Garcia	19- Mai.-945	31- Dez.-945
"	José Vieira Pimenta	30- Nov.-944	15- Dez.-944	"	Antonio Dias Lopes	10- Jan.-945	3- Mai.-945	"	Manoel da Costa Carvalho	21- Mai.-945	26- Jul.-945
"	Manuel Expedito Castro	30- Nov.-944	19- Dez.-944	"	Hilton de Oliveira	10- Jan.-945	30- Ago.-945	"	Olimpio Bruno de Carvalho Filho	21- Mai.-945	23- Jul.-945
"	Enéas Nicodenus Erthal	30- Nov.-944	20- Jun.-945	"	Hilton Machado	10- Jan.-945	12- Mar.-945	"	Paulo de Moraes	7- Jun.-945	6- Jul.-945
"	Antonio Marques Filho	30- Nov.-944	17- Fev.-945	"	Tenard Campos	10- Jan.-945	27- Nov.-945	"	Dinard Cantalice	16- Jun.-945	31- Dez.-945
"	José Francisco Guimarães Filho	30- Nov.-944	29- Set.-945	"	Jorge David Sobrinho	10- Jan.-945	24- Out.-945	"	-	-	-

Quadro descritivo de valores restituídos aos remetentes, por contrariarem as instruções sobre remessas de correspondências para Além-mar, representadas por CHEQUES, ORDENS DE PAGAMENTO, NOTAS e NIQUEIS DE MOEDA CORRENTE, VALES POSTAIS, SELOS NOVOS e USADOS, ESTAMPILHAS, MOEDA EXTRANKEIRA e OBJETOS DE ADORNO.

CHEQUES- ORDENS DE PAGAMENTO e VALES POSTAIS			
Especie	Importancia	Quantidade	Valor Total Cr\$
Cr\$	590,00	2	1.180,00
"	463,20	1	463,20
"	428,00	1	428,00
"	422,50	2	845,00
"	367,00	1	367,00
"	363,50	2	727,00
"	333,40	2	666,80
"	300,00	1	300,00
"	295,30	2	590,60
"	274,10	1	274,10
"	240,00	4	960,00
"	220,30	2	440,60
"	214,70	2	429,40
"	214,60	1	214,60
"	212,60	3	637,80
"	200,00	3	600,00
"	191,60	1	191,60
"	179,40	2	358,80
"	177,00	3	531,00
"	167,50	2	335,00
"	166,70	2	333,40
"	166,00	1	166,00
"	165,00	2	330,00
"	153,10	2	306,20
"	152,90	3	458,70
"	152,20	1	152,20
"	145,00	1	145,00
"	141,80	1	141,80
"	136,50	2	273,00
"	125,00	2	250,00
"	119,90	1	119,90
"	117,30	2	234,60
"	116,20	2	232,40
"	110,00	2	220,00
"	104,30	1	104,30
"	52,50	2	105,00
"	50,00	6	300,00
"	31,10	1	31,10
"	19,50	1	19,50
Cr\$			14.463,00

VALES POSTAIS			
Especie	Importancia	Quantidade	Valor Total Cr\$
Cr\$	700,00	1	700,00
"	500,00	1	500,00
"	450,00	1	450,00
"	350,00	1	350,00
"	300,00	2	600,00
"	250,00	1	250,00
"	230,00	1	230,00
"	200,00	3	600,00
"	160,00	1	160,00
"	150,00	1	150,00
"	100,00	4	400,00
"	65,00	1	65,00
"	50,00	1	50,00
Cr\$			4.505,00

NIQUEIS E NOTAS DE MOEDA CORRENTE			SELOS E ESTAMPILHAS- NOVOS -		
Importancia	Quantidade	Valor Total Cr\$	Importancia	Quantidade	Valor Total Cr\$
Cr\$ 0,10	3	0,30	Cr\$ 0,10	18	1,80
" 0,20	2	0,40	" 0,20	52	10,40
" 1,00	32	32,00	" 0,30	4	1,20
" 2,00	5	10,00	" 0,40	67	26,80
" 5,00	14	70,00	" 0,50	1	0,50
" 10,00	19	190,00	" 0,90	2	1,80
" 20,00	3	60,00	" 1,00	17	17,00
" 50,00	3	150,00	" 2,00	11	22,00
" 100,00	4	400,00	"	::	::
Cr\$		913,20	Cr\$		81,30

- JOIAS E OBJETOS DE ADORNOS -		
Especie dos Objetos	Quantidade	Valor declarado em Cr\$.
Crucifixo de metal amarelo, devolvido a Dna. ALICE ROCHA RESENDA- Residente em Belo Horizonte-Estado de Minas Gerais.....	1	50,00
Cordões de Metal prateado.....	2	::
Medalha Zodalca prateada.....	1	::
Medalhinha c/efigie de Santo.....	1	::
Figa prateada.....	1	::
Devolvido a KALI SERRADOR- Rua Conde Sargado, 22- S. Paulo-Capital....		
Pedrinha em forma de meia esfera - com aparência de pedrinha Portencen te a Dna. Janira Alves Ribeiro- encontrada-se no Cofre do C.Coletor Sul por nao ter sido encontrada o remetente.....	1	::

Quadro nº 6 - DIVERSOS -	
Môedas estrangeiras- Pêsoes Puertes PARAGUAIOS.....	50
Selos diversos-usados.....	604

Nota: Os vales Postais referidos no Mapa nº 2, foram recebidos no CÂMBIO DO PORTO, quando da chegada do 2º ESCALÃO destinados às famílias dos componentes do mesmo.

Censura Civil Militar

GRUPO

"A"

Censor	11	14	17	18	20	21	23	24	28	32	34	35	-	-	TOTAL
AGOSTO	1.434	1.248	1.802	1.904	1.531	709	795	634	726	62	1.204	57	-	-	12.126
SETEMBRO	446	378	835	518	570	1.614	1.617	1.565	1.161	1.130	2.052	1.017	-	-	12.903
SOMAS	1.880	1.626	2.637	2.422	2.101	2.323	2.412	2.199	1.887	1.212	3.256	1.074	-	-	25.029

Censura Civil Militar

GRUPO

"B"

Censor	2	3	7	10	13	25	27	29	36	38	39	-	-	-	TOTAL
AGOSTO	683	661	909	263	180	387	76	107	16	62	28	-	-	-	3.372
SETEMBRO	449	547	742	329	386	315	197	502	562	550	247	-	-	-	4.826
SOMAS	1.132	1.208	1.651	592	566	702	273	609	578	612	275	-	-	-	8.198

Censura Civil Militar

GRUPO

"C"

Censor	4	5	6	8	9	12	15	16	19	22	30	31	37	40	TOTAL
AGOSTO	449	56	1.637	1.415	790	388	611	789	134	220	434	18	21	54	7.016
SETEMBRO	435	-	38	421	766	39	667	236	-	256	-	450	526	36	3.870
SOMAS	884	56	1.675	1.836	1.556	427	1.278	1.025	134	476	434	468	547	90	10.886

RESUMO

ELEMENTOS		AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
Censura	"A"	12.126	12.903	25.029
Civil	"B"	3.372	4.826	8.198
Militar	"C"	7.016	3.870	10.886
SOMAS		22.514	21.599	44.113
Censura Civil		-	-	-
TOTAIS GERAIS		22.514	21.599	44.113

EXTRATO

Censura Civil Militar 44.113

Mez de Julho de 1944: "Deixa de ser computado o movimento deste mez, em virtude de não se possuir dados referentes a correspondencia recebidas e censuradas, no periodo entre 12 de Julho (inicio da censura) até o dia 31 de Julho - de 1944 inclusive."

/JWJ/AS/

Censura Civil Militar

GRUPO "A"															TOTAL	
Censor	7	18	19	21	23	24	26	32	34	35	40	43	44	-	-	
OUTUBRO	1.722	1.669	423	1.058	2.234	1.679	1.488	1.616	776	1.308	1.519	-	88	-	-	15.578
NOVEMBRO	2.049	2.191	-	2.509	2.212	1.791	1.958	1.267	998	1.420	1.644	372	1.626	-	-	20.037
DEZEMBRO	705	1.056	-	855	742	688	695	652	379	380	590	35	552	-	-	7.329
SOMAS	4.476	4.916	423	4.422	5.188	4.158	3.241	3.535	2.153	3.108	3.753	407	2.266	-	-	42.944

Censura Militar

Censura Militar															GRUPO "A"		TOTAL	
Censor	7	18	19	21	23	24	26	27	28	29	32	35	40	44	-	TOTAL		
DEZEMBRO	1.144	2.141	1.488	1.423	1.757	2.236	1.109	1.956	1.448	1.841	1.323	12	1.400	1.365	-	20.643		

Censura Civil Militar

Censura Civil Militar							GRUPO		"B"								
Censor	1	2	3	5	10	11	13	14	25	27	29	36	38	39	-	TOTAL	
OUTUBRO	99	962	1.029	822	1.130	1.064	1.084	951	1.148	312	681	1.585	2.077	597	-	13.541	
NOVEMBRO	-	832	977	749	1.005	667	1.062	741	553	2.524	900	1.148	1.230	523	-	12.911	
DEZEMBRO	-	335	462	363	390	358	385	320	18	1.017	764	433	285	282	-	5.412	
SOMAS	99	2.129	2.468	1.934	2.525	2.089	2.531	2.012	1.719	3.853	2.345	3.166	3.592	1.402	-	31.864	

Censura Militar

Censura Militar		GRUPO										"B"					TOTAL
Cens. C	6	8	9	12	15	17	20	22	30	31	34	37	41	46	-		
DEZEMBRO	506	570	378	427	375	402	422	461	572	223	396	648	463	357	-	6.200	

Censura Civil Militar

Censura Civil Militar															GRUPO		"C"							
Censor	4	6	8	9	12	15	16	17	20	22	30	31	37	41	-	TOTAL								
OUTUBRO	786	1.002	1.086	698	102	1.598	30	1.781	1.320	970	460	526	1.003	613	-	12.277								
NOVEMBRO	939	1.071	1.061	1.319	-	1.449	433	1.683	1.274	286	241	1.031	369	1.107	-	12.263								
DEZEMBRO	242	375	430	536	-	535	-	706	454	38	-	114	464	680	-	4.574								
SOMAS	1.967	2.448	2.577	2.553	102	3.582	463	4.170	3.048	1.294	701	1.973	1.836	2.400	-	29.114								

RESUMO

ELEMENTOS		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Censura	"A"	15.578	20.037	7.329	42.944
Civil Militar	"B"	13.541	12.911	5.412	31.864
	"C"	12.277	12.263	4.574	29.114
Censura Militar	"A"	-	-	20.643	20.643
	"B"	-	-	6.200	6.200
SOMAS		41.396	45.211	44.156	130.765
Censura Civil		-	65.792	5.199	70.991
TOTAIS GERAIS		41.396	111.003	49.357	201.756

EXTRATO

Censura Civil Militar	103.922
Censura Militar	26.843
Censura Civil	70.991
TOTAL.....	201.756

GRUPO										"A"							
Censor	7	18	19	21	23	24	26	27	28	29	32	33	35	40	44	49	TOTAL
JANEIRO	2.354	2.337	3.118	2.336	2.928	3.754	3.036	3.482	2.703	2.818	1.509	385	350	1.883	524	2.262	35.779
FEVEREIRO	1.996	-	3.086	-	2.754	3.672	3.363	4.019	3.149	3.694	2.371	3.088	1.425	2.968	-	3.826	39.411
MARCO	659	-	2.339	-	3.103	3.478	2.734	4.312	3.151	2.972	2.174	2.997	2.030	3.370	-	1.847	35.166
SOMAS	5.009	2.337	8.543	2.336	8.785	10.904	9.133	11.813	9.003	9.484	6.054	6.470	3.805	8.221	524	7.935	110.356
GRUPO										"B"							
Censor	6	8	9	12	15	17	20	22	30	31	34	37	41	46	-	-	TOTAL
JANEIRO	2.858	5.334	3.397	3.530	2.185	3.476	3.547	2.909	3.365	127	3.101	7.043	3.733	5.124	-	-	49.729
FEVEREIRO	3.623	5.427	3.382	3.728	2.388	3.939	3.586	3.335	3.604	56	3.798	6.044	3.513	4.552	-	-	50.975
MARCO	4.209	3.636	3.055	3.701	2.816	3.524	3.622	3.797	3.284	-	3.873	6.252	3.440	4.201	-	-	49.410
SOMAS	10.690	14.397	9.834	10.959	7.389	10.939	10.755	10.041	10.253	183	10.772	19.339	10.686	13.877	-	-	150.114
GRUPO										"C"							
Censor	45	48	57	59	61	62	63	64	65	67	-	-	-	-	-	-	TOTAL
JANEIRO	658	455	127	62	726	883	628	866	584	663	-	-	-	-	-	-	5.650
FEVEREIRO	4.488	2.653	3.738	3.443	4.094	5.745	3.791	5.157	3.736	3.224	-	-	-	-	-	-	40.069
MARCO	5.229	3.529	5.768	4.767	6.520	6.228	4.113	5.588	4.908	4.207	-	-	-	-	-	-	50.857
SOMAS	10.375	6.637	9.633	8.272	11.340	12.856	8.532	11.611	9.228	8.094	-	-	-	-	-	-	96.576

RESUMO

ELEMENTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	TOTAL
CENSURA MILITAR	"A"	35.779	39.411	35.166	110.356
	"B"	49.729	50.975	49.410	150.114
	"C"	5.650	40.069	50.857	96.576
SOMAS		91.158	130.455	135.433	357.046
CENSURA CIVIL		92.846	11.974	3.619	108.439
TOTAIS GERAIS		184.004	142.429	139.052	465.485

EXTRATO

CENSURA MILITAR	317.016
CENSURA CIVIL	108.439
TOTAL.....	465.485

GRUPO "A"																	
Censor	1	7	19	23	24	26	27	28	29	32	33	35	40	49	54	-	TOTAL
ABRIL	1.073	1.728	4.362	3.555	3.638	2.696	4.891	3.310	3.457	2.588	3.809	2.363	4.640	4.800	-	-	46.910
MAIO	3.015	-	2.637	1.555	3.143	1.518	3.137	2.856	3.055	2.155	2.023	2.388	2.145	2.499	288	-	32.414
JUNHO	1.987	-	1.945	673	1.825	1.297	2.061	1.648	1.780	1.386	1.627	1.651	1.801	1.609	1.963	-	23.253
SOMAS	6.075	1.728	8.944	5.783	8.606	5.511	10.089	7.814	8.292	6.129	7.459	6.402	8.586	8.908	2.251	-	102.577

GRUPO "B"																	
Censor	6	8	9	12	15	17	20	22	30	34	37	41	46	-	-	-	TOTAL
ABRIL	4.127	5.038	3.045	4.302	2.632	4.214	4.706	4.365	3.717	4.284	5.854	4.475	4.975	-	-	-	55.734
MAIO	2.852	3.071	2.903	3.079	1.556	2.884	2.717	2.710	2.851	2.750	3.506	2.946	2.863	-	-	-	36.688
JUNHO	1.896	1.671	1.688	1.604	1.585	1.756	1.840	1.795	1.791	1.900	1.996	1.837	1.699	-	-	-	23.058
SOMAS	8.875	9.780	7.636	8.985	5.773	8.854	9.263	8.870	8.359	8.934	11.356	9.258	9.537	-	-	-	115.480

GRUPO "C"																	
Censor	45	48	56	57	58	59	61	62	63	64	65	66	67	68	-	-	TOTAL
ABRIL	5.240	2.695	1.432	6.587	1.876	4.852	4.143	2.922	4.105	4.763	4.593	1.967	4.127	1.300	-	-	50.602
MAIO	2.880	2.928	2.804	4.167	3.237	3.517	3.739	-	3.688	3.858	3.789	4.056	3.796	2.699	-	-	45.158
JUNHO	1.845	1.752	1.794	2.080	1.639	1.881	2.268	-	509	2.007	2.091	1.796	1.730	1.920	-	-	23.312
SOMAS	9.965	7.375	6.030	12.834	6.752	10.250	10.150	2.922	8.302	10.628	10.473	7.819	9.653	5.919	-	-	119.072

RESUMO					
ELEMENTOS		ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
CENSURA MILITAR	"A"	46.910	32.414	23.253	102.577
	"B"	55.734	36.688	23.058	115.480
	"C"	50.602	45.158	23.312	119.072
SOMAS		153.246	114.260	69.623	337.129
CENSURA CIVIL		13.754	9.056	-	22.810
TOTAIS GERAIS		167.000	123.316	69.623	359.939

EXTRATO	
CENSURA MILITAR	337.129
CENSURA CIVIL	22.810
TOTAL.....	359.939

GRUPO "A"																
Censor	1	7	19	23	24	26	27	28	29	32	33	35	40	49	-	TOTAL
JULHO	344	644	820	1.011	978	957	1.231	629	969	878	803	1.170	1.132	1.082	-	12.736
AGOSTO	-	689	631	733	422	652	822	642	741	557	502	583	807	458	-	8.237
SETEMBRO	-	26	48	49	-	20	49	45	45	30	51	-	52	18	-	442
SOMAS	344	1.359	1.499	1.793	1.398	1.637	2.102	1.316	1.756	1.465	1.446	1.753	1.991	1.558	-	21.415
GRUPO "B"																
Censor	6	8	9	12	15	17	20	22	30	34	37	41	46	-	-	TOTAL
JULHO	988	958	923	902	881	625	950	970	972	993	995	173	962	-	-	11.262
AGOSTO	667	686	605	707	598	555	643	669	685	673	821	-	679	-	-	7.988
SETEMBRO	54	40	38	40	37	41	-	38	41	48	24	-	55	-	-	456
SOMAS	1.709	1.684	1.566	1.649	1.486	1.221	1.613	1.677	1.678	1.714	1.840	173	1.696	-	-	19.706
GRUPO "C"																
Censor	45	48	56	57	58	59	61	64	65	66	67	68	-	-	-	TOTAL
JULHO	809	771	905	998	1.047	940	664	1.077	1.039	972	1.094	1.086	-	-	-	11.402
AGOSTO	-	-	50	140	120	137	80	149	84	158	161	150	-	-	-	1.236
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOMAS	809	771	955	1.138	1.178	1.077	744	1.226	1.123	1.130	1.255	1.236	-	-	-	12.640

RESUMO				
ELEMENTOS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
CENSURA MILITAR	"A" 12.736	8.237	442	21.415
	"B" 11.262	7.988	458	19.706
	"C" 11.402	1.238	-	12.640
SOMAS	35.400	17.463	898	53.761
CENSURA CIVIL	-	-	-	-
TOTAIS GERAIS	35.400	17.463	898	53.761

EXTRATO	
CENSURA MILITAR	53.761
CENSURA CIVIL	-
TOTAL	53.761

MINISTÉRIO DA GUERRA
SERVIÇO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
CORREIO COLETOR SUL

MOVIMENTO DE CARTAS RECEBIDAS E CENSURADAS DE JANEIRO
A SETEMBRO DE 1945

MESES	HISTÓRICO	C A R T A S		
		Entradas	Saídas	Em Stock
JANEIRO	Passagem do ano anterior	46.537	- -	46.537
	Recebidas pelo Tráfego	142.153	- -	188.693
	Censuradas	- -	184.004	4.689
	Isentas de censura	- -	1.084	3.595
	Saldo	- -	- -	3.595
FEVEREIRO	Passagem do mês anterior	- -	- -	3.595
	Recebidas pelo Tráfego	141.863	- -	145.458
	Censuradas	- -	142.429	3.029
	Isentas de censura	- -	1.042	1.987
	Saldo	- -	- -	1.987
MARÇO	Passagem do mês anterior	- -	- -	1.987
	Recebidas pelo Tráfego	139.719	- -	141.707
	Censuradas	- -	139.052	2.654
	Isentas de censura	- -	1.209	1.445
	Saldo	- -	- -	1.445
ABRIL	Passagem do mês anterior	- -	- -	1.445
	Recebidas pelo Tráfego	174.847	- -	176.292
	Censuradas	- -	167.000	9.292
	Isentas de censura	- -	1.168	8.124
	Saldo	- -	- -	8.124
MAIO	Passagem do mês anterior	- -	- -	8.124
	Recebidas pelo Tráfego	117.099	- -	125.223
	Censuradas	- -	123.316	1.907
	Isentas de censura	- -	1.880	27
	Saldo	- -	- -	27
JUNHO	Passagem do mês anterior	- -	- -	27
	Recebidas pelo Tráfego	71.449	- -	71.476
	Censuradas	- -	69.623	1.853
	Isentas de censura	- -	307	1.483
	Saldo	- -	- -	1.483
JULHO	Passagem do mês anterior	- -	- -	1.483
	Recebidas pelo Tráfego	34.358	- -	35.841
	Censuradas	- -	35.400	441
	Isentas de censura	- -	295	146
	Saldo	- -	- -	146
AGOSTO	Passagem do mês anterior	- -	- -	146
	Recebidas pelo Tráfego	17.416	- -	17.562
	Censuradas	- -	17.463	99
	Isentas de censura	- -	99	- -
	Saldo	- -	- -	- -
SETEMBRO	Passagem do mês anterior	- -	- -	- -
	Recebidas pelo Tráfego	1.020	- -	1.020
	Censuradas	- -	208	122
	Isentas de censura	- -	15	107
	Saldo	- -	107	- -
TOTAL	Recebidas pelo Tráfego	886.464	- -	- -
	(Censuradas)	- -	879.135	- -
	Expedidas (Is. de censura)	- -	7.298	- -
GRANDE TOTAL		886.464	886.464	- -

GRÁFICO COMPARATIVO DA CORRESPONDÊNCIA CENSURADA NO PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DA CENSURA

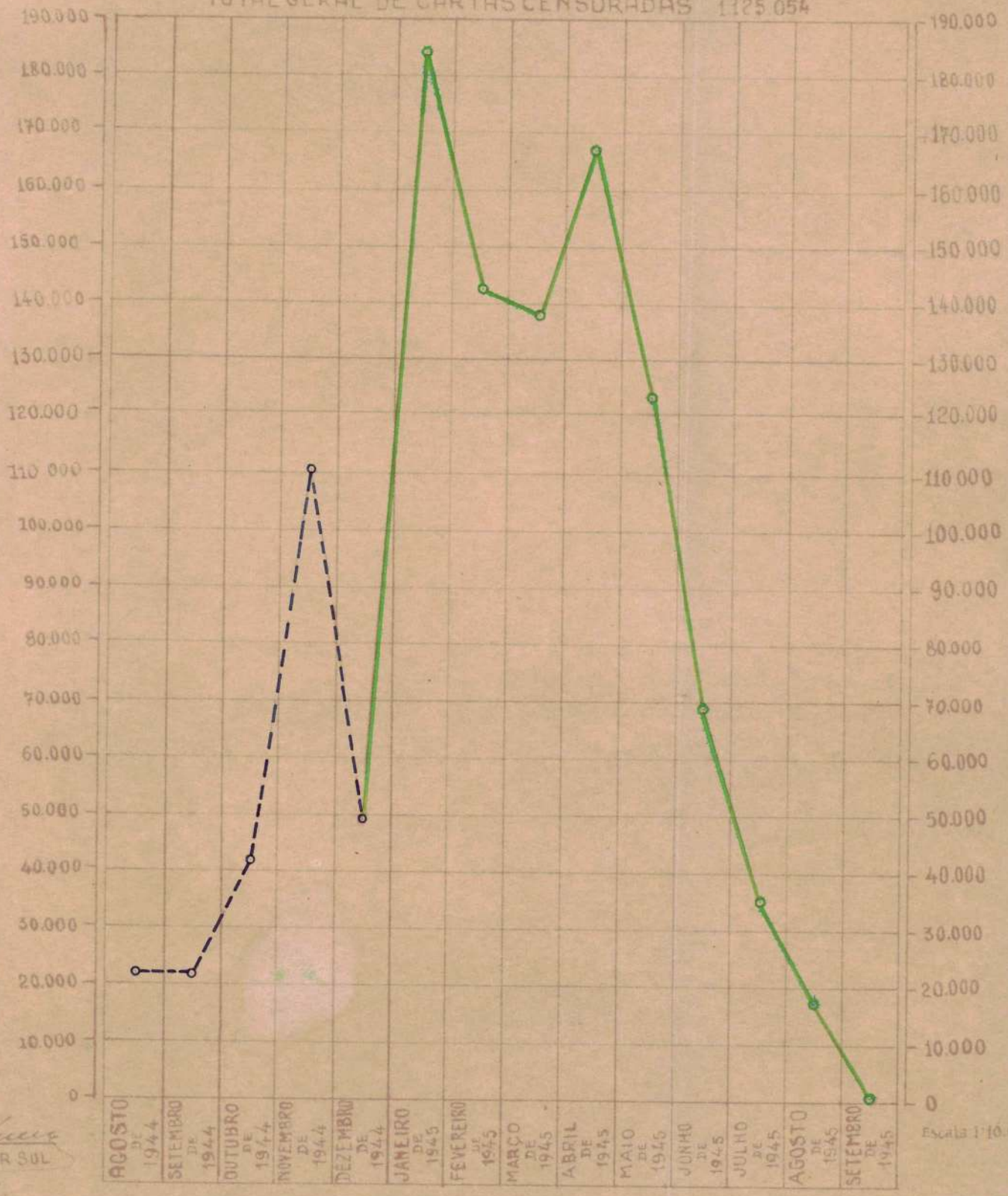
Serviço Postal da F. E. B. Correio Coletor Sul

LEGENDAS
 ○--- CARTAS CENSURADAS EM 1944
 ○--- CARTAS CENSURADAS EM 1945

TOTAL DE CARTAS CENSURADAS EM 1944 = 245.869

TOTAL GERAL DE CARTAS CENSURADAS 1.125.054

TOTAL DE CARTAS CENSURADAS EM 1945 = 879.185



XIII
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
 EFE DO CORREIO COLETOR SUL
[Handwritten signature]

Escala 1:10.000

TOTAL DE CARTAS EXPEDIDAS 248.733

TOTAL DE CARTAS RECEBIDAS 255.613

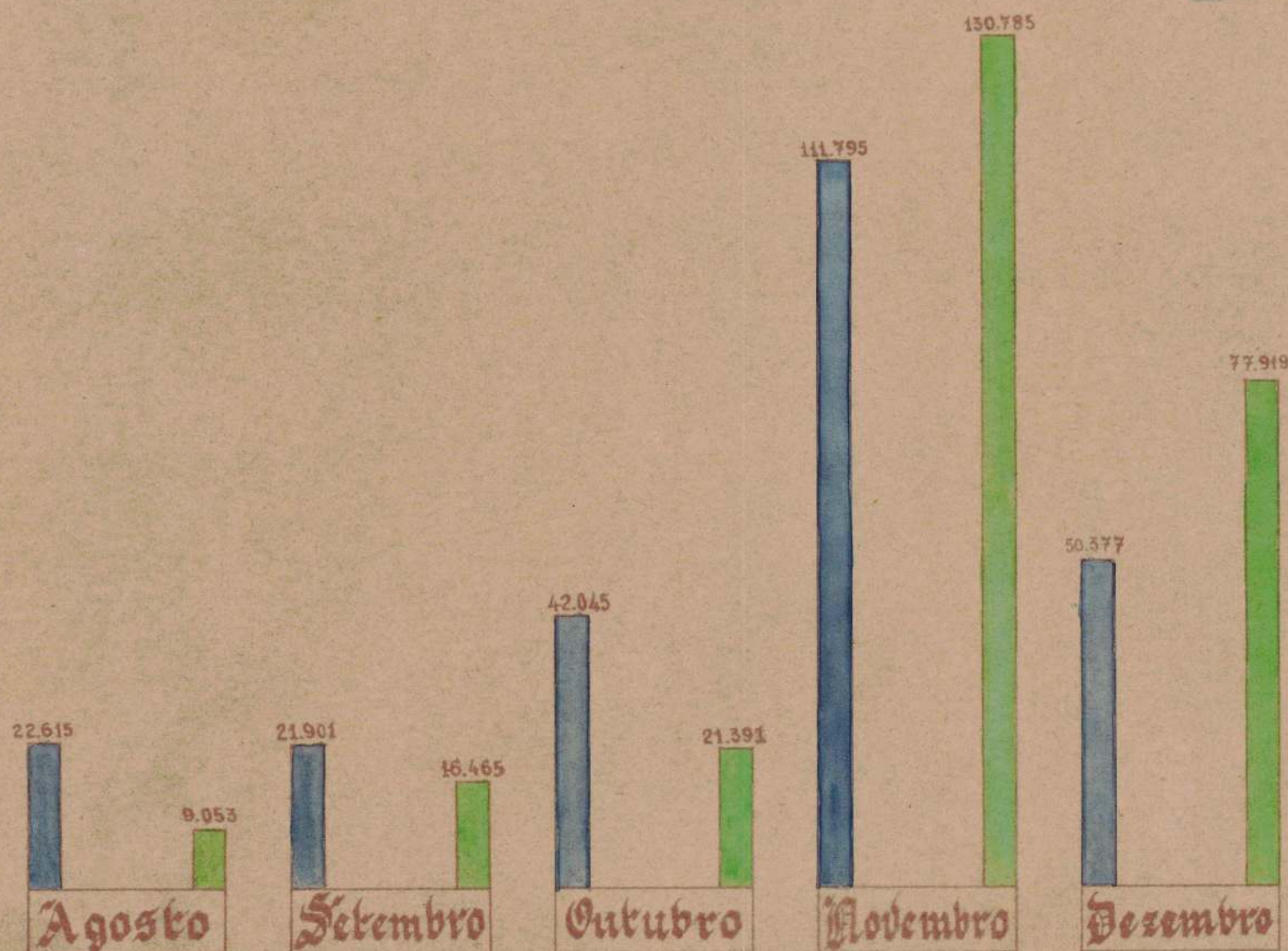
Serviço Postal da F. E. B. Correio Coletor Sul

LEGENDAS

CARTAS EXPEDIDAS

CARTAS RECEBIDAS

GRÁFICO COMPARATIVO DA CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA E EXPEDIDA EM 1944



João Mellisepia
CHEFE DO CORREIO COLETOR SUL

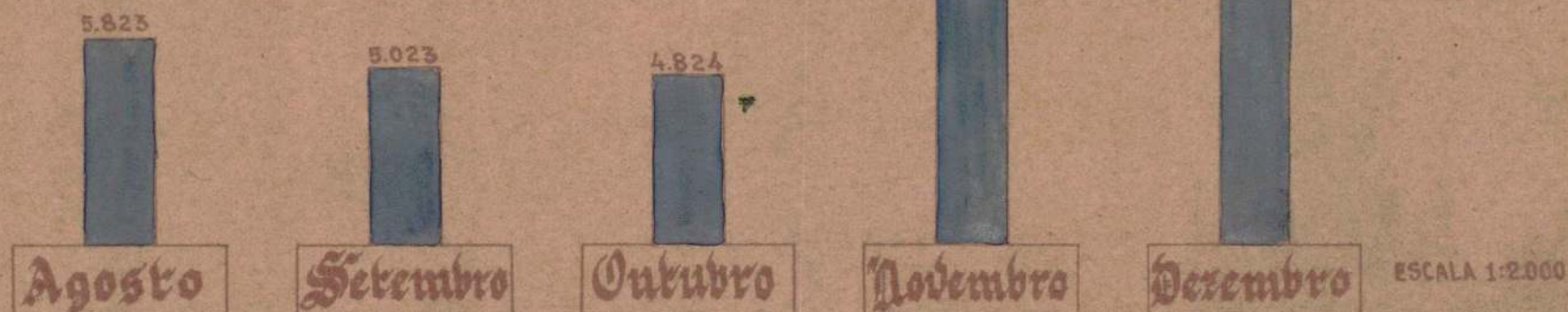
Serviço Postal da F. E. B. Correio Coletor Sul

GRÁFICO COMPARATIVO DAS ENCOMENDAS RECEBIDAS E PREPARADAS PARA EMBARQUE COM DESTINO PARA ALEM MAR
NO ANO DE 1944

XV

TOTAL DE ENCOMENDAS ENTRADAS	56.742
EXPEDIDAS NO NAVIO DO 2º ESCALÃO	9.031
EXPEDIDAS NO NAVIO DO 3º ESCALÃO	20.058
TOTAL EMBARCADO	29.089
SALDO QUE PASSOU PARA 1945	27.653

NOTA: — 1º) ESTE SALDO FEZ PARTE DO EMBARQUE DO ANO DE 1945 PELO NAVIO DO C.R.P.
2º) NÃO FORAM RECEBIDAS ENCOMENDAS DE ALEM MAR



João M. de S. S.
CHEFE DO CORREIO COLETOR SUL

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CORRESPONDENCIA EXPEDIDA AO "CORREIO REGULADOR", E ENDEREÇADAS AOS DIVERSOS CÓDIGOS DA F.E.B., EM OPERAÇÕES DE GUERRA NA "ITALIA"

PERIODO DE : JANEIRO A SETEMBRO DE 1945

CÓDIGOS	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264
CARTAS	42.662	2.499	5.901	9.029	8.417	16.603	878	4.345	18.916	27.576	31.981	2.006	3.198	5.941	7.792

CÓDIGOS	265	266	267	268	269	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309
CARTAS	674	32.188	27.924	29.185	26.634	2.819	38.840	42.139	36.027	30.437	283	2.552	35.987	26.128	27.420

CÓDIGOS	310	311	312	313	314	315	316	400	401	402	403	404	405	406	407
CARTAS	25.452	3.582	25.624	25.111	26.641	21.034	1.432	30.497	22.861	26.454	32.817	33.349	8.495	141	291

CÓDIGOS	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422
CARTAS	41	138	190	2	39	2.517	15	121	87	82	17	17.275	2.098	11.984	9.075

CÓDIGOS	423	424	425	426	427	428	429	400-R	401-A	402-B	403-C	404-D	430	431	432
CARTAS	34	134	816	160	1.313	332	334	3.009	3.495	3.717	2.963	2.226	778	341	409

TOTAL DE CARTAS EXPEDIDAS : 886.464

/JWJ/AS/

MINISTERIO DA GUERRA
SERVIÇO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
CORREIO COLETOR SUL
TRAFEGO POSTAL

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CORRESPONDENCIA RECEBIDAS DO "CORREIO REGULADOR", REMETIDAS PELOS COMPONENTES DA F.E.B. EM OPERAÇÕES DE GUERRA NA "I T A L I A"

PERIODO DE : J A N E I R O A S E T E M B R O D E 1 9 4 5

CÓDIGOS	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264
CARTAS	56.330	2.756	7.033	7.338	9.633	18.846	1.590	5.000	11.399	29.656	45.031	3.310	3.089	5.339	7.356

CÓDIGOS	265	266	267	268	269	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309
CARTAS	33	37.108	27.884	32.932	30.731	3.937	48.119	64.043	46.479	37.676	1.933	2.271	52.098	32.544	33.139

CÓDIGOS	310	311	312	313	314	315	316	400	401	402	403	404	405	406	407
CARTAS	28.541	2.845	32.334	32.220	35.949	25.181	4.048	39.250	31.494	41.011	43.715	43.761	14.961	132	28

CÓDIGOS	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422
CARTAS	19	157	25	545	18	4.270	338	30	142	41	251	23.629	3.009	14.300	9.831

CÓDIGOS	423	424	425	426	427	428	429	400-R	401-A	402-E	403-C	404-D	430	431	432
CARTAS	2	1	1.553	2	3.544	675	633	1.775	2.145	2.530	1.666	1.221	1.679	945	768

TOTAL DE CARTAS RECEBIDAS : 1.717.297

MOVIMENTO DE PAZAS POR ORDEN DE DATAS DE CHEGADA AO
CORREIO REGULADOR (ITALIA)

XX
Muller

Data da chegada ao Correio Regulador	Nome do da sala	Data da entrega ao Correio U. S.A.	Data da saída do Correio Coletor Sul.	Conteúdo	Tempo de percurso	Obs.
15-1-45	245/7	9-1-45	8-1-45	Gl. Exp.	10 dias	
17-1-45	240/1	"	8-1-45	Cartas	14 dias	
"	244/5	"	8-1-45	Gl. Exp.	12 dias	
18-1-45	242/3	"	"	Cartas	12 dias	
"	248	"	"	"	"	
20-1-45	251/3	11-1-45	9-1-45	"	12 dias	
"	254	10-1-45	10-1-45	"	10 dias	
21-1-45	259	"	"	Gl. Exp.	13 dias	
27-1-45	255	"	"	Cartas	17 dias	
"	261	18-1-45	19-1-45	"	15 dias	
28-1-45	256	12-1-45	10-1-45	"	18 dias	
"	257	"	"	Gl. Exp.	"	
"	259/50	"	"	"	"	
"	262	16-1-45	12-1-45	Cartas	16 dias	
30-1-45	263/6	23-1-45	20-1-45	Gl. Exp.	10 dias	
13-2-45	300/1	5-2-45	2-2-45	Cartas	11 dias	
"	303/4	"	"	Gl. Exp.	"	
15-2-45	305/6	8-2-45	5-2-45	Cartas	10 dias	
"	307/3	9-2-45	7-2-45	"	8 dias	
20-2-45	299	5-2-45	2-2-45	"	18 dias	
"	302	"	"	Gl. Exp.	"	
22-2-45	312/5	15-2-45	9-2-45	Cartas	13 dias	
"	318	"	12-2-45	"	10 dias	
27-2-45	310/2	"	9-2-45	Gl. Exp.	12 dias	
"	316/7	"	12-2-45	Cartas	15 dias	
28-2-45	297/35	"	31-1-45	"	28 dias	
"	297/8	"	1-2-45	Cartas	27 dias	
3-3-45	319	19-2-45	16-2-45	"	15 dias	
"	323	"	"	"	"	
"	324/5	22-2-45	19-2-45	"	12 dias	
"	326/7	"	"	Gl. Exp.	"	
9-3-45	320/2	19-2-45	16-2-45	Cartas	21 dias	
11-3-45	341	2-3-45	28-2-45	"	11 dias	
12-3-45	333/40	"	"	"	12 dias	
"	343/9	6-3-45	5-3-45	"	7 dias	
13-3-45	342/5	"	2-3-45	"	11 dias	
"	346	"	"	Gl. Exp.	"	
15-3-45	329/30	24-2-45	21-2-45	Cartas	22 dias	
"	331/3	25-2-45	22-2-45	"	21 dias	
"	334/5	"	"	Gl. Exp.	"	
"	336/7	28-2-45	"	Cartas	"	
17-3-45	350/2	10-3-45	7-3-45	"	16 dias	
20-3-45	353/5	13-3-45	9-3-45	Gl. Exp.	12 dias	
"	356/8	"	"	Cartas	"	
"	359	14-3-45	12-3-45	"	9 dias	
21-3-45	328	24-2-45	21-2-45	"	29 dias	
25-3-45	367/9	21-3-45	16-3-45	"	10 dias	
28-3-45	370/1	23-3-45	19-3-45	"	"	
"	372/4	"	"	Gl. Exp.	"	
"	375/6	24-3-45	21-3-45	Cartas	8 dias	
3-4-45	363/6	17-3-45	14-3-45	"	19 dias	
"	377/9	23-3-45	23-3-45	"	11 dias	
"	380/2	"	26-3-45	Gl. Exp.	8 dias	
"	383/6	"	"	Cartas	"	
12-4-45	387/9	4-4-45	28-3-45	"	16 dias	
14-4-45	390/3	"	30-3-45	"	"	

MINISTERIO DA GUERRA
SERVICO POSTAL DA FORÇA EXERCITO-MARITIMA ESPANHOLA
CORREIO COLETOR SUL.

Amellor

MOVIMENTO DE MALAS POR ORDEN DE DATAS DE CHEGADA E SAIDA
CORREIO REGULADOR (1945-46)

Data de chegada ao Correio Regulador	Número da mala.	Data de entrega ao Correio U. S. A.	Data de saída do Correio Coletor Sul	Conteúdo	Tempo de permanência	Obs.
12-7-45	534	5-7-45	2-7-45	Cartas	10 dias	
"	535	"	"	Mal. vas.	"	
14-7-45	532/3	3-7-45	6-7-45	Cartas	8 dias	
15-7-45	531/8	"	4-7-45	Rev. LBA.	12 dias	
"	539/41	"	"	Cartas	"	
"	541	12-7-45	9-7-45	"	7 dias	
20-7-45	545	14-7-45	11-7-45	"	9 dias	
26-7-45	538/7	25-6-45	22-6-45	"	34 dias	
"	546	17-7-45	13-7-45	"	14 dias	
"	547	20-7-45	16-7-45	"	14 dias	
5-8-45	549	30-7-45	20-7-45	"	15 dias	
"	543	"	"	Sl. Exp.	"	
"	550	"	23-7-45	Cartas	12 dias	
"	551	"	25-7-45	"	10 dias	
"	552	"	27-7-45	"	7 dias	
"	552/1	2-8-45	30-7-45	"	"	
12-8-45	556	4-8-45	1-8-45	"	11 dias	
"	558	8-8-45	3-8-45	Sl. Exp.	6 dias	
"	557	"	"	Cartas	"	
18-8-45	558	13-8-45	6-8-45	"	12 dias	
"	560	"	10-8-45	"	8 dias	
25-8-45	559	"	8-8-45	"	15 dias	
29-8-45	561	17-8-45	13-8-45	"	16 dias	
"	562	20-8-45	17-8-45	"	12 dias	
"	563	"	"	Bol. LBA.	"	
"	563a	23-8-45	20-8-45	Cartas	9 dias	
7-9-45	564	28-8-45	24-8-45	"	14 dias	
"	565	"	"	Bol. LBA.	"	
9-9-45	566	31-8-45	27-8-45	Cartas	13 dias	
"	567	3-9-45	29-8-45	"	11 dias	
"	568	"	31-8-45	"	6 dias	
12-9-45	569	8-9-45	3-9-45	"	"	
"	570	"	5-9-45	"	7 dias	
"	571	17-9-45	10-7-45	"	"	
"	572	"	12-9-45	"	"	
"	573	"	14-9-45	"	"	

NOTA: As malas 571/3 foram devolvidas pelo Correio Coletor Norte em virtude da extinção do Serviço de Transporte e comércio com o Correio do U.S.A.

XXI

MOVIMENTO DE MALAS DO CORREIO REGULADOR AO CORREIO COLETOR SUL
DE 24-III-45 a 16-9-45

MALAS	PARTIDA DO REGULADOR	CHEGADA AO COLETOR SUL	TEMPO DE PERCURSO	OBSERVAÇÕES
145	24-III-45	5-IV-45	12 dias	<i>Amaluz</i>
146	"	"	"	
147	"	"	"	
148	"	3-IV-45	10 dias	
149	"	5-IV-45	12 dias	
150	"	3-IV-45	10 dias	
151	"	"	"	
152	"	"	"	
153	26-III-45	5-IV-45	"	
154	"	"	"	
155	"	"	"	
156	"	"	"	
157	"	"	"	
158	"	"	"	
159	"	"	"	
160	29-III-45	14-IV-45	16 dias	
161	"	"	"	
162	"	"	"	
163	"	"	"	
164	"	"	"	
165	"	"	"	
166	"	"	"	
167	31-III-45	"	14 dias	
168	"	"	"	
169	"	"	"	
170	"	"	"	
171	"	"	"	
172	"	"	"	
173	"	"	"	
174	"	"	"	
175	2-IV-45	"	12 dias	
176	"	"	"	Contendo 55 documentos
177	"	"	"	
178	"	"	"	
179	"	"	"	
180	4-IV-45	"	10 dias	
181	5-IV-45	26-IV-45	21 dias	
182	"	"	"	
183	"	"	"	
184	"	"	"	
185	"	"	"	
186	"	"	"	
187	"	"	"	
188	"	"	"	
189	"	"	"	
190	7-IV-45	"	10 dias	
191	"	"	"	
192	"	"	"	
193	"	"	"	
194	"	"	"	
195	"	"	"	
196	"	"	"	
197	"	"	"	
198	9-IV-45	"	17 dias	
199	"	"	"	
200	"	"	"	
201	"	"	"	
202	"	"	"	
203	"	"	"	
204	12-IV-45	"	14 dias	
205	"	10-IV-45	7 dias	

CONTINUAÇÃO DO MOVIMENTO DE MALAS DO CORREIO REGULADOR AO CORREIO COLE-
TOR SUL DE 24-III-45 a 18-V-45

MALAS	PARTIDA DO REGULADOR	CHEGADA AO COLETOR SUL	TEMPO DE PERCURSO	OBSERVAÇÕES
206	12-IV-45	19-IV-45	7 dias	<i>[Handwritten signature]</i>
207	"	"	"	
208	"	"	"	
209	"	"	"	
210	"	"	"	
211	14-IV-45	26-IV-45	12 dias	
212	"	3-V-45	19 dias	
213	"	"	"	
214	"	26-IV-45	12 dias	
215	"	3-V-45	19 dias	
216	16-IV-45	5-V-45	"	
217	"	3-V-45	17 dias	
218	"	"	"	
219	"	"	"	
220	19-IV-45	"	14 dias	
221	"	30-IV-45	11 dias	
222	"	3-V-45	14 dias	
223	"	"	"	
224	"	"	"	
225	"	30-IV-45	11 dias	
226	"	"	"	
227	21-IV-45	"	9 dias	
228	"	"	"	
229	"	"	"	
230	"	"	"	
231	"	"	"	
232	"	3-V-45	12 dias	
233	23-IV-45	5-V-45	"	
234	"	"	"	
235	"	"	"	
236	"	"	"	
237	"	"	"	
238	26-IV-45	8-V-45	12 dias	
239	"	"	"	
240	"	"	"	
241	"	"	"	
242	"	"	"	
243	28-IV-45	12-V-45	14 dias	
244	30-IV-45	"	12 dias	
245	"	"	"	
246	"	"	"	
247	"	"	"	
248	3-V-45	13-V-45	15 dias	
249	"	"	"	
250	"	"	"	
251	"	"	"	
252	"	"	"	
253	5-V-45	"	13 dias	
254	"	"	"	
255	"	"	"	
256	"	"	"	
257	7-V-45	"	11 dias	
258	"	"	"	
259	"	"	"	
260	"	"	"	
261	10-V-45	21-V-45	"	
262	"	"	"	
263	"	"	"	
264	12-V-45	23-V-45	"	

MINISTERIO DA GUERRA
SERVICO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA
CORREIO COLETOR SUL

CONTINUAÇÃO DO MOVIMENTO DE MALAS DO CORREIO REGULADOR AO CORREIO COLE-
TOR SUL DE 24-III-45 a 16-9-45

MALAS	PARTIDA DO REGULADOR	CHEGADA AO COLETOR SUL	TEMPO DE PERCURSO	OBSERVAÇÕES
265	12-V-45	23-V-45	11 dias	<i>Malas</i>
266	"	"	"	
267	"	"	"	
268	"	"	"	
269	14-V-45	25-V-45	"	
270	"	"	"	
271	"	"	"	
272	"	"	"	
273	"	"	"	
274	"	"	"	
275	"	"	"	
276	"	"	"	
277	"	"	"	
278	"	"	"	
279	17-V-45	28-V-45	"	
280	"	25-V-45	8 dias	
281	"	28-V-45	11 dias	
282	"	25-V-45	8 dias	
283	"	28-V-45	11 dias	
284	"	25-V-45	8 dias	
285	"	"	"	
286	"	28-V-45	11 dias	
287	19-V-45	25-V-45	6 dias	
288	"	"	"	
289	"	"	"	
290	"	"	"	
291	"	"	"	
292	21-V-45	1-VI-45	11 dias	
293	"	"	"	
294	"	"	"	
295	"	"	"	
296	"	"	"	
297	"	"	"	
298	26-V-45	4-VI-45	9 dias	
299	"	"	"	
300	"	8-VI-45	13 dias	
301	28-V-45	4-VI-45	7 dias	
302	"	"	"	
303	"	"	"	
304	"	"	"	
305	"	"	"	
306	31-V-45	8-VI-45	8 dias	
307	"	"	"	
308	"	"	"	
309	"	"	"	
310	"	"	"	
311	2-VI-45	11-VI-45	9 dias	
312	"	"	"	
313	4-VI-45	13-VI-45	"	
314	"	21-VI-45	17 dias	
315	"	13-VI-45	9 dias	
316	"	"	"	
317	"	"	"	
318	"	"	"	
319	"	"	"	

MINISTERIO DA GUERRA
SERVICO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA
CORREIO COLETOR SUL

CONTINUAÇÃO DO MOVIMENTO DE MALAS DO CORREIO REGULADOR AO CORREIO COLE-
TOR SUL DE 24-III-45 a 16-9-45

MALAS	PARTIDA DO REGULADOR	CHEGADA AO COLETOR SUL	TEMPO DE PERCURSO	OBSERVAÇÕES
320	7-VI-45	21-VI-45	14 dias	Não recebida
321	"	"	"	
322	"	21-VI-45	14 dias	
323	"	"	"	
324	"	19-VI-45	12 dias	
325	"	"	"	Não recebida
326	"	"	"	
327	9-VI-45	"	"	
328	"	21-VI-45	12 dias	
329	"	"	"	
330	"	19-VI-45	"	Não recebida
331	"	"	"	
332	"	29-VI-45	20 dias	
333	"	19-VI-45	10 dias	
334	"	"	"	
335	11-VI-45	26-VI-45	15 dias	Não recebida
336	"	"	"	
337	"	"	"	
338	13-VI-45	1-VII-45	18 dias	
339	"	2-VII-45	19 dias	
340	"	"	"	
341	"	26-VI-45	13 dias	
342	"	"	"	
343	"	29-VI-45	16 dias	
344	"	"	"	
345	18-VI-45	2-VII-45	14 dias	
346	"	"	"	
347	"	"	"	
348	"	"	"	
349	"	"	"	
350	20-VI-45	"	12 dias	
351	"	"	"	
352	"	"	"	
353	23-VI-45	"	9 dias	
354	"	"	"	
355	"	"	"	
356	"	"	"	
357	"	"	"	
358	25-VI-45	3-VIII-45	38 dias	
359	"	27-VII-45	32 dias	
360	"	"	"	
361	28-VI-45	"	29 dias	
362	"	20-VII-45	22 dias	
363	"	"	"	
364	3-VII-45	1-VIII-45	29 dias	
365	"	3-VIII-45	32 dias	
366	"	27-VII-45	25 dias	
367	"	20-VII-45	18 dias	
368	6-VII-45	16-VII-45	11 dias	
369	"	"	"	
370	"	"	"	
371	7-VII-45	"	9 dias	
372	"	"	"	
373	"	"	"	
374	"	"	"	
375	"	"	"	
376	9-VII-45	17-VII-45	8 dias	
377	"	"	"	
378	"	"	"	

- continua -

MINISTERIO DA GUERRA
SERVICO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA
CORREIO COLETOR SUL

CONTINUAÇÃO DO MOVIMENTO DE MALAS DO CORREIO REGULADOR AO CORREIO COLE-
TOR SUL DE 24-III-45 a 16-9-45

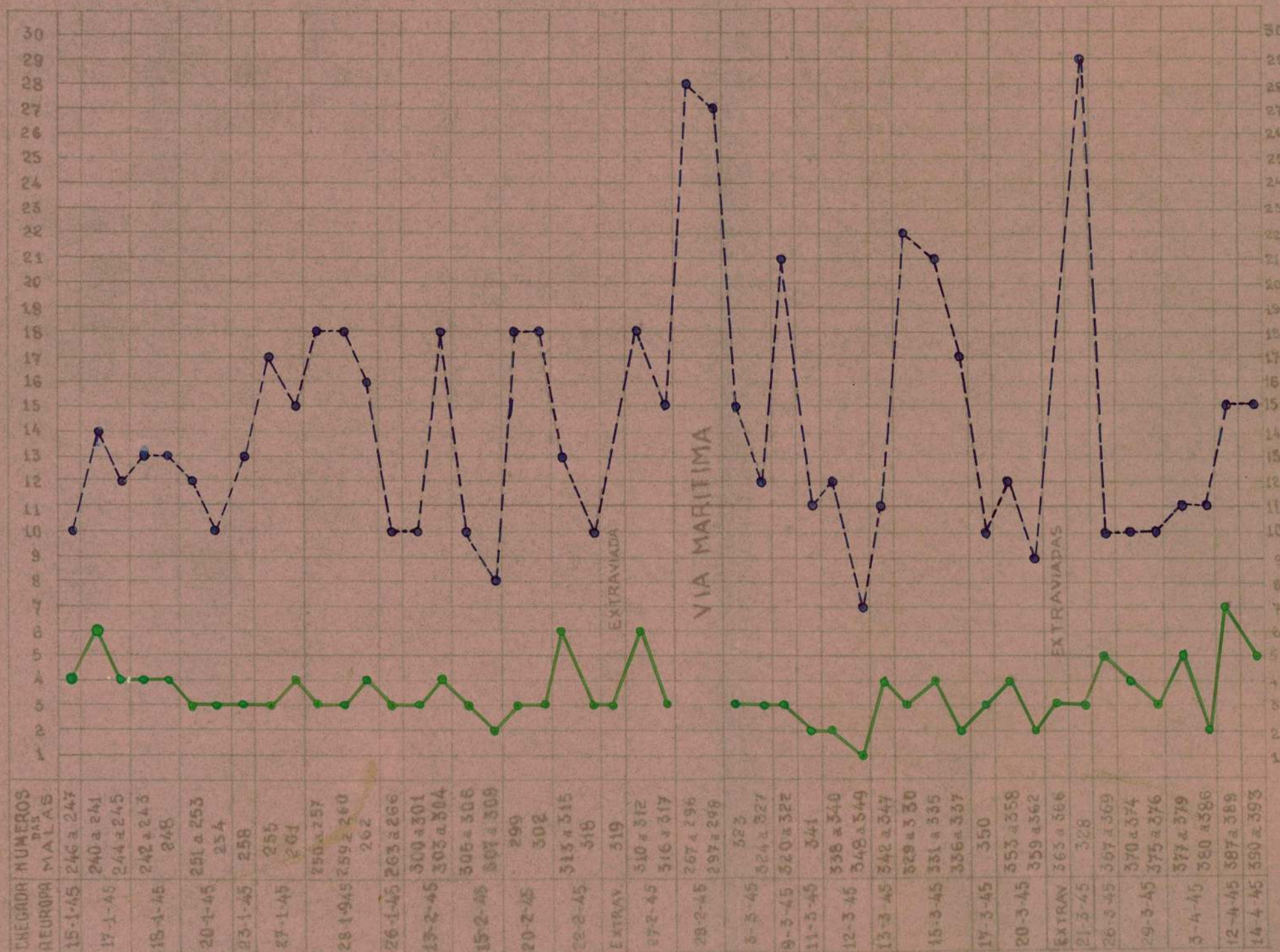
MALAS	PARTIDA DO REGULADOR	CHEGADA AO COLETOR SUL	TEMPO DE PERCURSO	OBSERVAÇÕES
379	12-7-45	20-7-45	8 dias	
380	"	"	"	
381	"	"	"	
382	"	"	"	
383	14-7-45	27-7-45	13 dias	
384	"	"	"	
385	16-7-45	"	11 dias	
386	"	"	"	
387	17-7-45	"	10 dias	
388	18-7-45	"	9 dias	
389	19-7-45	"	8 dias	
390	20-7-45	3-8-45	13 dias	
391	21-7-45	"	12 dias	
392	"	"	"	
393	23-7-45	"	10 dias	
394	"	"	"	
395	24-7-45	"	9 dias	
396	25-7-45	7-8-45	12 dias	
397	26-7-45	"	11 dias	
398	27-7-45	8-8-45	"	
399	28-7-45	7-8-45	9 dias	
400	"	8-8-45	10 dias	
401	29-7-45	"	9 dias	
402	30-7-45	"	8 dias	
403	1-8-45	27-8-45	26 dias	
404	"	"	"	
405	3-8-45	21-8-45	18 dias	
406	4-8-45	"	17 dias	
407	5-8-45	-	-	Não recebida
408	7-8-45	16-8-45	9 dias	
409	8-8-45	-	-	Não recebida
410	9-8-45	27-8-45	18 dias	
411	10-8-45	21-8-45	11 dias	
412	11-8-45	27-8-45	16 dias	
413	12-8-45	"	15 dias	
414	13-8-45	"	14 dias	
415	14-8-45	"	13 dias	
416	15-8-45	"	12 dias	
417	17-8-45	"	10 dias	
418	18-8-45	"	9 dias	
419	19-8-45	"	8 dias	
420	20-8-45	31-8-45	11 dias	
421	21-8-45	28-8-45	7 dias	
422	22-8-45	3-9-45	11 dias	
423	25-8-45	10-9-45	15 dias	
424	26-8-45	"	14 dias	
425	27-8-45	"	13 dias	
426	28-8-45	"	12 dias	
427	29-8-45	"	11 dias	
428	30-8-45	14-9-45	14 dias	
429	2-9-45	"	12 dias	
430	4-9-45	-	-	Não recebida
431	18-9-45	-	-	Não recebida
432	16-9-45	29-9-45	13 dias	
433	"	"	"	

Serviço Postal da F.F.B. Correio Coletor Sul

EXPEDIÇÃO FEITA
NO 1º TRIMESTRE DE 1945

LEGENDAS
--- NATAL-ITALIA
--- RIO-NATAL

GRÁFICO COMPARATIVO DO TEMPO DE PERCURSO DAS MALAS RIO-NATAL E NATAL-ITALIA



NOTA - AS MALAS FORAM EXPEDIDAS OBEDECENDO A ORDEM NUMERICA CRESCENTE DE 240 A 393

MÉDIA DE PERCURSO

AÉREO { RIO-NATAL 3^h 11^m
RIO-ITALIA 10^h 6^m

MARITIMO - RIO-ITALIA 28^h

MALAS TRANSPORTADAS

AÉREO	CARTAS	86	
	GLOBO EXP.		34
MARITIMO	CARTAS	29	
	GLOBO EXP.		3
TOTALS		115	37

MALAS EXTRAVIADAS

AÉREO - NATAL-ITALIA 5

CORRESPONDÊNCIA TRANSPORTADA

AÉREO	CARTAS	333.458	
	GLOBO EXP.		22.000
MARITIMO	CARTAS	132.400	
	GLOBO EXP.		2.000
TOTALS		465.858	24.000

CORRESPONDÊNCIA EXTRAVIADA

AÉREO - NATAL-ITALIA

CARTAS 19.429

João de Deus
CHEFE DO CORREIO COLETOR SUL
cuj. chefe

EXPEDIÇÃO FEITA
NO
2º TRIMESTRE DE 1945

Serviço Postal da F. E. B. Correio Coletor Sul

LEGENDAS
--- NATAL - ITALIA
--- RIO - NATAL

GRÁFICO COMPARATIVO DO TEMPO DE PERCURSO DAS MALAS RIO-NATAL E NATAL-ITALIA



MEDIA DE PERCURSO

AEREO RIO - NATAL 3^h 6^m
NATAL - ITALIA 10^h 22^m

MALAS TRANSPORTADAS VIA-AEREA

NATUREZA	QUANTIDADE
CARTAS	94
GLOBO EXPEDICIONARIO	24
BOLETINS DA L.B.A.	12
FICHAS	1
REVISTAS	7
TOTAL	138

MALAS DEVOLVIDAS NATAL - 7

CORRESPONDENCIA TRANSPORTADA

NATUREZA	QUANTIDADE
CARTAS	364.440
GLOBO EXPEDICIONARIO	16.000
BOLETINS DA L.B.A.	12.000
FICHAS	—
REVISTAS	5.000

NOTA — AS 7 MALAS COM 5000 REVISTAS FORAM DEVOLVIDAS, EM VIRTUDE DO CONVÊNIO FIRMADO COM O CORREIO U.S.A., SO PERMITINDO TRANSPORTE VIA-AEREA DE CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR.

João Mellicham
CHEFE DO CORREIO COLETOR SUL
my chape

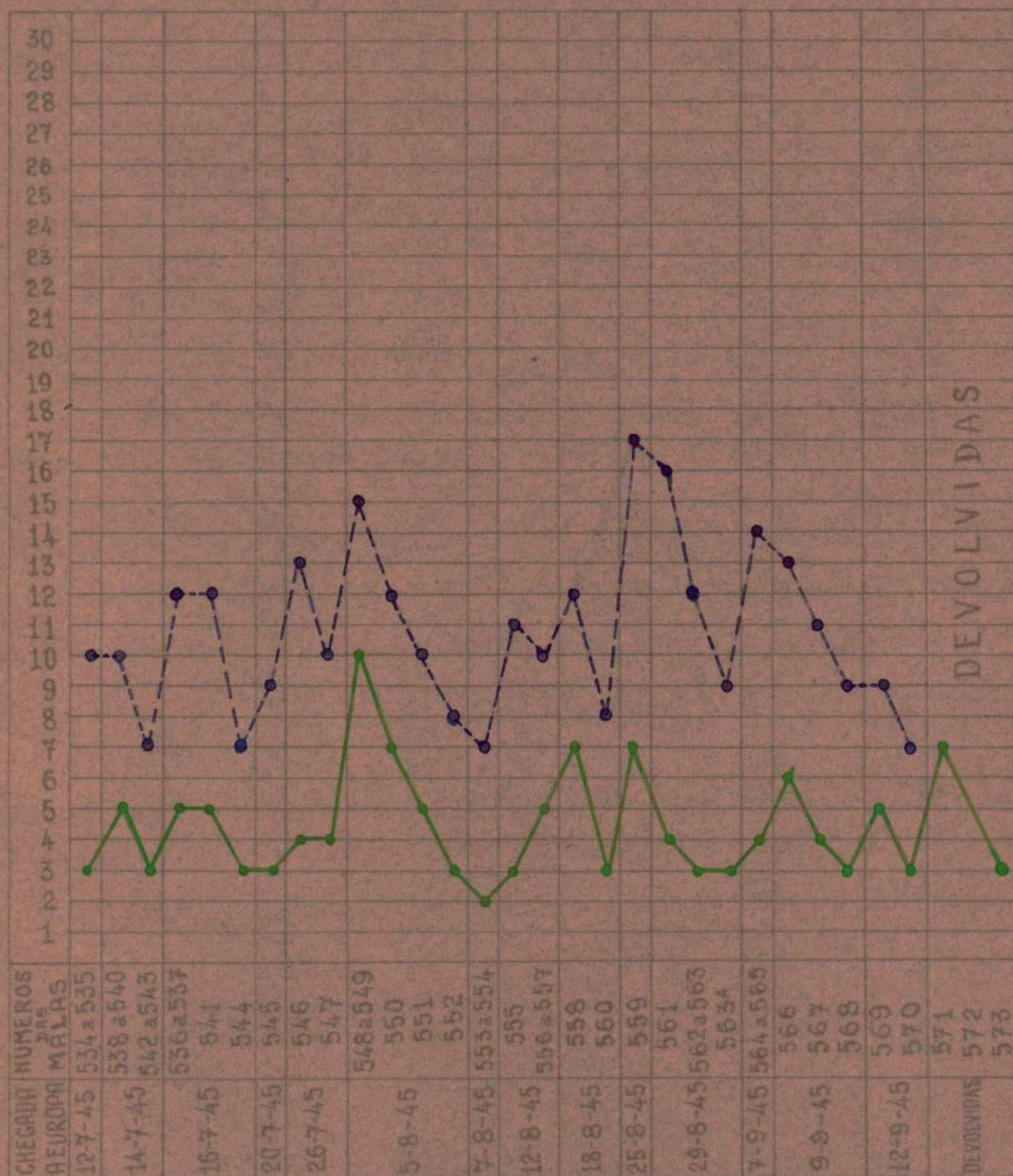
EXPEDIÇÃO FEITA
NO
3º TRIMESTRE DE 1945

Serviço Postal da F. E. B. Correio Coletor Sul

XXIV

LEGENDAS
● --- NATAL-ITALIA
● --- RIO-NATAL

GRAFICO COMPARATIVO DO TEMPO DE PERCURSODAS MALAS RIO-NATAL E NATAL-ITALIA



MÉDIA DE PERCURSO

AÉREO RIO-NATAL 4^h 8^m
NATAL-ITALIA 10^h 13^m

MALAS TRANSPORTADAS VIA-AÉREA

NATUREZA	QUANTIDADE
CARTAS	31
BOLETINS DA L.B.A.	6
MALAS VAZIAS	3
ENCOMENDAS	1
TOTAL	41

MALAS DEVOLVIDAS CORREIO COLETOR NORTE 3

CORRESPONDENCIA TRANSPORTADA

NATUREZA	QUANTIDADE
CARTAS	56.166
BOLETINS DA L.B.A.	9.500
MALAS VAZIAS	200
ENCOMENDAS	1

CORRESPONDÊNCIA DEVOLVIDA 931 CARTAS

NOTA: - 19 AS TRES MALAS COM 931 CARTAS FORAM DEVOLVIDAS PELO CORREIO COLETOR NORTE EM VIRTUDE DA EXTINÇÃO DE TRANSPORTE DO CORREIO U.S.A. PARA A F.E.B. (MALAS 571 A 573)
2º DURANTE OS TRES TRIMESTRES DE 1945 FORAM EXPEDIDAS AS MALAS DE Nº 240 AO Nº 573

CHEFE DO CORREIO COLETOR SUL

Serviço Postal da F. E. B. Correio Coletor Sul

LEGENDAS	
■	ENCOMENDAS A EXPEDIR
■	IMPRESSOS A EXPEDIR
■	ENCOMENDAS RECEBIDAS DA ITALIA

GRÁFICO COMPARATIVO DAS ENCOMENDAS E IMPRESSOS EXPEDIDAS E RECEBIDAS EM 1945

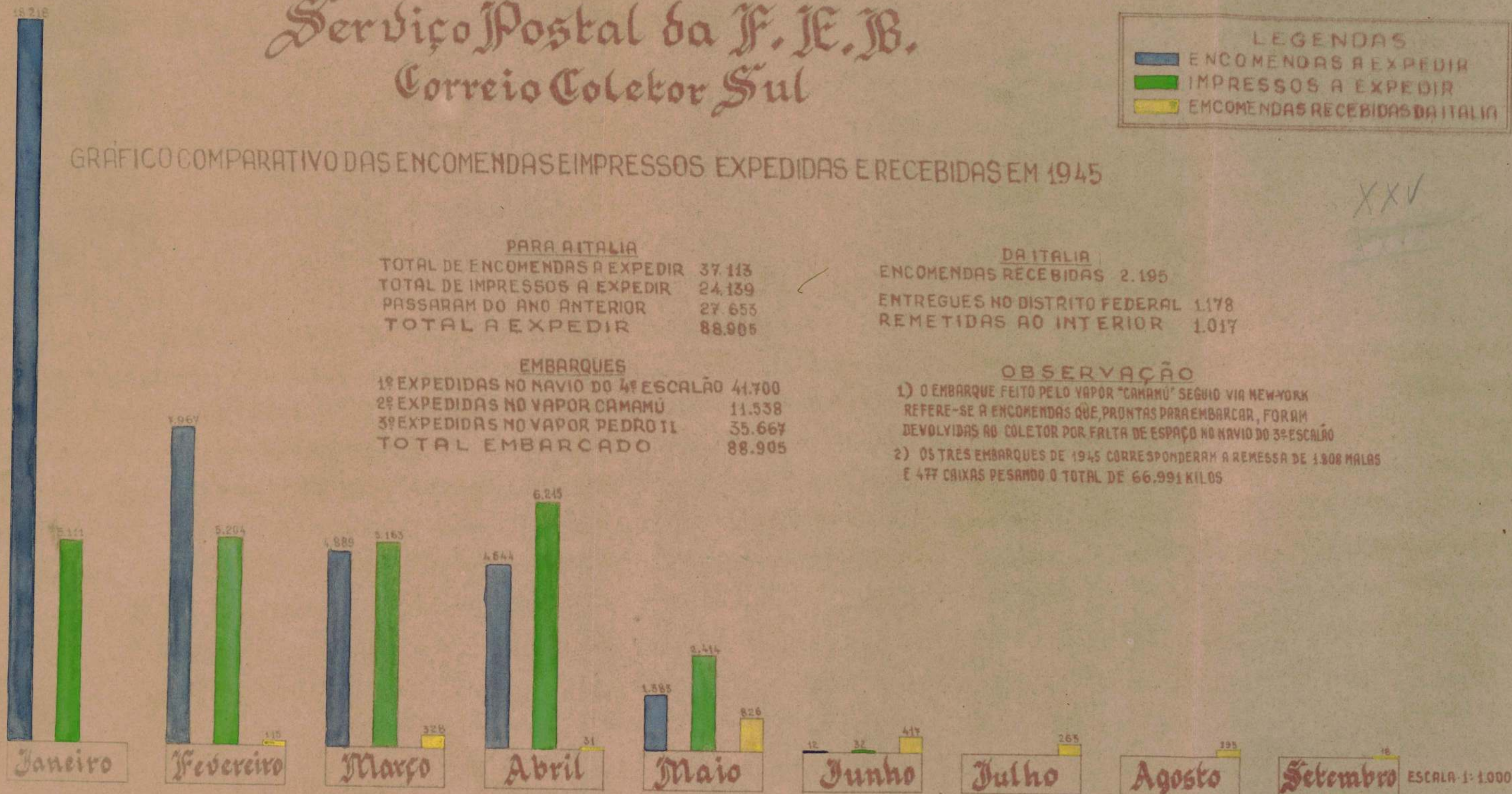
XXV

PARA A ITALIA
 TOTAL DE ENCOMENDAS A EXPEDIR 37.113
 TOTAL DE IMPRESSOS A EXPEDIR 24.139
 PASSARAM DO ANO ANTERIOR 27.655
 TOTAL A EXPEDIR 88.905

DA ITALIA
 ENCOMENDAS RECEBIDAS 2.195
 ENTREGUES NO DISTRITO FEDERAL 1.178
 REMETIDAS AO INTERIOR 1.017

EMBARQUES
 1º EXPEDIDAS NO NAVIO DO 4º ESCALÃO 41.700
 2º EXPEDIDAS NO VAPOR CAMAMU 11.538
 3º EXPEDIDAS NO VAPOR PEDRO II 35.667
 TOTAL EMBARCADO 88.905

OBSERVAÇÃO
 1) O EMBARQUE FEITO PELO VAPOR "CAMAMU" SEGUIU VIA NEW-YORK
 REFERE-SE A ENCOMENDAS QUE PRONTAS PARA EMBARCAR, FORAM
 DEVOLVIDAS AO COLETOR POR FALTA DE ESPAÇO NO NAVIO DO 3º ESCALÃO
 2) OS TRÊS EMBARQUES DE 1945 CORRESPONDERAM A REMESSA DE 1.308 MALAS
 E 477 CAIXAS PESANDO O TOTAL DE 66.991 KILOS



João M. Ellis
 CHEFE DO CORREIO COLETOR SUL
my. chefe

Ministério da Guerra
Serviço Postal da F.B.B.
Correio Coletor Sul

XXVI

Millier

Quadro demonstrativo da correspondência devolvida de Além-mar, com a declaração: "O DESTINATÁRIO NÃO FOI ENCONTRADO".

Janeiro- - - - -	2.210
Fevereiro- - - - -	2.650
Março- - - - -	3.780
Abril- - - - -	4.818
Maior - - - - -	6.915
Junho- - - - -	8.312
Julho- - - - -	10.501
Agosto - - - - -	19.972
Setembro - - - - -	5.230
Total.	64.388

Da correspondência acima discriminada, foi dado o seguinte destino:-

Entregues aos destinatários no Brasil.	27.410
Devolvidas aos remetentes.	32.200
Incineradas por pertencerem a militares já falecidos e que não foram procuradas pelos remetentes.	1.450
Incineradas por não haverem sido procuradas pelos des- tinatários e não possuírem endereço dos remeten- tes.	3.328
Total.	64.388

/JWJ/AS/

Movimento geral do Serviço RADIO-TELEGRÁFICO entre o Brasil e a ITALIA referentes a mensagens "E.F.M." e encaminhadas nos dois sentidos pelas companhias que firmaram acôrdo para o Serviço de Comunicações com a FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA.

MENSAGENS TRANSMITIDAS À ITALIA						
ANO DE 1944	M E Z E S	WESTERN	RADIOBRAZ	C.R.I.B.	A.A.C.I.	TOTAL
	AGOSTO	13	-	-	-	13
	SETEMBRO	-	-	-	-	-
	OUTUBRO	3	-	-	-	-
	NOVEMBRO	1.779	1.411	866	-	4.056
	DEZEMBRO	5.594	1.962	1.315	1.146	10.017
	S O M A S	7.389	3.373	2.181	1.146	14.089
ANO DE 1945	JANEIRO	5.353	1.941	1.417	1.480	10.191
	FEVEREIRO	4.849	1.586	1.380	1.348	9.163
	MARÇO	6.068	1.751	1.439	1.604	10.862
	ABRIL	4.740	1.249	1.873	955	8.817
	M A I O	5.954	1.864	2.166	1.224	11.208
	JUNHO	3.154	896	868	684	5.602
	JULHO	2.260	640	639	374	3.913
	AGOSTO	1.009	334	299	204	1.846
	SETEMBRO	87	62	67	6	222
	S O M A S	33.474	10.323	10.148	7.879	61.824

R E S U M O				
COMPANHIAS TELEGRÁFICAS		Telegramas transmitidos à ITALIA		
		ANO DE	1944	1945
				TOTAL
The Western Telleg. Co. Ltd.			7.389	33.474
Cia. Radioteleg. Brasileira			3.373	10.323
Cia. Radio Interna. do Brasil			2.181	10.148
All America Cables Incorp.			1.146	7.879
S O M A S			14.069	61.824

MENSAGENS TRANSMITIDAS DA ITALIA						
ANO DE 1944	M E Z E S	WESTERN	RADIOBRAZ	C.R.I.B.	A.A.C.I.	TOTAL
	AGOSTO	192	-	-	-	192
	SETEMBRO	97	-	-	-	97
	OUTUBRO	200	-	-	-	200
	NOVEMBRO	-	10.015	-	-	10.015
	DEZEMBRO	30.086	5.925	-	-	36.011
	S O M A S	30.575	15.940	-	-	46.515
ANO DE 1945	JANEIRO	12.337	2.045	-	-	14.382
	FEVEREIRO	13.950	1.709	-	-	15.659
	MARÇO	22.243	2.889	-	-	25.132
	ABRIL	19.640	1.298	-	-	20.938
	M A I O	20.693	1.864	-	-	22.557
	JUNHO	8.875	1.357	-	-	10.232
	JULHO	8.875	1.357	-	-	8.874
	AGOSTO	3.528	1.355	-	-	5.183
	SETEMBRO	1	1.034	-	-	1.035
	S O M A S	108.527	15.465	-	-	123.992

G E R A L				
COMPANHIAS TELEGRÁFICAS		Telegramas transmitidos da ITALIA		
		ANO DE	1944	1945
				TOTAL
The Western. Telegraph Co. Ltd.			30.575	108.527
Cia. Radioteleg. Brasileira			15.940	15.465
Cia. Radio Interna. do Brasil			-	-
All America Cables Incorp.			-	-
S O M A S			46.515	123.992